

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

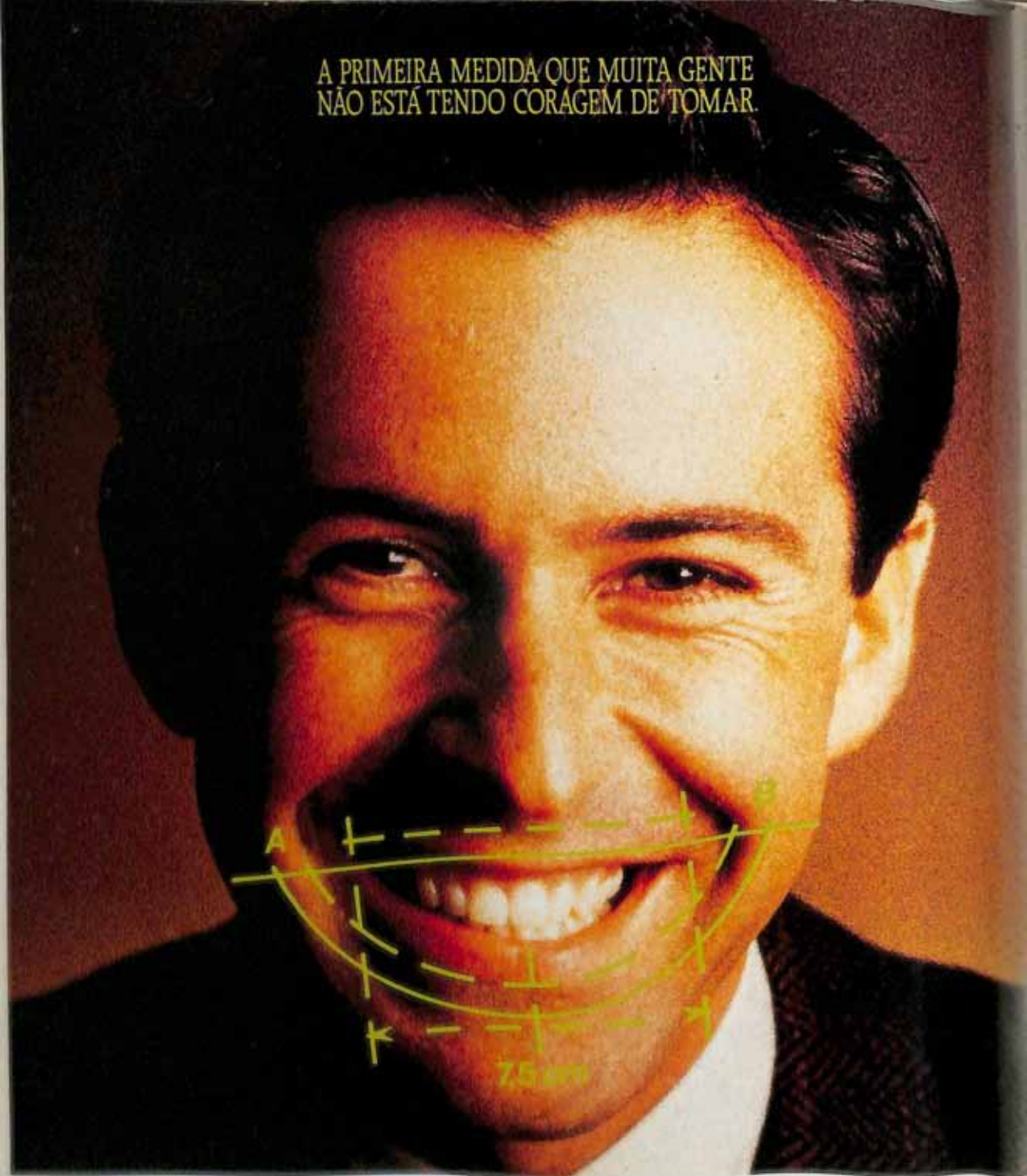
81 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
FEVEREIRO DE 1992 - ANO LXI - Nº 745 - CR\$ 4.500,00
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

PASTAGENS E ROTAÇÃO

**QUE OS USINEIROS PAGUEM
COM SUAS TERRAS**



A PRIMEIRA MEDIDA QUE MUITA GENTE
NÃO ESTÁ TENDO CORAGEM DE TOMAR.



COM O SEU OTIMISMO E A FORÇA
DO BANESPA, VOCÊ VOLTARÁ A CRESCER.

Que está na hora de reagir, ninguém mais tem dúvidas. E pra começar, nada melhor do que tomar uma medida bem pouco econômica, igualzinha a esta que você está vendo neste anúncio. E saber que você

pode contar com todo o apoio do Banespa. Que todos seus produtos e serviços estão à disposição de quem preencher um requisito só: querer crescer e produzir mais na sua atividade. Se você está cansado de esperar as coisas mudarem, tome uma medida: passe no Banespa. **VENHA CONFERIR**

banespa
A FORÇA DA NOSSA GENTE

MOMENTO AGROPECUÁRIO

O MERCADO DE FUTUROS DE "COMMODITIES" AGRÍCOLAS E O ICMS

1. TRIBUTAÇÃO E O ICMS.

A política tributária interfere sobre um número muito grande de objetivos econômicos e sociais. A tributação incidente em um determinado produto, grupo de empresas, ou indivíduos, não tem como resultado único a arrecadação com a qual o governo custeia as funções demandadas pela sociedade. Ela também promove alterações na alocação de recursos, na distribuição pessoal e setorial de renda, bem como pode estimular ou desestimular setores ou sub-setores da economia.

O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transportes Inter-municipal e Interestadual e Comunicações), por seguir a sistemática do valor adicionado, tem como principal objetivo arrecadar recursos para o Tesouro estadual. Logo, deve ser o mais neutro possível, tanto do ponto de vista dos efeitos distributivos, quanto dos alocativos. Ele recolhe de cada empresa uma receita dada pela diferença entre os débitos fiscais (a alíquota do imposto multiplicada pelo valor das saídas tributadas as vendas) e os créditos fiscais (a alíquota do imposto multiplicada pelas entradas - as aquisições tributadas realizadas de outras empresas). Veja exemplo no Quadro 1.

A grande vantagem de um imposto arrecadado com esta sistemática é mais do ponto de vista da eficiência da arrecadação do que de alguma superioridade econômica relativamente a um imposto que incidisse apenas sobre as vendas aos consumidores finais. A cobrança em etapas sucessivas tende a minimizar a evasão e a sonegação, na medida em que para cada etapa do processo produtivo são necessários os documentos fiscais sobre a arrecadação na etapa anterior. A fiscalização fica mais coerente, é realizada com custos menores e

obtem-se uma arrecadação maior.

Esta equivalência entre o imposto sobre o valor adicionado e o imposto sobre as vendas aos consumidores finais, contudo, ocorre somente quando o imposto for recolhido em todas as fases do processo produtivo, mantendo-se todos os créditos gerados. Portanto,

custos dos produtos. São eles:

- a) IMS: 17% a 18%;
- b) Contribuições sociais;
- c) FINSOCIAL: 2% sobre o faturamento;

QUADRO 1		
SETOR PRODUTIVO	VALOR ADICIONADO PELO SETOR	IMP. ARRECADADO PELO SETOR
PRODUÇÃO DE ALGODÃO	$VA + VA'$	$t(VA + VA')$
PRODUÇÃO DE FIOS	$(VF + VF') - VA'$	$t(VF + VF') - tVA'$
PRODUÇÃO	$VT - VF'$	$t(VT - VF')$
TOTAIS		
VALOR ADICIONADO PRODUÇÃO	$VA + VA' + (VF + VF' - VA') + (VT - VF') = VT + VF + VA$	$t(VA + VA') + t(VF + VF' - VA') + t(VT - VF') = t(VT + VF + VA)$
LEGENDAS: VA = VENDAS DO SETOR AGRÍCOLA AOS CONSUMIDORES FINAIS VA' = VENDAS DO SETOR AGRÍCOLA AOS PRODUTORES DE FIOS VF = VENDAS DO SETOR DE FIOS AOS CONSUMIDORES FINAIS VF' = VENDAS DO SETOR DE FIOS AOS PRODUTORES DE TECIDOS VT = VENDAS DE TECIDOS AOS CONSUMIDORES FINAIS t = ALÍQUOTA DO IMPOSTO		
FONTE: Pastore, A.C., Gallo, G.G., Silber, S.D. 1989. O ICMS na Agropecuária Brasileira.		

não se deve adotar a isenção do ICMS em etapas intermediárias, pois os créditos resultantes das entradas, por imposição constitucional, terão que ser estornados, provocando distorções no sistema.

2. TRIBUTAÇÃO NA AGRICULTURA

A tributação na agricultura tem sido excessivamente centrada em impostos indiretos. Têm-se na verdade, uma série de impostos que não são compensados e que incidem em "cascata", onerando os preços e os

FUNRURAL: 3% sobre o faturamento ou 20% sobre a folha de pagamento; e,
 PIS: 0,65% sobre o faturamento
 Alguns dos principais efeitos negativos gerados por essa sistemática tributária são os seguintes:

- a) Depressão do preço relativo do produto ao nível dos produtores e da relação de troca, correndo seus incentivos;
- b) Elevação do preço relativo dos

produtos alimentares, picando a distribuição de renda real, ao onerar mais os consumidores de menor poder aquisitivo;

c) Redução da capacidade de competição dos produtos de mercado internacional, visto que nosso país não consegue "exportar" impostos;

d) A tributação dos insumos (fertilizantes, defensivos, etc) nunca é inteiramente compensada como crédito fiscal. Nos casos de agricultores não contabilizantes organizados, ela não pode ser compensada; e,

e) Os produtos com um maior número de etapas de comercialização são mais tributados, em função da "cascata" das contribuições sociais, o que reduz a capacidade de competição em relação aos importados.

O quadro 2 mostra a incidência dos tributos indiretos sobre produtos voltados para o mercado interno, com três etapas de comercialização. Pela não consideração do ICMS sobre insumos agrícolas, pode-se afirmar que o montante total da tributação está substancialmente elevado, quando comparada aos padrões de países do primeiro mundo, como mostra o Quadro 3.

QUADRO 2
ESTIMATIVA DOS TRIBUTOS
INDIRETOS SOBRE PRODUTOS ALIMENTARES QUE INTEGRAM A CESTA BÁSICA

(EM % DO VALOR ADICIONADO)			
PRODUTOS	ICMS	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	TOTAL
CARNES	13,84	8,8	22,14
ARROZ	13,84	8,8	22,14
FEIJÃO	13,84	8,8	22,14
LEITE	0,00	8,8	8,80
PÃO	13,84	7,5	21,14
AÇÚCAR	21,75	7,5	29,25
CAFÉ MOÍDO	21,75	7,5	29,25
NLEO COMESTÍVEL	21,75	7,5	29,25
MAÇARRÃO	21,75	7,5	29,25
SAL	13,84	7,5	21,14
HORTICOLAS	0,00	8,8	8,80

FONTE: Rezende, F. 1991. O peso das Impostas no Custo da Alimentação: Análise do Problema e Perspectivas de Redução.

QUADRO 3

TRIBUTAÇÃO EM ALGUNS PAÍSES DA EUROPA (EM %)

PAÍSES	AGRICULTURA	OUTROS PRODUTOS
FRANÇA	8,0	16,6 a 24,6 (%)
ESPAÑA	0,0	0,0
HOLANDA	0,0	0,0
ALEMANHA	0,0	0,0
PORTUGAL	0,0	0,0

(*) COMERCIALIZAÇÃO

O tratamento fiscal dado à agropecuária, pelas características específicas da atividade, deve ser diferenciado daquele dado aos setores da indústria, do comércio e dos serviços. Por sua vez, o ICMS no setor rural deve ser examinado através de cadeia de todos os setores e sub-setores do "Agribusiness": antes, dentro e depois da porteira da fazenda.

A compra de insumos na agricultura, por exemplo, se faz de uma só vez, meses antes da colheita e da consequente comercialização da safra. Na pecuária e na avicultura, os insumos são adquiridos na medida das necessidades e por toda vida útil dos animais.

Assim, quando tributados os insumos e os produtos da agropecuária, além de ter os créditos de ICMS corroídos pela inflação, enquanto não utilizados, lhes encarece ainda mais os custos de produção. Objetivamente, o produtor estará recolhendo o ICMS praticamente sobre o total da operação.

Além disso, cabe ressaltar o fato de que as alíquotas nos Estados não são uniformes, fazendo com que seus preços finais sejam alterados (Quadro 4). Só não ocorrerá esta distorção quando um bem é produzido, processado e consumido na mesma unidade federativa. Em qualquer outra hipótese, pelo fato do montante do ICMS ser incerto, a formação de preços também o será. Isso significa que não há paralelismo entre os preços nos diferentes mercados físicos.

vista excluído o ICMS, na medida em que não exista neutralidade desse imposto, o preço final é desconhecido do comprador. Se o comprador não tiver certeza sobre o volume de impostos a ser pago, a procura por operações no mercado futuro se reduzirá.

Outro fator de desestímulo às transações nas bolsas de mercadorias, sejam elas a termo ou futuro, é o fato de as operações serem registradas e transparentes, propiciando a observação por parte do fisco. Quando os agentes econômicos, além de todas as vantagens que as operações em bolsas oferecem, não têm nenhuma restrição de ordem fiscal, se vêm estimulados a operar através dessas instituições. Caso contrário, na medida em que têm a disposição de obter vantagens fiscais espúrias e mais atraentes que as oferecidas pelas bolsas, afastam-se delas.

O desenvolvimento do mercado de futuros representa, no longo prazo, um instrumento ideal para a estabilização da renda agrícola, já que se baseia no funcionamento de mercados competitivos, com pequena intervenção governamental. Isto deverá alterar significativamente o papel do governo. Em vez de manipular os preços "spot", o governo estaria presente somente nos mercados futuros de longo prazo, com objetivo de sinalizar convenientemente a alocação de recursos na produção e contribuir para a estabilização da renda agrícola. Tal intervenção seria econômica e socialmente saudável. Com efeito, trata-se de um

QUADRO 4
ALÍQUOTAS DE ICMS EM ALGUNS ESTADOS

ESTADO	PRODUTO (EM %)				
	CAFÉ	ALGODÃO		MILHO	SOJA
		PLUMA	CAPOÇO		
SÃO PAULO	18	18	18	18	18
RIO DE JANEIRO	17	17	17	17	17
SANTA CATARINA	12	12	12	12	12
PARANÁ	17	12	12	17	12
R. GRANDE DO SUL	17	17	17	17	17
MINAS GERAIS	18	18	18	18	18

FONTE: BMAF.

3. EFEITOS DO ICMS NO MERCADO DE FUTUROS

As distorções apontadas refletem negativamente no mercado de futuros de "commodities" agrícolas. Já que este tem como requisito essencial regras claras e uniformes, independentemente de onde forem produzidas ou de onde estejam localizadas no momento da entrega física do produto. Como os valores dos contratos no mercado futuro devem refletir o preço à

princípio perfeitamente compatível com a atual política do governo de liberalização dos mercados e de atribuir ao sistema de preços o papel da alocação de recursos da economia com o mínimo de distorções.

Isto deverá promover maior disponibilidade de recursos para a agricultura, ao possibilitar - via redução do risco de variação de renda agrícola - maior acesso a financiamentos de produção e comercialização, com custos de capital in-

inferiores aqueles que vigoram na ausência de mercados futuros. Dentre outras razões, escassez de recursos para financiamentos agrícolas também é uma consequência da inexistência de mercados futuros, que poderiam atuar como substitutos aos amplos financiamentos governamentais existentes no passado.

O desenvolvimento de mercados futuros também cria condições para que hajam amplas flutuações de preços spot para acomodar as informações recentes sobre demanda e oferta, sem que com isso ocorram importantes variações da renda dos agricultores e dos agentes envolvidos na comercialização de "commodities".

Especialistas no assunto apontam o ICMS como um dos principais entraves à consolidação e ampliação dos mercados futuros no Brasil e sugerem, para a neutralização desse obstáculo, as seguintes medidas:

1) ICMS com uma mesma base tributária e uma alíquota uniforme aplicada a esta base nas etapas intermediárias do setor produtivo;

2) ICMS a ser recolhido dentro dos limites da capacidade de pagamento dos

contribuintes, impedindo que o atrativo da sonegação marginalize importantes agentes do mercado;

3) Diferir o lançamento do ICMS incidente nas sucessivas saídas internas e interestaduais com café, soja, milho, boi gordo em pé e algodão em pluma, para o momento em que ocorrer sua saída para o exterior e entrada em estabelecimento industrial e abatedouro;

4) Diminuir a magnitude do imposto através da concessão de um crédito presumido ao ICMS aos adquirentes das mercadorias indicadas no item anterior, quando as aquisições forem efetuadas através de operações em bolsas oficiais de mercadorias;

O crédito presumido autorizado objetiva manter a neutralidade do imposto e por isso deve corresponder ao ICMS incidente sobre os insumos agregados nas etapas anteriores.

Quando a operação for com mercadoria situada em unidade da federação diferente daquela em que se encontra o adquirente, o imposto será recolhido em favor do Estado de origem, através da "Guia Nacional de

Recolhimento de Tributos Estaduais", instituída pelo Ajuste SINIEF 12/89.

É necessário ter em mente que uma providência isolada de um particular governo estadual, por mais favorável que seja ao setor agroindustrial, no máximo poderá reduzir as distorções tributárias e de formação de preço, porém não as eliminará. A solução passa pela fixação de uma política global, levando-se em conta todas as peculiaridades do processo produtivo e de comercialização. A partir disto, deve-se definir uma sistemática única do ICMS. Na sistemática atual, um particular governo poderá obter vantagens fiscais no curto prazo, porém todos os estados estarão perdendo receita no médio prazo.

Referências:

Pastore, A.C.; Gallo, G.G.; Silber, S.D. 1989. O ICMS na Agropecuária Brasileira.

Rezende, F. 1991. O Peso dos Impostos no Custo da Alimentação: Análise do Problema e Propostas de Redução.

BM&F. 1991. O Desenvolvimento do Mercado de Futuros de "Commodities" Agrícolas e a Tributação do ICMS.

NOSSA CAPA - FAZENDA MUNDO NOVO -

Brotas - SP - Grupo Manah

No final da década de 60, a Manah decidiu enfrentar o desafio dos cerrados, que compreendiam extensas áreas de terras pobres e de clima favorável. Adquiriu então a Fazenda Mundo Novo, em Brotas (SP), localizada numa região típica de cerrado e com clima mais ameno em função da altitude.

Atualmente com 3.900 ha, a Fazenda possui 3.200 ha de pastagens constituídas por diversas espécies de forrageiras e onde se procura adequar o manejo às características de cada espécie, de modo a suavizar os efeitos da estacionalidade de crescimento das plantas. Adubações periódicas e estratégicas também são programadas visando retardar ao máximo a rebrota do pasto para o fim do Verão e começo do Outono, fornecendo forragem de melhor qualidade ao seu rebanho de 4.000 cabeças, das quais 1.850 são constituídas por matrizes Nelore registradas pela ABCZ.

Desde o início, o Nelore foi a raça escolhida para a Fazenda. Em 1974, porém optou-se pela linhagem Lemgruber (LB), quando algumas cabeças, incluindo-se o touro Mistério - um dos formadores do rebanho -, foram adquiridos do criador Geraldo Soares de Paula, em Curvelo (MG). Por ser uma linhagem selecionada em rebanho fechado desde as primeiras importações em 1879, o Nelore LB apresenta hereditariedade consistente, transmitindo aos descendentes suas principais qualidades: fertilidade, precocidade, rusticidade, bom temperamento e estrutura óssea capaz de suportar animais pesados.

Preocupada em conduzir sua seleção em bases científicas, porém sem perder as principais características da linhagem, a Mundo Novo vem procurando seguir a orientação de renomados

cientistas e melhoristas, dentre eles Fausto P. Lima, J. Bonama (África do Sul), D. Hargrove (Flórida, EUA), M. Narendra Nath (Índia) e Geraldo S. de Paula (Curvelo, MG). Até os dois anos de idade todos os animais são pesados e avaliados quanto ao padrão racial, precocidade de acabamento, temperamento, fertilidade, etc. Nessas fases, são descartados os que se encontram abaixo da média; assim começam a se destacar aqueles mais promissores. Aos 2 anos, iniciam-se os estudos de fertilidade em conjunto com as análises das progênes, principalmente dos touros.

Todo esse trabalho é executado a campo e no pasto, sem artificialismos, de forma a não mascarar o fator ambiental e aproveitando o que de melhor a raça Nelore apresenta: sua excepcional capacidade de produzir nas condições subtropicais e tropicais.

Resultados da seleção do Nelore LB podem ser constatados pelo desempenho alcançado pelos 40 touros que participaram das 2 últimas Provas de Ganho de Peso (P.G.P.) em Sertãozinho (SP), conforme quadro abaixo:

Ano da Prova	Média da Prova			Média LB		
	Nº animais	P378 ⁽¹⁾	% Elite ⁽²⁾	Nº animais	P378	% Elite
1990	184	292 (100)	16	20	325 (111)	50
1991	202	323 (100)	18	20	365 (113)	65

(1) Peso Ajustado aos 378 dias, ao final da Prova

(2) Elite: Animal com P378 igual à média + desvio padrão.



MERCADO DE PRODUTOS

	BOI GORDO				SUÍNOS			
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	BRASIL (Mt)	1989	1990	1991(*)	BRASIL (Mt)	1989	1990	1991(*)
	Est. Inicial	30	50	50	Est. Inicial	5	5	5
	Produção	2748	2774	2831	Produção	953	1050	1100
	Importação	137	250	300	Importação	50	5	10
	Exportação	250	250	500	Exportação	14	20	20
MERCADO	Consumo Int.	2615	2774	2631	Consumo Int.	989	1035	1080
	Est. Final	50	50	50	Est. Final	5	5	10
	Fonte: IBGE/CEPA/SC (*)Preliminar				Fonte: IBGE/CEPA/SC (*)Preliminar			
POLÍTICA INSTITUCIONAL	- Início de safra, com preços da arroba em torno de US\$ 20% (SP), para pagamento em 20 dias, mas já com tendência a queda real.				- Mercado estável, com o preço da arroba em torno de US\$ 14 e US\$ 15 (MG)			
	- O volume de negócios é considerado normal, porém há evidências de ligeira retração do consumo no varejo.				- A oferta é boa e o consumo, devido à época do ano (verão) e ao baixo poder de compra do consumidor, está rebaixado.			
TENDÊNCIAS RELEVANTES	- As irregularidades na importação de 100mil t de carne bovina foi um dos motivos da demissão da diretoria da CONAB				- A Perdigão fechou sua unidade de processamento em Santo André que abatia 500 mil aves, 5 mil porcos e 400 bovinos por dia.			
	- O presidente João Mauro Boshero foi substituído por Paulo Roberto Cunha - ex-presidente da COMIGO - Cooperativa Mista do Sudoeste Goiano.				- A unidade respondia por 2% do faturamento anual da empresa, que é da ordem de US\$ 800 milhões.			
GRÁFICOS	- A curto prazo, o setor vive a expectativa de uma pequena "bolha" de consumo, em função da liberação dos 147% aos aposentados.				- A persistência dos preços do milho (US\$ 8,5) e da soja (US\$ 12,0) em patamares altos, manteve os custos dos suinocultores elevados			
	- A médio e longo prazos, os indicadores sinalizam a entrada do ciclo de baixa, com aumentos nos abates de matrizes e, conseqüentemente, na oferta de animais.				- Representantes do setor estarão reunidos em 27/01/92, no consulado do Canadá para a elaboração de uma campanha, visando estimular o consumo de carne suína in natura.			
GRÁFICOS	SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BOI GORDO				SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SUÍNOS			
	Jan-88 Jan-90 Jan-91 Jan-92 KIP - BRASIL CI - NACIONAL				Jan-88 Jan-90 Jan-91 Jan-92 KIP - BRASIL CI - NACIONAL			

MERCADO DE PRODUTOS

FRANGO				SOJA			MILHO		
BRASIL (Mt)	1989	1990	1991(*)	BRASIL (Mt)	89/90	90/91(*)	BRASIL (Mt)	89/90	90/91(*)
Est. Inicial	5	10	10	Est. Inicial	1488	614	Est. Inicial	3385	1240
Produção	2080	2356	2500	Produção	19850	14815	Produção	22591	24397
Exportação	236	300	320	Importação	10	150	Importação	883	1300
Consumo Int.	1839	2066	2210	Disponibilidade	21348	15579	Disponibilidade	26859	26937
Est. Final	100	30	30	Consumo Int. (1)	16760	13200	Consumo Int. (1)	25619	25704
				Exportação	3974	2200	Est. Final	1240	1233
				Est. Final	614	179			
Fonte: APINCO/ABEF (*) Estimativa				(1) Inclui Sem./Cons. Hum./Perdas/Contrab. Fonte: CFP/S&M Mercados (*) Estimativa			(1) Inclui Cons. Propriedade/Sem./Perdas Fonte: CFP/S&M Mercados (*) Estimativa		
- Em dezembro o alojamento de pintos de corte foi de 145,5 milhões de cabeças. - Para janeiro, a previsão é de 157,3 milhões de cabeças. - A Chapeco pretende investir, em cinco anos, US\$ 30 milhões em um novo complexo agroindustrial para abate de aves em SC. - O projeto visa dobrar a capacidade atual de abate, que é de 4,6 milhões de aves por mês. - A produção de frango ainda está acima da demanda, uma vez que o consumo está um pouco abaixo do normal. - O setor não está conseguindo repassar o aumento dos custos, em função das altas do milho e da soja, aos preços finais. Os granjeiros alegam estarem trabalhando no vermelho.				- Mercado comprador e altista, em torno de US\$ 12,0/60 Kg (PR). Porém o volume de negócios é bem reduzido pois não há oferta de grandes lotes. - Os preços do farelo e do óleo, em função do aumento da demanda estão determinando a alta do preço do grão. - A "trading" alemã Toepfer, maior compradora de pelets de soja no Brasil fechou um contrato com o grupo ABC. - A "trading" financia a produção, em contrapartida, o grupo ABC assume o compromisso de lhe entregar futuramente a produção. - As indústrias esperam retração nos preços, a partir de março, com a entrada no mercado do volume significativo de produto da safra nova. - Mercado internacional estável. Preços em torno de US\$ 5,67/bu. (Chicago). Não há sinais de grandes elevações de este ano a menos que ocorra problemas climáticos ou grandes importações pela URSS.			- O mercado é comprador. O atraso da entrada da safra e os estoques oficiais e privados reduzidos promoveram a forte elevação dos preços. - Os leilões da CONAB impediram maiores altas. Porém os preços ainda se encontram em níveis elevados (US\$ 8,5/60 Kg - SP) . A oferta aos negócios são reduzidos. - Segundo Al Di Diminici, diretor da Corn Products, a demanda de milho nos EUA deve dobrar nos próximos 5 a 10 anos. - Isto será em decorrência do aumento da produção de etanol de milho, como forma de reduzir a emissão de CO pelos automóveis - Projeto Clean Air Act 1990 - Em meados de fevereiro, já devem aparecer oferta de grandes lotes no mercado, promovendo a retração nos preços. - A CONAB realizará, em 28/01/92, novo leilão em Goiás, ofertando 100 mil t. do produto. Isto, somado aos juros elevados, deve ocasionar a desaceleração gradual dos preços.		
PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FRANGO Jan-89 Jan-91 Jan-92 SP - DECEM + REAL				SP PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SOJA Jan-89 Jan-91 Jan-92 CONAB - SP - DECEM + REAL			SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MILHO Jan-89 Jan-91 Jan-92 SP - DECEM + REAL		

Reação nas Vendas de Colheitadeiras

Segundo a EMBRAPA, uma colheitadeira autopropelida combinada trabalha a uma velocidade média de 1,5 ha por hora. Ela corta e recolhe a planta, separa os grãos e devolve os restos culturais no solo, já picados. Empregada em áreas de soja, colhe cerca de 600 mil pés por hora (densidade de 400 mil pés/ha). Sendo assim, se cada trabalhador leva dois segundos para tirar uma planta, seriam necessárias mais de trezentas pessoas para atingir a velocidade da máquina.

Apesar do alto custo de um equipamento desses (cerca de US\$ 100mil, os mais sofisticados), o benefício justifica a compra. No Brasil, em 1980, a maior disponibilidade de equipamentos modernos e, principalmente, o uso inadequado dos mesmos, eram responsáveis pela perda de 3 sacos por ha, em média, durante uma colheita de soja. A implantação de um programa governamental de orientação ao uso fez com que esta média recuasse para 1,7 saco, representando uma economia para o país da ordem de US\$ 1,6 bilhão. Cabe ressaltar que o máximo de perda aceitável, a nível mundial, é de 1,5 saco por ha.

Mesmo tendo o programa apresentado êxito, o governo resolveu reduzir sua abrangência, a partir de 1984. Daí em diante, as perdas na colheita voltaram a crescer e, em 1990, já atingiam 2,2 sacos por ha.

Do ponto de vista da indústria fabricante de colheitadeiras, o período mencionado também foi marcado pelo retrocesso no seu desempenho. Na segunda metade da década de 80, o crescimento da produção agrícola foi acompanhado por drásticas reduções no volume de crédito destinado ao setor e por uma política que, além de instável, nem sempre atendeu aos anseios dos produtores rurais. Como resultado, desde 1987, as vendas internas de colheitadeiras vêm caindo consecutivamente (Quadro). O número de

unidades vendidas em 1987 foi aproximadamente 2,5 vezes superior ao registrado em 1990.

ediato no desempenho das indústrias. As vendas de colheitadeiras saltaram de 100 unidades em setembro, para 190 no mês

BRASIL: VENDAS DE COLHEITADEIRAS AUTOPROPELIDA PARA CEREAIS

EM UNIDADES

MESES	QUANTIDADE									
	1987		1988		1989		1990		1991	
	MES	ACUM.	MES	ACUM.	MES	ACUM.	MES	ACUM.	MES	ACUM.
JAN	628	628	385	385	664	664	433	433	170	170
FEV	650	1278	601	986	693	1357	418	851	169	339
MAR	748	2026	676	1662	896	2253	303	1154	271	610
ABR	587	2613	573	2235	524	2777	223	1377	206	816
MAI	385	2998	379	2614	493	3270	205	1582	105	921
JUN	272	3270	368	2982	479	3749	187	1769	73	994
JUL	306	3576	259	3241	270	4019	250	2019	47	1041
AGO	695	4271	469	3710	202	4221	255	2274	62	1103
SET	392	4663	500	4210	197	4418	65	2339	106	1209
OUT	418	5081	514	4724	299	4717	81	2420	190	1399
NOV	499	5580	524	5248	226	4943	117	2537	286	1685
DEZ	589	6439	339	5587	267	5210	92	2629	228*	1913

FONTE: SINDIMAQ/ABIMAQ

* ANFAVEA

Em 1991, a situação se agravou ainda mais. As vendas acumuladas, de janeiro a setembro, registraram uma queda de 48% em relação a igual período de 1990.

O "Pacote Agrícola" de outubro de 1991, que além dos recursos complementares para custeio, também estabeleceu o retorno de linhas de financiamento da Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) para o produtor rural, trouxe algum alento à indústria. Esta linha de crédito permite que o produtor, na compra de uma colheitadeira, pague 70% com recursos do FINAME, com prazo para quitação de 12 a 60 meses, a taxa de juros de 10% a 11% a.a., dependendo da região. Os 30% restantes são pagos somente após a colheita.

Tal medida, teve reflexo positivo e im-

seguinte e 286 em novembro. Segundo a ANFAVEA, em dezembro foram vendidas 228 unidades. Porém, a sensível reação, nos últimos três meses, não foi suficiente para um registro satisfatório de vendas durante o ano de 1991, que ficou abaixo de 2 mil unidades, ou seja, menos de um terço da quantidade vendida em 1987.

A reversão da tendência no final de 1991 deixou os fabricantes mais otimistas. O setor acredita que o mercado deverá crescer entre 10% e 20%, em 1992, e os primeiros sinais já deverão surgir nas estatísticas de abril e maio. Esta expectativa está fundamentada na maior preocupação do governo com o setor rural, na maior volume de crédito de custeio, no menor endividamento dos produtores e na melhoria da renda agrícola em 1991.

BRUCELOSE

A brucelose é uma doença contagiosa, que acomete praticamente todos os animais domésticos.

É observada no Brasil em um grande número de rebanhos, tanto de vacas leiteiras quanto de bovinos de corte. Sua transmissão dá-se principalmente pela ingestão das bactérias (*Brucella abortus*), que estão presentes em grande número em fetos abortados e placenta. Os bovinos podem se contaminar ingerindo alimento ou água contaminada ou mesmo lambendo fetos abortados. A transmissão venérea é rara. Em condições adequadas, a bactéria consegue sobreviver até mais de dois meses no meio ambiente. O leite de animais doentes também pode conter a bactéria, sendo portanto fonte de infecção até para o homem (ver figura 1).

Em bovinos, os principais sintomas da doença, particularmente em fêmeas são o aborto e nascimentos prematuros. Em geral o aborto ocorre na segunda metade da prenhez e muitas vezes é acompanhado de retenção de placenta, a qual tem como consequência a metrite e a infertilidade. Em machos pode ocorrer a orquite (inflamação dos testículos).

Quando a infecção chega

pela primeira vez em rebanhos não vacinados (por ex. quando da aquisição de animal doente), a infecção rapidamente se espalha causando muitos abortos. A grande maioria dos animais aborta somente uma vez após a exposição, sendo que as gestações e lactações posteriores são aparentemente normais. Estima-se que 10 a 20% das vacas abortam mais de 1 vez. Este fato faz com que muitos criadores convivam com a doença sem lhe dar a devida importância.

Os diferentes animais de um rebanho manifestam diversos graus de suscetibilidade à infecção, segundo a idade e sexo. Quanto mais jovens menos sensíveis são os animais à infecção natural; bezerras e bezerras em geral se infectam somente de forma transitória. Machos são menos sensíveis que fêmeas.

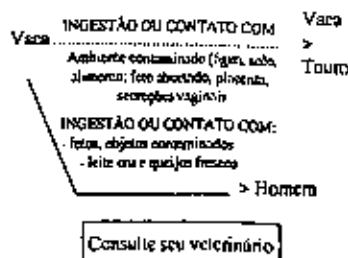
O diagnóstico da doença baseia-se na cultura das bactérias de fetos abortados ou em exames sorológicos. A soroaglutinação rápida é o principal teste utilizado e deve ser realizado periodicamente. A interpretação do resultado leva em conta se os animais foram ou não vacinados quando bezerras. A soroaglutinação com antígeno acidificado identifica animais que tiveram infecções recentes

ou foram vacinados. O Ring Test é um teste que pode ser realizado em leite afim de identificar propriedades positivas.

A prevenção é feita por vacinação de todas bezerras entre os 3 e 8 meses de idade, o que aumenta a resistência à infecção. Esta resistência porém não é total e alguns animais podem vir a desenvolver a brucelose dependendo da contaminação ambiental.

Para a erradicação da doença de um rebanho faz-se testes sorológicos periódicos (por exemplo mensais passando gradualmente a semestrais) eliminando os animais positivos, afim de evitar a contaminação do meio ambiente e a infecção de outros animais.

Figura 1: Transmissão da brucelose bovinos



pelo Dra. Claudia Binder, médica veterinária com doutoramento em higiene e tecnologia do leite pela Universidade de Giessen-Alemanha; diretora técnica do Animalis-Laboratório Clínico Veterinário S/C - Tel.: (011) 522.7185 - Fax (011) 548.5270



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

66 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Otávio de Mesquita Sampaio
Ruy Calazans de Araujo
Custódio Cabral de Almeida
João Antonio Camaleiro

Secretários:

Carlos Ramos Stroppa
Cláudio Brito Soares

Tesoureiros:

José Cadi
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Alberto Chiap Chapp

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Heloísa Moreira Sales
Renato Costa Lima
José Cláudio Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Epitácio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Antonio de Oliveira Pereira
Luz Glynório Gracie da Fretas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Junior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Geraldo Diniz Junqueira
José Luiz Batista Cotton
Abelardo José de Castilho
Mário Canelas Barbosa
Arnaldo Lima
Luz Fláudio Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcia Melville Junior
Izabel Peres de Barros
Amaral de Moraes Barreto
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cintra
Roberto Mota Campos
Edvin Ilonopolski Morawski
Luz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacinto da Silva

Suplentes

José Carlos Guimarães de Oliveira
Luiz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga
William Rapchan Benito
José Maria Fraguas
Dionizila Alteiro Leal
Cícero de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Eider Ribeiro Dantas Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Osvaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Arnaldo A. Pedro Carrara
Lauri Veiga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Suplentes

José Acácio dos Santos
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

Roberto Cano de Arruda

Vice-Presidente

Luiz Antonio da Silva Mello

Secretário

Antonio Carlos Gouvêas

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fábia Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Mário Canelas Barbosa
Secretário Executivo: Fernando Magalhães

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Flávio de Moraes Leme, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Cláudio Cícero Sabadini, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêas, Med. Vet.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor de Arte: Prof. Diamantino da Silva

Paginação: Antonio Augusto da Silva

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire Filho, e correspondente no Japão, Laercio Noronha, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcantara. Seção de Economia: Engº Agrº Luiz Antonio Pinazza e Engº Iván Wedekin.

Revisão: Thales F. de Souza

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Contatos: Charles Alves, Julia Cristina Nonis e Ana Maria G. Harnebach.

Fotolito Criadores S/C Ltda

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Assinatura - 12 edições da Revista e 1 exemplar do Anuário dos Criadores e Agricultores; Cr\$ 50.000,00. Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal.

ISSN0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175 - São Paulo - SP - CEP 05317 - Fone: (011) 831-7966 R. 253 e 831-7712 - Fax: 261-8438

Fotolito próprio:

FOTOLITO-CRIADORES S/C.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora Edenio de Publ. Ltda. Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 705 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajará, 505 - CEP 30180.

Local da remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC: Departamento Social AV. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os inscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOVA SEDE DA EDITORIA DOS CRIADORES



Conforme já comunicamos a Editora dos Criadores Ltda. com a Revista dos Criadores mudaram suas instalações para a Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175 - S. Paulo - SP - Cep 05317 Tels.: (011) 831-7966 (R 253) e 831-7712 - Fax: 261-8438 As novas instalações estão localizadas junto a sede da Associação Brasileira de Criadores. Possui amplo estacionamento. Sua visita será uma satisfação.

FEVEREIRO DE 1992 - ANO LXI - Nº 745

SUMÁRIO

- | | |
|--|---|
| 12 - Produção de leite na
bacia leiteira da
C.C.L.P.L., no ano 2.000 | 34 - Fazenda Sant'Ana -
Qualidade e Precoci-
dade |
|--|---|

- 14 - Pastagens e Rotação
- 23 - Que os usineiros pa-
guem com suas terras?

- 24 - Doenças comuns ao
homem e aos animais
domésticos

- 28 - Cruzamento em Gado
de Corte

- 29 - Fazenda Capão Alto
experimentação, em
benefício do produtor

- 32 - Problemas sérios com
os gatos

SEÇÕES

- 01 - Negócios Rurais
- 07 - Diagnósticos e Preven-
ção
- 10 - Ponto de Vista
- 30 - Informativo Pardo Suíço
- 41 - Revista das Revistas
- 44 - Expoleições
- 47 - Serviço de Controle
Leiteiro

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO É CHAVE PARA O SUCESSO NO ANO 2000

Na década de noventa, o ambiente de negócios para as empresas do agribusiness pode ser resumido como se segue:

- Os tão chamados bons velhos anos não estão voltando;
 - O mercado comercial mais saturado e competitivo;
 - Excesso de capacidade de produção
 - No começo do século XXI, a agricultura será verdadeiramente um negócio global em todos os aspectos;
 - No sistema de grãos, alimentos e fibras, os produtores com menos custo vão dominar o comércio mundial;
 - O alvo do fazendeiro - criador norte americano será o consumidor, tanto domesticamente quanto internacionalmente;
 - A integração dos segmentos, do agribusiness vai continuar;
 - Clientes das empresas de apoio à agricultura serão não somente maiores mas também mais sofisticados;
 - Empresas de sucesso do segmento de antes da porteira reconhecerão que são nada mais do que uma ligação da cadeia de produção de alimentos e fibras, como importantes fornecedores de insumos e fatores de produção;
 - É mais importante ser melhor do que ser grande;
 - Valor será uma palavra-chave nos anos que seguem;
 - Os anos 90 será o mais dinâmico e desafiante período da história para empresários, executivos e gerentes que atuam no agribusiness;
 - O único fato do qual podemos ter 100% de certeza é a mudança;
 - Um ambiente dinâmico sempre apresenta oportunidades;
 - Os vencedores serão aqueles que possuem a singular habilidade de fazer acontecer;
- O objetivo deste artigo é mostrar aos tomadores de decisões nas empresas

privadas e organizações governamentais os vários pontos que afetam o agribusiness hoje e amanhã e, dessa forma, capacitá-los a começar a responder, de uma maneira significativa a questão: O que devemos fazer para assegurar nossa sobrevivência e sucesso no ano 2000 e além?

Infelizmente não há um botão mágico para apertar e conseguir uma resposta significativa para tal questão. Apesar das numerosas variáveis e da dinâmica do ambiente de negócios é possível fazê-lo, desde que as pessoas queiram desenvolver uma sonora resposta?

A chave é o planejamento.

A Importância do Planejamento:

Você pode perguntar: Porque o planejamento é tão importante?

Eis alguns fatos para ilustrar a sua importância.

- Há poucos anos atrás um estudo da DUN&BRADSTREET concluiu que a falta de planos viáveis era a maior causa de fracasso empresarial;
 - Planejamento estratégico é crítico em um ambiente dinâmico onde o amanhã será dramaticamente diferente do ontem;
 - Um instituto de administração profissional descobriu que companhias com planos significativos tinham o dobro do lucro daqueles que não os possui;
 - Menos de 10% das companhias norte americanas promovem estratégias de planejamento significativas e apenas 10% destes fazem um bom trabalho de implementação destes planos e;
 - O sucesso das companhias japonesas é bem conhecido e deve-se a visão estratégica (10 anos ou mais) dos negócios. Eles são mestres em planejamento estratégico e implementação destes planos;
- As empresas que atuam na corrente alimentar precisam se desligar de todo e qualquer plano de curto prazo, dos resultados imediato e da orientação para a produção e aceitar o fato irreversível de que o cliente é rei. As empresas precisarão ter,

como os japoneses fazem tão bem, uma perspectiva de mais longo prazo dos seus negócios. O marketing terá de detectar e preencher as necessidades, preferências e desejos dos clientes, com produtos de qualidade ou serviços que representem valor real. Para tanto, planejamento é essencial.

Existem seis diferentes tipos de planejamento:

- **Longo alcance:** usualmente por 5 anos e revisado a cada um ou dois anos com o maior propósito de estabelecer um maior orçamento de capital para implementação, estratégica do plano no horizonte de 5 anos e;
- **Tático:** um horizonte de dois a três anos para facilitar a implementação de ambos, Plano Estratégico e de longo alcance, com ênfase nos volumes futuros de venda e produção;
- **Anual:** o plano anual é para orçamentos financeiros, sendo importante ter orçamento de desempenho para todas as áreas chave de resultado;
- **Planos operacionais e de tomada de decisão:** estes são os planos de decisões do dia a dia que precisam ser feitos em qualquer organização;
- **Especiais:** são os planos para sucessão de administradores ou proprietários.
- **Estratégico:** é o plano chave. O horizonte de tempo é de 10 anos ou mais e seu objetivo primário é o de definir a direção que a companhia vai tomar nos anos seguintes. Este plano deve ser desenvolvido pelo proprietário e/ou alta administração da companhia a ser aprovado pelo quadro de diretores como é apropriado.

Planejamento Estratégico

Para a discussão que se segue, usarei o planejamento estratégico como exemplo porque este é o mais importante de todos os seis tipos, visto que define o estágio para todo e qualquer plano que se segue. Um plano estratégico bem desenvolvido é a melhor maneira de responder a questão crítica: o que devemos fazer para assegurar nossa sobrevivência e sucesso no ano 2000.

TABELA 1
LINHA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1. ONDE ESTAMOS?	A. Definições	1. Quem somos? (Filosofia) 2. Qual a nossa missão? 3. Qual o nosso propósito? 4. Qual o nosso negócio? 5. Qual o nosso mercado? 6. Quem são nossos Clientes potenciais? 7. Quais são nossos produtos chave? 8. Quais são nossos recursos chave? 9. Quais são nossas habilidades chave? 10. Quais são nossas responsabilidades chaves?
	B. Capacidades	1. Nossas forças 2. Nossas fraquezas 3. Áreas de oportunidades
	C. Ambiente	1. Tendências básicas 2. Competição 3. Fatores Externos 4. Fatores Internos
	D. Hipóteses	1. Fora da Agricultura 2. Dentro da Agricultura 3. Dentro da Companhia
	E. Objetivos	1. Gerais 2. Específicos
2. ONDE QUEREMOS CHEGAR? (FUTURO)		
3. COMO CHEGAREMOS LA?	F. Estratégia	1. Estratégia Básica
	G. Políticas	1. O que é necessário
	H. Programas	1. Resumo do Programa
	I. Cronograma	2. Projetos
	J. Organização	1. Baseado em Prioridades
Quando?		1. Atual
Quem?		2. Futura
Custo?	K. Orçamento	1. Lucros e Prejuízos através dos anos
		2. Folha de Balanço através dos anos
4. FEEDBACK (Como saberemos se estamos lá?)		

além? O planejamento estratégico vai definitivamente ajudar a fazer acontecer.

Desenvolvido profissionalmente, planejamento estratégico não é complicado, complexo, místico ou observação de bola de cristal:

O processo é lógico, simples, todavia provocante, e realmente produz uma completa e definitiva conclusão no papel (tabela). O processo é tão importante quanto o plano em si mesmo. Além disso, o processo é o melhor método de aumentar a comunicação através da organização.

Desenvolver um plano estratégico válido e completo para uma organização é melhor executado usando um profissional de planejamento de fora atuando como um facilitador ou líder nas discussões, o qual capacitará o grupo administrativo a alcançar uma conclusão para cada etapa do processo. O grupo administrativo envolvido no desenvolvimento de um plano estratégico para a uma companhia deve consistir no executivo chefe ou administrador geral e todas as pessoas que respondem a ele.

É importante que o objetivo primário de um plano estratégico seja definir a direção que a companhia tomará nos anos seguintes e não ficar atolado nos detalhes.

Portanto, muitas companhias têm o grupo administrativo, desenvolvendo seu plano estratégico para baixo através de programas, sendo que, após aprovada a direção, definem um indivíduo, geralmente uma pessoa de finanças, para resolver os detalhes dos cronogramas, organização e orçamento. Se um profissional catalizador é usado, o processo não deve tomar mais do que um ou dois dias.

Não existe absolutamente dúvida alguma de que a melhor maneira para qualquer companhia responder a questão crítica sobre seu futuro é desenvolver e implementar um plano estratégico o mais rápido possível.

- (T.M. LEESE é consultor da Agroindústria e fundador da ANTOR, situada em Chesterfield, Mo)

- Texto extraído da publicação *Feedsuffs*, July 8, 1991, volume 63, Number 27.



Estamos na época da semeadura.
Escolha uma boa semente.
É preciso separar o joio do trigo.

Colaboração da
EDITORA DOS CRIADORES

Produção de leite na bacia leiteira da C.C.L.P.L., no ano 2000

Joseph H. Kramer*
Winston V. Giardini**

Introdução

A produção de leite na região de Ponta Grossa, Castro e Arapoti, tem aumentado constantemente, devido ao avanço tecnológico alcançado nos últimos anos. A evolução da qualidade dos volumosos, forrageiras e rações não para. A Granja Experimental Capão Alto e os Campos Experimentais são amplamente utilizados para testes e pesquisas de novos alimentos, o que têm trazido grandes benefícios aos produtores da região. Estamos em 1991, faltando somente nove anos para a entrada de um novo século, o ano 2000. Como estará a produtividade, a genética do gado e a produção nesse ano de transição? É difícil prever! Porém ousaremos "pintar um quadro futurístico" de como será a evolução, durante os próximos nove anos.

Primeiramente faremos um comparativo do que temos hoje e onde poderemos chegar no ano 2000.

Produtividades e produções obtidas e suas projeções

Primeiramente faremos um comparativo do que temos hoje e onde poderemos chegar no ano 2000

A maior parte dos investimentos deverá ser destinada ao tradicional segmento de laticínios



A produção e a alimentação

A média estimada para o ano 2000 deverá ser de aproximadamente 6.005 litros de leite por vaca por ano. Em 1990 a média geral da integração foi de 4565 litros/vaca/ano. Sabe-se que os rebanhos leiteiros mais produtivos da região, têm hoje médias superiores a 7.000 litros/vaca/ano, o que significa 53,4% acima da média. Considerando uma média geral de 6.005 litros/vaca/ano para o ano 2000 e, projetando a diferença percentual dos rebanhos de elite, deveremos ter médias superiores a 9.200 litros/vaca/ano. Traduzindo estes números, teremos em uma lactação de 305 dias, médias aproximadas de 30 litros/vaca/dia.

Sabe-se que a qualidade da alimentação deve evoluir proporcionalmente ao aumento da produtividade. Assim, para que esta produtividade seja atingida, torna-se necessária uma alimentação de alta qualidade nutricional, além do aprimoramento do manejo.

Hoje ocorrem em nossa região, duas safras de alimentos volumosos: as de inverno e as de verão.

Sabe-se que os volumosos obtidos no verão são basicamente plantas tropicais, que possuem alta capacidade de acúmulo de matéria seca porém de menor digestibilidade e qualidade, se comparados aqueles obtidos no inverno.

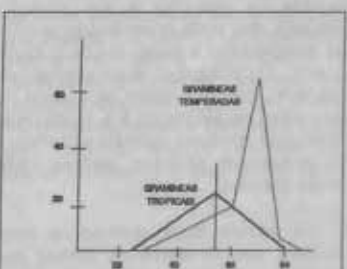
No gráfico 1 - Níveis de digestibilidade de 312 gramíneas tropicais e 760 gramíneas temperadas (Mc Dowel, 1972).

A diferença média em NDT entre as gramíneas tropicais e temperadas está em torno de 15 pontos percentuais e cinquenta e dois por cento das gramíneas tropicais apresentam NDT inferior a 55%. Em contrapartida, apenas 4% das gramíneas temperadas apresentam tais níveis.

Como pode-se observar, a maioria dos volumosos de melhor qualidade se produz no inverno, principalmente as gramíneas. Portanto, para que seja possível a sua utilização durante todo o ano, torna-se necessário o seu armazenamento através de técnicas necessárias de silagem e feno, possibilitando o uso durante o verão.

Outra opção seria a utilização da alfafa, a qual é uma leguminosa originária de climas temperados, que no entanto, em nossas condições climáticas, produz durante o ano todo.

Tais volumosos contêm níveis adequados de energia e alta concentração



de proteínas.

Utilizando estes alimentos como base volumosa do rebanho, torna-se necessário a sua complementação com alimentos de alto teor energético, os quais são representados por grãos como o milho, cevada, etc.

Como consequência, a utilização de silagem de milho na dieta de vacas de alta produção torna-se inconveniente, devido à baixa concentração de energia contida por quilogramas de matéria seca do produto.

De tudo que foi descrito acima, conclui-se que a base de alimentação do gado leiteiro, será constituído principalmente por volumosos produzidos no inverno (com origem em climas temperados), e por alimentos com alta concentração energética.

Assim torna-se fundamental direcionar as pesquisas para esta finalidade.

Manejo

O sucesso deste empreendimento dependerá também da racionalização do manejo.

Tais níveis de produtividade elevada, requerem minimizar o consumo de energia dos animais, gastos por exemplo com caminhadas, e destiná-los a produção. Significa dizer que instalações para confinamento tornam-se inevitáveis. Porém os sistemas de confinamentos a serem utilizados dependerão da prática e das pesquisas, as quais indicarão os sistemas mais

adequados.

Outro fator de grande importância, é o constante acompanhamento do rebanho, através de todos os dados técnicos de cada animal. O melhor instrumento para este acompanhamento é certamente a informática.

Considerações

Estima-se que a produtividade média do gado leiteiro na região de atuação da C.C.L.P.L., no ano 2000, será de aproximadamente 6005 litros/vaca/ano.

Os melhores rebanhos deverão ultrapassar os 9.200 litros/vaca/ano.

A alimentação certamente será o fator limitante para obtenção dessas metas.

*, ** Zootecnistas do Departamento de Zootecnia da CCLPL.
Formal da Direção - C.C.L.P.L. Caravelas Castro-Pr.

Pastagens e Rotação

Quem procurar neste ano agrícola de 1991/92 sementes de leguminosas, terá grande dificuldade em encontrá-las. O significado dessa carência está no fato de que as disponibilidades, tanto de material importado, como de que está sendo produzido no país, estão sendo ávida e rapidamente absorvidas.

Surgem a cada ano novas produtores de estracostoseira, soja perene, estilicantes galactia, etc. Amplia-se, da mesma forma o volume de importação de sementes dessas e de outras espécies, para atender à crescente demanda por parte dos pecuaristas.

A revolução das pastagens inicia-se finalmente em terras brasileiras, sob a égida da pesquisa e em situação histórica das mais promissoras quanto às perspectivas a curto, médio e longo prazo. O mercado internacional de carne ao que tudo indica está longe do seu ponto de saturação e a capacidade interna de consumo também experimenta acréscimos estáveis, embora não muito grandes.

Há poucos anos, quando se mencionava aos criadores os nomes das novas espécies de gramíneas e leguminosas tropicais, o assunto constituía para muitos absoluta novidade. Hoje, a complexa terminologia de termos científicos designando as forrageiras dos pastos, vulgariza-se rapidamente no meio rural. O pecuarista articula ao lado dos pesquisadores e assessoristas a linguagem do momento envolvendo os intrincados fenômenos de simbiose do *Rhizobium* com a leguminosa e sua capacidade de fixação do nitrogênio atmosférico.

Aí estão à disposição dos criadores e inventistas inúmeras variedades de plantas de ambas as famílias, gramíneas e leguminosas, que poderão constituir o pilar aporotológico da pecuária tropical, sub-tropical brasileira.

Devo-me destacar, dentro do planejamento pecuário, o que existe de fundamental no emprego das leguminosas como plantas de pasto. É universalmente conhecido a capacidade que certos micro-organismos, como as bactérias do grupo *Rhizobium*, do

retirar o nitrogênio da atmosfera e utilizá-lo para suas funções vitais.

A bactéria encerra dispositivos que lhe permite fixar o nitrogênio do ar, mas, não produz energia para a efetivação do processo. Daí a necessidade de associação com outra entidade biológica para suprir a deficiência.

Essa síntese envolve um consumo relativamente grande de energia que só se torna disponível à bactéria quando ela se une à leguminosa. Pela fotossíntese estas plantas elaboram hidratos de carbono que atende ao próprio consumo e ainda às necessidades do micro-organismo. Em troca a planta recebe do *Rhizobium* o nitrogênio indispensável às várias funções de crescimento, produção de sementes, etc.

Assim, na raiz das plantas leguminosas, a bactéria se agrupa em forma de pequenos nódulos que se prendem às raízes, estabelecendo então a simbiose. O *Rhizobium* fornece, de sua produção, nitrogênio para a leguminosa e esta lhe dá em troca a energia, que retira da luz solar, necessária ao processo de síntese do N atmosférico.

No processo industrial os dados ocorrem de maneira muito semelhante. A indústria petroquímica para sintetizar o N do ar necessita de grandes quantidades de energia que, no Brasil, é oriunda das usinas hidro-elétricas. A aparelhagem de captação mais os produtos adicionados, como calcário, para recebimento de nitrogênio, funcionam de maneira muito próxima do *Rhizobium*.

O que se lá fazer, pois, com a inclusão da leguminosa na comunidade botânica do pasto, corresponde à montagem de inúmeras pequenas fontes fixadoras ou fábricas de nitrogênio junto às raízes, suprindo-as continuamente com esse fertilizante fundamental e indispensável.

Mais importante ainda nesse mecanismo da leguminosa/*Rhizobium* é o fato das quantidades do nitrogênio fixadas serem muito superiores às necessidades da leguminosa ou da

bactéria em simbiose. Há dessa forma apreciável sobra de fertilizante nitrogenado para o capim da mistura.

São já conhecidos muitos resultados experimentais, mostrando a contribuição das leguminosas nos pastos em termos correspondentes a quilos de nitrogênio por hectare e por ano. Os primeiros dados e mais divulgados em todo o mundo, são os referentes ao clima temperado com a famosa mistura de trevo branco e azevém.

Para as condições tropicais a maior soma de informações provém da Austrália onde a produção pecuária recebe notável apoio técnico científico de suas instituições de pesquisa e extensão.

Esse país precisou importar todas as leguminosas e gramíneas cultivadas atualmente nas pastagens temperadas e tropicais. Só entre estas últimas existem à venda no comércio 11 variedades, a saber: Calopo (*Calopogon mucunoides*); Centro (*Centrosema pubescens*); Desmodium (*Desmodium intortum*) e Siro (*Siro Greenleaf D. intortum*); Oalichos (*Oalichos D. uncinatum*); Archer (*Archer D. axillaris*); Rongal (*Rongal D. lab-lab*) e Leichhardt (*Leichhardt D. uniflorus*); Glycine wightii; Clarence, Cooper e Tinaroo; *Leucaena leucocephala*; El Salvador e Peru; *Lotononhis balsenii*; Milles; *Phaseolus atropurpureus*; Siro (*Phaseolus lathyroides*); Murray; Puer (*Pueraria phaseoloides*); Stylo (*Stylosanthes guyanensis*); Oxley Fine-Stem e Schofield; Townsville lucerna (*Stylosanthes humilis*); Common, Gordon, Lawson e Paterson; *Vigna luteola*; Dabrymple.

As gramíneas tropicais usadas na Austrália são muitas delas as mesmas já conhecidas no meio pecuário nacional. Resumidamente podem ser citadas: *Brachiária* (3 variedades); *Bulrush* (8 variedades na maioria para climas semi-áridos); *Bulrush millet* (*Pennisetum typhoides*) (com variedades); *Elafante* (1 variedade, com Capricorn); *Green panic* (*Panicum maximum*, var *trichoglume*); *Panicum maximum* (5 variedades, incluindo o Colômbio do Brasil); *Sorgo híbrido* (1 cruzamento); *Quiculu* (1 variedade); *Macarleri* (3 variedades); *Gordus*

(Molasses) (1 variedade); Pangola (1 variedade); *Paspalum dilatatum* (1 variedade); *Paspalum plicatulum* (2 variedades) Rhodes (4 variedades); *Paspalum commersonii* (Scrobic, 1 variedade); *Setaria* (3 variedades) e *Sorghum almun* (1 variedade).

Para as condições do trópico brasileiro, além dos tradicionais Gordura, Jaraguá, Colônião e Angola, pode-se acrescentar como já adaptados produtivamente: Elefante, Pangola, *Brachiaria decumbens* e, de menor expressão o Quiculu e o Rhodes. Mais recentemente o capim estrela (*Cynodon plectostachyum*), algumas variedades de Elefante (Mineiro, Taiwan 143, etc.) de *P. maximum* (Green panic, Gatton panic, etc.), de *Setaria sphacelata* (Nandi e Kazangula), vêm sendo testadas em muitas propriedades agrícolas brasileiras.

AS LEGUMINOSAS

No referente às leguminosas tropicais, cabe destacar aquelas que mais tem se revelado com perspectivas forrageiras. Já estão bastante divulgados os nomes de soja perene, Siratro, Centrosema e Estilosantes. É importante que não se perca de vista a noção de que muitos desses nomes são genéricos e não revelam o potencial existente em cada espécie. É o que ocorre

por exemplo com a soja perene que já conta com algumas variedades, como IRI nº 2, IRI nº 3 e Tinaroo, muito mais tardias quanto ao florescimento e, por isso, mais promissoras para minorar a falta de forragem no "inverno". O mesmo acontece com os estilosantes, valendo a pena distinguir as variedades importadas e aquelas que estão surgindo por via de coleta e seleção de material encontrado no país.

No caso particular dos estilosantes há que se fazer distinção entre duas principais espécies, o *Stylosanthes guyanensis* e o *S. humilis* anual. O primeiro é uma forma perene, existindo no comércio sementes importadas da Austrália e produzidas pelo Instituto de Pesquisas IRI, Matão, de nº IRI-1022. Há ainda sementes de outros produtores nacionais, não certificadas, abrindo apreciável variação de tipos, na ausência de material certificado, estas poderão servir temporariamente.

A outra espécie *S. humilis* é denominada Alfafa do Nordeste e, por ser anual, se adapta melhor nas regiões do Brasil Central onde a carência de chuva no inverno é mais acentuada e, como seu próprio nome indica, no nordeste de clima semi-árido. Na Austrália é conhecido comumente como Townsville Lucerne (Alfafa de Townsville) ou Townsville stylo. A não

ser as importadas, não se encontram ainda à venda sementes produzidas no Brasil.

A centrosema - *Centrosema pubescens* - também conhecida como Jaquirana ou Jetirana do Aquiquei, tem se destacado como planta de pasto. Seu melhoramento vem sendo feito por pesquisadores da Seção de Agrostologia do Ministério da Agricultura (no Km 47 Baixada Fluminense) e existem tipos de produção muito superior à variedade comum. É importante que os produtores de sementes se interessem junto aos centros de pesquisa para conhecimento do que está sendo obtido nesse campo. O material melhorado deve rapidamente levado à prática e só os produtores de sementes poderão fazê-lo em escala comercial.

Dentre muitas das leguminosas nativas em estudo, a *Galactia striata*, vem despertando a atenção dos pesquisadores pelas suas características agrônomicas úteis, como grande produção de forragem, elevado teor de proteína, formação de sementes férteis em abundância, bom comportamento de inverno e, acima de tudo, alta capacidade em nodular em solo com níveis relativamente baixos em fósforo. Os primeiros estudos com essa planta, em todo o mundo, visando sua utilização como forrageira de pasto,



Quando as pastagens ocupam solos pobres em elementos nutritivos sua produção é pequena e a forragem de qualidade inferior. Daí a importância de se corrigir o terreno naquilo que falta, em escala de maior resposta econômica.

estão sendo conduzidos na DNAP - Nova Odessa, do Instituto de Zootecnia, da Secretaria da Agricultura de São Paulo. É bem aceita pelos animais e nos testes de corte ou pastejo vem se situando em boa posição relativa. Alguns produtores paulistas de sementes de pastos já venderam certa quantidade de *Galactia* neste ano de 1972 e a procura no comércio é franca e será, por bastante tempo.

Outras leguminosas para climas mais quentes e úmidos como o *Cudzu*, *Pueraria Phaseoloides*, usado na cobertura do solo em cultivos de borraça, no Norte, ou o *Calopogonio mucunoides*, também agressivo nessa região, podem ser bem aproveitadas na mescla dos pastos, com gramíneas. Desde que já existem apreciáveis áreas com essas espécies, sua disponibilidade é questão apenas de interessar os produtores e comerciantes de sementes, apontando-lhes o futuro promissor do investimento que vier a ser feito. A formação de pastos na Hyleia Amazônica muito poderia se beneficiar com um regulamento que obrigasse o emprego de leguminosa(s) de mistura com capim(s) nas áreas que estão sendo desmatadas para fins pecuários. Essa prática entraria como elemento de manutenção e provável aumento do nitrogênio nos solos da Amazônia tão sujeitos à lixiviação e intensa atividade biológica.

Não se indicariam apenas essas duas variedades para as pastagens da Hyleia, pois muitas outras como o *Siratro*, a *Centrosema* também se apresentam com perspectivas de adaptação produtiva à área das florestas equatorial e tropical. São em menor número as informações relacionadas ao comportamento dos *Desmodium*, a cujo gênero se incluem o carrapicho beijo de boi, o amor seco, a marmelada de cavalo, etc. Esse agrupamento abriga as espécies comuns nos relevados, mantidos baixos, como ocorre com a grama de Batatais. É fácil reconhecer os seus representantes pela vagem ou lomento que se agarra no pelo do corpo dos animais, na cara, nas vestes, junto à barra da calça ou meias, etc.

Na Austrália há no comércio duas principais variedades, a *Greenleaf* (folha verde) que é *Desmodium intortum* e a *silverleaf* (folha de prata) *D. uncinatum*. Sua utilização nas condições do E. S. Paulo se recomendaria preferentemente para as regiões mais amenas mas são ainda escassos os dados referentes a

seu comportamento prático. Não se conhece até agora qualquer produção comercial de *Desmodium* no Brasil, estando o seu emprego limitado às sementes importadas.

Nesse tipo de clima ameno, que poderia interessar as regiões de maior altitude, como as faldas das montanhas do Vale do Paraíba, região da Mogiana, limite com o E. de Minas Gerais, além dos de maior latitude, no sul do Estado de São Paulo e Norte do Paraná, além dos *Desmodium* na mistura de leguminosas, pode-se incluir experimentalmente o *Lotononis bainesii*. Essa leguminosa conhecida praticamente como lotonons, vem também sendo usada em escala reduzida. Esse fato explica em parte pela alta seletividade quanto ao *Rhizobium*; o meio de cultura dessa bactéria para *lotononis* é cor de rosa escuro e específico, mas não apresenta maiores problemas pois tem sido reproduzido facilmente em laboratório, na Sec. da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Pouco se conhece sobre pastagens com leguminosas arbustivas, muito embora a pesquisa nesse campo venha focalizando com crescente interesse muitas espécies. Do ângulo aplicado de emprego de leguminosas arbustivas ou sub-arbustivas em pastagens consorciadas com capins, é indispensável mencionar a leucena, *leucocephala*. Trata-se de espécie forrageira que se situa entre as maiores produtoras de nitrogênio, conhecendo-se resultados controlados de fixação de até 500 Kg de N hectare, por ano, o que corresponde a 2,5 ton. de sulfato de amônio. Apresenta a leucena certo problema de mimosina em suas folhas e hastes; esse alcaloide pode provocar a queda de pelos dos animais, mas, no caso dos bovinos e ruminantes em geral, a ela é destruída no rume.

O enfoque central que dá à família das leguminosas reside na sua habilidade de captar nitrogênio atmosférico. Se esta ou aquela espécie não está fixando por falta do *Rhizobium* específico ou por carência de nutrientes no solo, a planta perde sua diferenciação e deve ser considerada uma forrageira comum que precisa receber adubo, inclusive nitrogenado, para produzir.

Por esse motivo, os centros de pesquisa procuram medir quais os fatores limitantes de fixação simbiótica de nitrogênio para encontrar soluções econômicas. Não se pode perder de

vista no entanto que todas as plantas exigem uma razoável soma de nutrientes além do nitrogênio, para que possam vegetar. Se se pensa em exaltar essas características, fazendo-as produzir mais, não se pode dispensar o concurso da ciência, embasada na pesquisa.

O solo é o meio em que as plantas se fixam e de onde tiram os nutrientes para seu desenvolvimento. Como primeiro passo em um programa de estabelecimento de pastos deve figurar a análise de terra. Para a quase totalidade do território brasileiro, o elemento que mais falta é o fósforo. Isso ocorre universalmente e tem levado muitos países a desenvolverem política especial no sentido de suprir sua agro-pecuária com fontes abundantes e economicamente acessíveis de fertilizantes fosfatados.

Quando as pastagens ocupam solos pobres em elementos nutritivos, sua produção é pequena e a forragem de qualidade inferior. Daí a importância de se corrigir o terreno naquilo que falta, em escala de maior resposta econômica. É o que acontece quando se acrescenta fertilizante fosfatado em presença de leguminosa, pois o nitrogênio é logo incorporado ao sistema pela simbiose que o retira do ar. Se o fertilizante de P é o superfosfato simples, além do fósforo, acrescenta-se o enxofre e o cálcio. O potássio, de um modo geral, raramente aparece abaixo de níveis médios ou em índices classificados como baixos. Quando isso ocorre, há necessidade de correção parcial da terra também para esse elemento.

É importante observar que pelo uso do superfosfato simples, o sistema solo/planta (gramínea/leguminosa) se beneficia com N, P, S, Ca. Se em vez de se usar a dose total recomendada do P com supersimples, se usa apenas metade nessa forma e a outra metade como fosforita de Olinda (ou hiperfosfato) ou escoria de Thomas, tem-se a inclusão de uma série de micro-nutrientes que concorrem para melhorar o processo simbiótico e exaltar a produtividade das gramíneas e leguminosas.

Quando se está preso ao problema de limitação dos investimentos iniciais, costuma-se empregar metade (mais ou menos) do fósforo como super-simples e outra metade como fosfato de rocha (de Alvorada ou Araxá) desde que a diferença entre os dois fertilizantes seja

bastante sensível (ao redor de 40 a 50% mais barato).

O superfosfato simples, pela sua maior solubilidade, atende às necessidades imediatas da planta e nos fosfatos naturais o fósforo é liberado mais lentamente. Com essa prática, desde que as doses iniciais de ambos os fosfatos não sejam muito baixas, pode-se adotar o prazo de renovar as aplicações de cada 3 anos.

As quantidades de fósforo necessárias para o estabelecimento de leguminosas variam com a natureza do solo. O importante em um programa de estabe-

lecimento de pastagens consorciadas é procurar não iniciar com doses muito pequenas, pois, as respostas de instalação da planta e fixação simbiótica do nitrogênio seriam irrelevantes. A melhor orientação está em se aplicar os totais sugeridos pelos resultados da análise de solo e renovar de cada 2 ou 3 anos as fertilizações fosfatadas até se atingir 1.000 a 1.200 kg de superfosfato simples por ha. Daí por diante, bastaria manter de cada 2 anos uma aplicação de manutenção variável de 100 a 200 quilos de fosfato.

Muito embora se deva empregar o fosfato com base no resultado da

análise da terra, não deve esperar uma aplicação inferior a 500 kg por hectare de fertilizante com 18 a 20% de P_2O_5 (de 1 ou mais fosfatos). São raríssimos e de pequena representação os casos de solos com níveis médios de P em que esses totais poderiam ser reduzidos.

O problema da acidez do terreno que tanta preocupação tem levantado nesses últimos anos na fauna tropical deve ser bem esclarecido para evitar maiores confusões. As leguminosas tropicais de pasto se diferenciam em muitos aspectos das temperadas, principalmente no seu comportamento em relação ao pH do solo. Enquanto plantas como o trevo branco, alfafa, trevo vernalho, etc. de clima temperado são ávidas de cálcio, as dos trópicos dentre as quais se situam o siratro, centrosema, estilosantes, etc. apresentam perfeita adaptação às terras ácidas.

As únicas restrições que podem ser feitas são as referentes ao alumínio tóxico ou quando o total de bases é muito baixo e, em tais casos, o uso do calcário torna-se recomendável. Basta multiplicar o índice do alumínio (que vem no boletim da análise do solo) por 1,5 para se ter a necessidade de calcário. Para os casos de totais de Ca + Mg de níveis críticos, há necessidade de se acrescentar calcário, sempre de preferência, o dolomítico.

A aplicação do calcário no caso das pastagens tropicais não se faz elevando o pH, como tradicionalmente se recomendava e sim para corrigir as falhas apontadas quando ocorrem. O caminho a seguir em qualquer caso é encaminhar os resultados da análise de terra para um especialista (junto aos órgãos oficiais ou firmas particulares) para obter a receita. Deve ficar bem entendido que nunca se fará fertilização nitrogenada e que dentro da fauna de melhores respostas, o primeiro adubo (e em grande número de casos o único) a ser empregado é o superfosfato simples, sozinho ou de mistura com fosfatos naturais ou de rocha, hiperfosfato, etc.

Alguns resultados de pesquisas feitas no país, com leguminosas tropicais, a despeito de se encontrarem ainda em estágio inicial, já evidenciam a apreciável contribuição que essas plantas podem dar ao sistema solo/planta.

A apreciação comparativa dos índices de fixação de N atmosférico permite situar os primeiros dados

Níveis de fixação de nitrogênio atmosférico pela fixação simbiótica *Rhizobium/leguminosa*:

Espécie	Região	Kg/ha ano	Equivalente em Nitrogênio de sulfato de amônio (cálculo teórico) em Kg
a - Temperadas			
Trevo branco			
(máximo)	N. Zelândia	600	3.000
(média)	N. Zelândia	112	560
Trevo subterrâneo	Austrália (Sul)	46	230
Alfafa			
(em lisímetro)	Arizona (USA)	250	1.250
Alfafa			
(em pasto)	USA	até	
b - Tropicais			
Outros países			
<i>Stylosanthes gracilis</i>	Queensland	100	500
<i>Heteropogon Contortus</i>	(Austrália)	85	420
<i>Puerária thumbergiana</i>	Porto Rico	165	825
<i>Melinis minutiflora</i>	(montanha)		
<i>Panicum maximum</i>			
<i>Puerária thumbergiana</i>	Porto Rico	134-175	670-875
<i>Minutiflora</i>			
<i>Leucaena glauca</i>	Havaí	460	2.300
<i>L. glauca</i>	Filipinas	123	615
<i>Colopogonio muconoides</i>	Filipinas	369	1.845
<i>Indigofera endecaphylla</i>	Filipinas	230	1.150
<i>Cajanus cajan</i>	Havaí	247	1.235
<i>Glycine wightii</i>	Quênia	195	980
Brasil (dados preliminares - alguns de 1 ano apenas)			
Soja perene	Sete Lagoas (MG)	50	250
(<i>Glycine wightii</i>)			
Soja perene	Nova Odessa (SP)	50	250
(<i>G. wightii</i>)			
Cudzu Tropical	Sete Lagoas (MG)	50	150
(<i>Puerária phaseoloides</i>)			
Estilosantes perene	Nova Odessa (SP)	30	750
(<i>S. guyanensis</i>)			
Galactia striata	Nova Odessa (SP)	150	600
Centrosema pubescens	Nova Odessa (SP)	120	

brasileiros, com outras regiões tropicais e temperadas do mundo.

Esses resultados põem em destaque o fabuloso potencial das leguminosas temperadas ou tropicais em todo o mundo, como fonte de nitrogênio para os pastos. O importante é saber utilizar essa riqueza dentro do sistema solo-planta-animal. A principal via de transferência de N da leguminosa para a gramínea parece ser pela morte e decomposição de raízes e tecido dos nódulos do *Rhizobium*. Através do animal que ingerir a parte aérea também se observa a transferência do nitrogênio, apesar das perdas por volatilização e lixiviação, além da má distribuição das fezes sobre o terreno. Há ainda excreção de produtos orgânicos pelas raízes das leguminosas e o N al contido é aproveitado pelas gramíneas.

A transferência para as gramíneas do N ficado pelas leguminosas pode variar, segundo a literatura pública sobre o assunto, de zero a 75 por cento. Cabe pois ao pecuarista buscar os níveis mais altos de eficiência de suas pastagens miúdas, escolhendo as variedades promissoras e promovendo as correções necessárias das deficiências do solo, principalmente as ligadas ao fósforo e enxofre.

As principais gramíneas que, associadas às leguminosas, melhor poderão fazer uso do nitrogênio bio-sintetizado, serão discutidas a seguir. Como se verá, não há carência de boas gramíneas para comporem os relevados dos pastos no Brasil Pecuário. A falta até agora existente se refere à ausência de uma fonte supridora permanente de nitrogênio para assegurar o vigor vegetativo dos capins.

CAPIM ELEFANTE NAPIER - *Pennisetum purpureum*

Trata-se de gramínea das mais produtivas e das que melhor respondem à fertilização. Dados de pesquisa com

essa variedade forrageira na DNAP-Nova Odessa mostram os seguintes resultados:

Se se toma como sendo de 70% a digestibilidade da proteína, tem-se que 1 ha de Napier fornecerá 1090 kg de proteína digestível. Admitindo-se que ocorra um desperdício de utilização da ordem de 40%, aquele total cai para 654 kg, suficientes para, 4,5 vacas (por hectare), com peso médio de 480 kg, produzindo 10 kg de leite corrigidos a 4% de m. gorda, durante 180 dias do verão agrostológico.

Algumas outras variedades de capim Elefante vem sendo estudadas, procurando-se destacar aquelas de ciclo mais longo, com florescimento tardio ou mesmo ausência quase completa de apodamento.

Os nomes comuns dessas variedades diferem de acordo com as regiões, sendo que muitas foram trazidas de outras países, por fazendeiros que as batizaram regionalmente. Outras, provenientes das estações experimentais oficiais, mantêm os números de introdução e podem ser sempre identificadas pela origem.

Depois da variedade Napier, o Mineiro ou Mineirão, é que mais se difundiu, existindo dados de 74,2 ton/ha de matéria verde (18,7 ton. de m. seca/ha), superior a outras como o "Elefante de Pinda", "Taiwan A-144", "Napier SEA" e "Taiwan 143", que também se destacaram como boas produtoras.

É indispensável ter-se em conta que as variedades podem apresentar adaptação diferente às várias regiões e por isso nem sempre a melhor de um experimento será fatalmente a mais indicada para zona diferente.

Muito embora o emprego tradicional do capim Elefante Napier tenha sido feito quase exclusivamente para corte, em capineiras, a tendência atual é utilizá-lo diretamente para pastejo.

Neste caso, associa-se uma ou mais leguminosas com a centrosema, soja perene, siratro, etc. As mudas devem ser plantadas, como a cana de açúcar, em sulcos distantes de 0,50 m. Pode-se também plantar as mudas distantes de 2,0 x 2,0 m, no início das águas, deixando as plantas crescerem por 180 dias no mínimo. A partir desse prazo, passa-se sobre as touceiras uma grade pesada ou enxada rotativa para picar e enterrar os colmos que irão concorrer para melhor cobertura do terreno.

As ruas entre as touceiras no plantio mais espaçado podem ser mantidas vegetadas com leguminosas que, como o siratro, produzem rapidamente sementes. Caso contrário mantêm-se as ruas capinadas, com grade leve, até que se proceda o entorro das touceiras e nessa ocasião inclui-se a leguminosa.

Resultados já divulgados de pesquisas feitas no Instituto de Zootecnia revelam que o capim Elefante Napier em ensaios de pastejo sempre superou as outras gramíneas (colônias, Pangola, Bermuda), na produção de ganho de peso vivo, com ou sem emprego de fertilizantes. Os dados mostram ganhos de peso vivo da ordem de 324,5 kg por hectare/ano. O emprego da leguminosa (Centrosema) no pasto de Napier deu resultados da ordem de 53 por cento de aumento quando comparado ao não adubado e de 5 por cento superior ao emprego de 100 kg de nitrogênio por ha/ano.

Há vantagem em se fazer o pastejo alto do Napier, isto é, a 40-60 cm de altura pois a produção pode aumentar de 30 a 80% em relação ao baixo, com 20-30 cm de altura. É provável que esse fato se explique pela maior frequência de partilhas laterais presentes no pastejo alto.

Por esses múltiplos atributos é que o capim Elefante Napier, principalmente, e algumas outras variedades, estão sendo preferidos no estabelecimento de novas pastagens. Quando se inclui a leguminosa no pasto o sistema auto-

Capineira de Napier cortada à altura de 1,20 m com crescimento a partir de setembro

	M.seca kg/ha	M.verde kg/ha	M.seca %	Prot. bruta (na m.s.) %	Pr.bruta kg/ha	Fibra bruta (na m.s.) %
1º corte (nov.)	3.600	23.200	15,4	8,36	338,9	32,05
2º corte (jan.)	3.400	24.800	13,8	13,03	443,0	31,03
3º corte (fev.)	2.300	13.100	17,3	8,29	180,7	32,60
4º corte (julho)	11.300	10.800	20,4	5,2	587,6	33,20
Total	20.600	70.900			1.558,2	

maticamente adquire características positivas de economicidade. É fácil de se entender, pois, o nitrogênio, principal fator de aumento entra, sem qualquer onus, na circulação solo-planta-animal.

Na utilização do napier para pasto deve-se tomar o cuidado de sub-dividir a área em piquetes que permitam o rodízio dos lotes. Essa gramínea não se comporta bem sob pastejo intenso e contínuo. Nas granjas leiteiras o emprego do fio elétrico facilitará sobremaneira o manejo da vegetação.

CAPIM COLÔNIAO - PANICUM MAXIMUM

Nenhuma outra gramínea forrageira de propagação por sementes, teria apresentado os resultados propiciados pelo Colôniao, nas férteis terras das áreas de mata no Brasil tropical. Foi assim, desde 40 anos na Noroeste de São Paulo, na Zona da Mata em Minas Gerais, etc. e assim continua nas derrubadas da fabulosa floresta amazônica.

Quando a fertilidade elevada do terreno se associa à uma estrutura de predominância arenosa, o Colôniao passa a exibir no trópico, uma vegetação luxuriante. Seu alto índice de aceitabilidade e seu elevado valor nutritivo deram resultados espetaculares na produção de carne, nos anos que se seguiram à eliminação da floresta. A capacidade de suporte de 1,6 a 2,4 novilhos por hectare (4 a 6 por alqueire paulista), caiu vertiginosamente nestes últimos 20 - 30 anos e hoje a estimativa para a Noroeste de São Paulo é inferior a 0,6 cabeças por ha (ou 1,6 por alqueire).

A sementeira do capim Colôniao para se obter pasto no primeiro ano deve ser relativamente densa com o fito de povoar rapidamente a área e competir com as espécies invasoras. Usam-se na sementeira a lanço, cerca de 50 kg de sementes por hectare. Esse total pode ser reduzido para 30 a 40 no plantio em linhas. De acordo com a qualidade da semente pode-se aumentar ou reduzir essas quantias.

Nos pastos velhos de Colôniao basta uma aração rasa para que ele volte. É essa a boa oportunidade para se incluir o adubo recomendado.

A renovação das pastagens de Colôniao ou seu plantio depende da correção do solo com fósforo e de

Inclusão de leguminosas na mistura. Em nível de baixa fertilidade o Colôniao perde em produção para muitas outras gramíneas. É um capim exigente e só com suprimento abundante de nitrogênio irá revelar seu fabuloso potencial.

Se se levam em conta resultados experimentais em que boas pastagens de Colôniao (levados a efeito pelo Instituto de Pesquisas IRI) sem adubo produziram 300 kg de peso vivo por ha/ano, com 100 kg N/ha/ano o ganho foi de 494 kg e para 200 kg N/ha/ano subiu a 703 kg, deduz facilmente o potencial dessa gramínea forrageira. O problema está em substituir o nitrogênio adquirido no comércio por aquele gratuito que vem da leguminosa e seu associado o Rhizobium.

CAPIM JARAGUÁ - HYPAR-RHENIA RUFA

É o Jaraguá um capim que também se propaga por sementes, o que facilita sua disseminação em grandes áreas. Possui uma grande versatilidade quanto a solos, pois vai bem nos cerrados e na terra roxa, produzindo, obviamente muito mais nos solos de alta fertilidade.

As pastagens de Jaraguá sofrem o mesmo processo de degradação, através dos anos, já assinalado para o Colôniao. A perda de fertilidade seguiu em ritmo crescente e as consequências práticas se traduziram na queda da produção de carne por hectare.

A aceitação do Jaraguá é muito alta e alguns autores correlacionam maior peso de carcaça para animais provenientes de invernadas dessa gramínea. O seu inconveniente é o de possuir ciclo fisiológico bem determinado, secando rapidamente após a sementeira. Em algumas regiões do país é conhecido pelo nome de capim provisório, o que confirma essa característica.

Em geral são recomendados 40 kg de boa semente para sementeira de 1 ha; é importante examinar o material que está sendo comprado pois na "semente do cacho" há muita palha e na "do chão", terra, pedra, etc. No plantio em linhas pode-se reduzir para 25-30 kg de sementes por hectare.

Como no caso do Colôniao, o Jaraguá de invernadas antigas impregna o terreno e com aração rasa ou simples gradagem já recupera o stand. Nas manchas fracas pode-se reforçar

com aplicação de um pouco mais de sementes. O fogo pode ser usado para auxiliar no rebastamento da vegetação, antes do trato mecânico do terreno. Aplica-se a seguir o fertilizante (fosfatado, na maioria dos casos) e a mistura de leguminosas. Quando se semeia, a lanço ou em linha as sementes de alfaço, soja, centrosema, estilosantes, etc. devem ser plantadas no mesmo dia.

Se se tem em mente a produção de nitrogênio que se pode ser fixado pelas leguminosas, é fácil situar as perspectivas de aumento da capacidade de suporte, como o obtido em experimentos de pastejo. Com 100 kg de N o ganho de peso vivo por hectare e por ano foi de 447,7 kg, em confronto com 248,9 kg para o não adubado. Estes experimentos foram feitos em Missão pelo Instituto de Pesquisa IRI.

CAPIM PANGOLA - DIGITARIA DECUMBENS

Como em toda América Central, Sul dos Estados Unidos, América do Sul, em solos de baixa e mediana fertilidade, em climas tropicais e sub-tropicais, o Pangola também se revelou, em terras brasileiras, como a forrageira de maior faixa de adaptação já conhecida. Não se trata apenas de bom comportamento em parcos de demonstração mas de adaptação produtiva, sob o caso e a boca do bovino.

Não produz sementes e aí está o grande defeito de tão notável gramínea. Apesar dessa séria restrição, sua área se amplia ano a ano desde os primórdios de sua introdução no Brasil, em 1952. Esse fato pode ser observado no momento, com maior intensidade, na formação de pastos em áreas de cerrados, dos mais pobres ao cerrado. A produtividade em tal situação, muito melhor que com a vegetação original é ainda baixa para a pecuária empresarial que se pretende estabelecer e consolidar no país.

Mais que em qualquer outro caso, as imensas áreas de cerrado que estão sendo transformadas em campos de pastejo com o Pangola, precisam receber as leguminosas para enriquecer sua composição balanceada. Acrescenta-se a dose adequada de fósforo e as pequenas técnicas de nitrogênio nos nódulos nas raízes entrarão rapidamente em atividade, aumentando gradativamente a produção de proteína em cada hectare.

Não há qualquer dificuldade em se introduzir leguminosas na ocasião do plantio do pangola ou em pastos já existentes. Tanto as sementes das leguminosas como os adubos fosfatados poderão ser aplicados após uma gradagem leve ou simplesmente em superfície sem qualquer intervenção de máquina. Neste caso é aconselhável fazer o "cultivo pelos cascos", concentrando por alguns dias a boiada sobre a área até completo rebalçamento da vegetação. Há aqueles que preferem semear a leguminosa e o adubo após o nivelamento do Pangola pelos animais e (ou) roçadeira o que também é perfeitamente válido. O fogo no início das chuvas, seguido da fertilização e semeadura (das leguminosas) constitui outra prática que leva a bons resultados. É sempre aconselhável queimar aquelas áreas por onde o gado já passou, deixando uma soqueira que é rapidamente eliminada.

São várias as maneiras de se plantar o Pangola. Desde o cultivo nas ruas de milho, arroz, algodão, após a última limpa até os sulcos distantes de 1 a 2 m, além da plantação à máquina (com mudas preparadas) ou pela esparramação das ramas sobre o terreno, seguindo-se uma gradagem. Em todos esses métodos nunca deve faltar a leguminosa(s) que normalmente se aplica na base de 4 kg por hectare.

O Pangola, por não produzir sementes, deixa de variar geneticamente, não apresentando formas de resistência aos vários fatores limitantes da sua produção, como são os casos de "cochonilha" e "cigarrinha". Estas duas pragas têm causado grandes prejuízos ao Pangola e outras gramíneas. No caso da "Cochonilha", *Antônina* gramínea, já se consegue em muitas regiões ecológicas, controlar o mal, pelo combate biológico que consiste em soltar no pasto "vespinhas". *Neodumetia sangwani*, que parasitam a praga, reduzindo sensivelmente a infestação.

As "cigarrinhas" que se representam pelo gênero *Tomaspis* com várias espécies (humeralis, flavopicta, etc) causaram problema mas sério pois não se conhece ainda o combate biológico para debelar o mal. O controle do inseto adulto, quando sobrava o capim, pode ser feito com inseticidas, à base de sovin, por ex., mas essa prática em áreas muito extensas demanda grandes recursos, além de não atingir a larva que vive, protegida na espuma junto à base de plantas. O fogo tem proporcionado bons resultados em alguns casos mas

constitui prática de difícil recomendação generalizada, pelas inúmeras implicações que poderá ter em cada região.

As produções de carne do Pangola foram estudadas por vários centros nacionais de pesquisa tendo apresentado resultados muito animadores. Em Matão (Instituto de Pesquisas IRI) o pangola sem adubo tomou 232,8 kg contra 325,5 kg de peso vivo/hectare/ano, quando adubado. Na Estação Experimental de Zootecnia de São Joãozinho (em terra roxa, talvez pouco indicada ao Pangola que prefere terrenos arenosos) o aumento foi menor, com diferença de ganho de apenas 52 kg de peso vivo por hectare do adubado para o não adubado (de 296 para 244 kg). Estudos feitos pelo Ministério da Agricultura em solo de cerrado revelam produção superior em ganho de peso vivo por ha do Pangola (290 kg) quando comparado com Napier (241 kg), Jaraguá (189 kg) e Gordura (200 kg). A falta de adubo favoreceu até certo ponto o Pangola e a Gordura, comparativamente ao Napier que demanda solos férteis.

CAPIM GORDURA - MELINIS MINUTIFLORA

Constitui uma gramínea pioneira em muitas regiões pastoris do Brasil Central, com a grande virtude de se adaptar aos solos de baixa fertilidade. Propaga-se facilmente por sementes que são usadas na base de 35 kg/ha no plantio a lãço ou 20-25 kg/ha quando em linha. Das variedades existentes, como o Gordura comum, o Francano e o Cabelo de Negro, esta última é a preferida. Suas sementes são desprovidas de arila ou estas existem em forma rudimentar, nas glumas envoltivas, ao contrário dos outros tipos que são francamente aristados.

O capim gordura e suas variedades, se associam facilmente com as leguminosas de clima tropical mais difundidas. Onde os investimentos não possam apresentar grande vulto em solos de baixa fertilidade, ou regiões de topografia muito acidentadas, esse capim constitui uma boa solução.

Não deve ser superpastejado ou submetido a queimas sucessivas, pois, não suporta essas práticas, chegando mesmo a desaparecer em favor de espécies invasoras, como o sapé, a grama do Batalha, etc.

Ensaios de pastejo feitos pelos

pesquisadores de Matão revelam de 86,4 para o não fertilizado e 117,5 kg de ganho de peso vivo por hectare quando adubado.

Quando se pretende instalar uma pecuária empresarial, com aplicação de insumos como fertilizantes, sementes de leguminosas, inseticidas, etc., o capim gordura existente deve certamente ser substituído por plantas forrageiras que de características superiores.

BRAQUIARIA - BRACHIARIA DECUMBENS

Introduzida no Brasil ao redor de 1960 pelo Instituto Agrônomo do Norte, vem esse capim despertando enorme interesse para a maioria dos solos da faixa tropical/sub-tropical brasileira. As primeiras mudas dessa espécie trazidas de Belém do Pará, para São Paulo em 1962 e dessa origem a Secretaria da Agricultura já forneceu material de propagação e alguns milhares de interessados, inclusive para outros Estados.

Muitas outras introduções se fizeram em S. Paulo nestes últimos anos, com mudas provenientes do Norte do Brasil, pelos próprios pecuaristas e de outros países por órgãos particulares e oficiais de pesquisa. Nas várias entradas de *Brachiaria* muitas se referiam a outras espécies como *ruziensis*, *brizantha*, etc. além da *Tanner grass Brachiaria* sp. Todas essas espécies apresentaram boa adaptação às condições de solo e clima da faixa tropical brasileira e foram assim difundidas amplamente. Em muitos casos o material plantado nas fazendas se constituiu de novos centros de distribuição, nem sempre com os cuidados de identificação correta das espécies.

Essa disseminação se fez muito rapidamente e alguns contratempos foram causados por intoxicação e morte de bovinos que pastaram a *Tanner grass*, *Brachiaria* sp., cujo aspecto é semelhante a um bambuzinho, mormente no início de crescimento. Grande número de pecuaristas teve o mal repellido em suas pastagens, muito embora em alguns casos raros essa espécie venha sendo utilizada sem qualquer contratempo por enquanto. O aconselhável é não propagar a *Tanner grass* até que os órgãos oficiais de pesquisa esclareçam o assunto.

As outras *braquiaras* citadas podem ser disseminadas sem preocupações. A

maior experiência existente é com a *B. decumbens*, cuja área plantada se amplia constantemente, não só no Norte do Brasil, mas também nos Estados centrais. O plantio da *decumbens* tem sido feito por via vegetativa principalmente, empregando-se os colmos, como no caso do Pangola. Nestes últimos 2 anos têm sido postos à venda, no comércio, sementes de *B. decumbens* abrindo novas perspectivas para sua mais ampla disseminação. As sementes são por enquanto muito caras, mas à medida que surjam novas produtoras o preço deverá cair. Em setembro de 1972 1 Kg de sementes, de alto valor cultural, custava Cr\$ 250,00.

Não se dispõe ainda de resultados seguros sobre seu rendimento em matéria seca e produção de carne. O que se pode afirmar pelos ensaios preliminares é ser a *decumbens* de valor forrageiro igual às outras gramíneas e resistir muito bem à ação do pastejo. Há propriedades no E.S. Paulo com 100 e mesmo 200 alqueires de *decumbens* com magnífico comportamento na engorda de novilhos.

CAPIM ESTRELA - CYNODON PECTOSTACHYUM

Capim Estrela - *Cynodon pectostachyum*

É, pelo menos para o Estado de São Paulo e Paraná, a mais recente variedade que vem sendo experimentada. Houve em 1982 uma introdução desse capim pela Sec. da Agricultura paulista, mas, o tipo era grosseiro e não despertou a atenção dos fazendeiros. A presente introdução que conta já com adeptos se fez particularmente, por pecuaristas, e só agora as Estações Experimentais estão pesquisando suas qualidades.

Outras gramíneas - *Setaria ophiocarpa*, com as variedades Nandi e Kazungula para os climas mais amenos; *Panicum maximum*, a cujo grupo pertence o Colônio, Sempre Verde, Colônio da Tanageria, além de alguns cultivares importados da Austrália e postos à venda no comércio, sob os nomes de Gatton panic, Hamil, Savi e a variedade trichoglume ou Green panic. Todo esse material botânico acha-se em estudo nos centros de pesquisa e muitos deles são conhecidos em fazendas particulares. *Chloris gayana*, capim de Rhodes teve seu apogeu há muitos anos atrás e atualmente parece haver novo interesse em seu cultivo; é bem in-

dicado ao pastejo (inclusive equinos) e presta-se à fenação, mas, exige melhores condições de fertilidade e clima de tropical para sub-tropical.

Pennisetum clandestinum, capim Quicuiu, introduzido em S. Paulo na década de 30, visava suprir a avicultura com ração verde cortada ou pasto, dado o seu elevado teor de proteína. Nas áreas de topografia superior a 700-800 m, com precipitação pluviométrica bem distribuída o Quicuiu apresenta vigoroso crescimento nos solos de boa qualidade e associa-se com relativa facilidade ao trevo branco. Há grande interesse por essa gramínea em muitas partes do mundo, inclusive na Austrália. No Brasil, limitou-se à formação de pastos nos haras, não despertando maior interesse entre os pecuaristas. O Quicuiu é uma das poucas gramíneas cujo teor proteico supera a média dos capins.

Todos esses capins se associam muito bem às leguminosas já existentes comercialmente ou de fácil produção nas fazendas. O passo mais acertado para o consorciamento dos pastos está em se usar uma mistura de 3 a 4 leguminosas em vez de 1 apenas. Esta prática dá margem a que se conheça aquela ou aquelas que melhor se adaptam em cada solo e clima, com as gramíneas forrageiras recomendadas para a região. O sucesso na produção de pastagens mistas depende da correção do solo, principalmente com superfosfato simples.

UTILIZAÇÃO DOS PASTOS

Não basta estabelecer pastagens produtivas, o que pode ser conseguido com o solo corrigido e a mistura de espécies mais indicadas. O importante na dinâmica das pastagens é a sua utilização. Nesta etapa todos os fatores do meio constituídos pelo solo-planta-animal, além do clima, devem ser, dentro do possível, a exploração pecuária.

Dificilmente se conseguirá ditar normas de manejo de pastos que atendam a todas as situações particulares. O pecuarista tem que se convencer de que a orientação fornecida pelos resultados da pesquisa servem para a montagem do sistema, de acordo com cada atividade específica, seja cria, recría, engorda, produção de touros, vacas meio sangue, etc. O acionamento do sistema e sua manutenção em movimento depende da solução de uma série de problemas que surgirão diariamente.

O centro da questão se situa precisamente no fato de que os animais precisam ingerir diariamente quantidades mais ou menos constantes de nutrientes enquanto que os pastos os produzem de maneira desuniforme. Dentro das estações "das águas" e "da seca", cada uma com mais ou menos 6 meses de duração, ocorrem diferenças de disponibilidades de alimento da ordem de 9 para 1. Isso indica que em metade do ano o pasto só fornece 10 por cento do que produz em 12 meses. Como alimentar o rebanho nesse período? Se se leva mais a rigor essas considerações pode-se ver que as disponibilidades de forragem variam mesmo dentro do período favorável.

A solução desse desiderado está em se adotar métodos de manejo de animais e forrageiras durante os principais períodos de crescimento e repouso das plantas, articulando-as com as estações de monta, época de desmama, categoria da exploração (carne ou leite), etc.

A adubação dos pastos e o estabelecimento de misturas forrageiras baseadas nas gramíneas/leguminosas asseguram uma produção maior de nutrientes, minorando um pouco a escassez de alimento no "inverno". Na estação seca, com pastos melhorados, a proporção de 10 por cento de matéria seca poderá crescer um pouco, mas, o fato principal, é o da qualidade passar por sensível aumento. Em geral essa sobre de inverno, nos pastos consorciados, se constitui de leguminosas que são menos apetecidas que os capins. A própria gramínea, nesse período, recebendo o nitrogênio da leguminosa passará a ter maior teor de proteína.

Essa melhoria das condições de forrageamento de "inverno" em pastos bem manejados, poderá assegurar a manutenção do peso ou propiciar pequenos ganhos, até que de novo, na estação favorável, seja recuperado ritmo de aumento de peso em escala mais produtiva. Se se considera, no entanto, o rebanho leiteiro, mormente as vacas em lactação, verifica-se que a suplementação na forragem do pasto é absolutamente indispensável.

Os rebanhos em geral mantidos em pastagens mistas adubadas com fosfatos, apresentam índices de nascimentos muito superiores aos das pastagens exclusivas de capins, sem correção do terreno. Essa é a principal área em que poderão ser exaltados os índices do

multiplicação dos rebanhos, momento quando se sabe que o destino bovino para todo o país é de apenas 7% e, em São Paulo, 14%, contra 28% na Argentina.

ROTAÇÃO DAS PASTAGENS

Não exista um consenso universal no tocante aos métodos de utilização das pastagens. Inúmeras teorias têm surgido para explicar esta ou aquela prática mas não se dispõe de elementos que permitam universalizar as recomendações. Podem-se ver grandes exemplos dessas diferenças mesmo em países de pecuária desenvolvida. A Grã Bretanha e demais nações europeias adotam a divisão das pastagens com método de melhor aproveitar a forragem produzida. Na Nova Zelândia as pastagens são também exploradas em rodízio, com concentrações animais elevadíssimas. Por outro lado, na Austrália, na sua faixa tropical, predomina com verdadeiro absolutismo o apascentamento contínuo.

Quando se revê a literatura pertinente ao assunto, nota-se uma enorme disparidade de resultados, ora confirmando ou ora negando as propagadas vantagens de cada sistema de pastejo. Para as condições brasileiras em que a pecuária se fundou na utilização de áreas muito extensas, a divisão progressiva dos campos de pastejo e invernações deve passar por um processo contínuo até encontrar, para cada tipo de exploração, o tamanho conveniente.

A área de um pasto deve ser determinada em função do planejamento que, obviamente, leva em conta o tamanho do rebanho, a natureza da exploração, etc. É fácil de se entender que a área unitária de um pasto para um rebanho de 5.000 cabeças deve diferir de propriedade que engorda 500 animais. As razões são de ordem de grandeza, não se podendo dar a mesma intensidade de exploração e rebanhos numericamente tão diferentes.

Teoricamente talvez se possa admitir o mesmo manejo, mas, na prática, a problemática se complica e exige soluções próprias.

A melhor prática para o manejo de pastos e rebanhos está em utilizar o que tem perdurado sem grandes alterações através dos anos. Consiste em utilizar as espécies forrageiras dos pastos, consumindo-as a fundo em cada unidade de pastejo, durante 4 a 6 dias, deixando-as descansar de 24 a 36 dias, na estação de crescimento.

O pecuarista e só ele à frente da empresa, conseguirá determinar a lotação bovina necessária que irá pastar no curto período de 4 a 6 dias, em média, e forragem disponível, em cada sub-divisão. É fácil tomar um exemplo para maior clareza. Suponha-se um dos pastos da propriedade, com 100 hectares. Se se faz a divisão em 7 piquetes, tem-se que cada pasto menor irá medir 14,2 hectares. Como a lota só se utiliza de 1 pasto por vez, haverá sempre 6 pastos em descanso, o que assegura para cada unidade um repouso variado de 24 (6x4) a 36 (6x6) dias. Esquemáticamente se poderia representar:

área de pasto 100 ha

100 dividido por 7 = 14,2 h

7 pastos = 1 em uso + 6 em repouso

a) no pastejo médio de 4 dias

$6 \times 4 = 24$ dias de repouso

b) no pastejo médio de 6 dias

$6 \times 6 = 36$ dias de repouso

Admitindo-se como sendo de 2 cabeças por ha a capacidade de suporte, seriam necessárias 200 novilhas para os 100 hectares. Pelo fato dos animais se agruparem em único pasto, enquanto 6 ficam vazios, em rodízio, a

lotação durante 4 a 6 dias será igual a 200 divididos por 14,2 h (área do piquete). O resultado é 14,08 cabeças por hectare, ou carga animal por 4 a 6 dias.

As vantagens do pastejo em lotes maiores são: a) concentração uniforme sobre a área das fezes e urina, b) consumo do pasto em maior profundidade e de maneira igualada, c) facilitar a rebrota das plantas após a saída dos animais, d) propiciar sempre forragem palatável, com curto período de crescimento.

A recirculação do nitrogênio da matéria orgânica e urina que se perde no pastejo contínuo por volatilização e má distribuição superficial, é melhor aproveitada. Com a redução das caminhadas, o animal seleciona menos o pasto e consome-o mais a fundo. Tal prática corresponde ao corte (pele boca) seguido de fertilização (pelos resíduos), estimulando a rebrota da vegetação tenra e apetecida.

No período de chuvas escassas e baixas temperaturas a brotação é grandemente reduzida, convindo alterar o tempo de permanência e, consequentemente, de descanso de cada unidade menor. As variações do tempo médio de permanência poderiam situar-se entre 6 e 8 dias, correspondendo a 36 e 48 dias em desuso.

O número das áreas menores não precisa ser obrigatoriamente 7 como no presente exemplo. O importante é dividir a propriedade em setores e em cada um deles situar lotes de engorda, ou então uma vacada com tantos touros quanto necessários, que girarão pelos piquetes, em conjunto.

Para aquelas propriedades que costumam fazer feno ou silagem, a divisão das piquetes permite utilizar-se de 1 deles (ou mais) onde houver sobra, para ser consumido na seca.

EDITORA DOS CRIADORES

Publicações Periódicas: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES (Ex - Agenda),

LIVROS: GADO NELORE, 100 de anos seleção, CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL, Crescimento e Reprodução em Gado Neloze, EXPLORAÇÃO LEITEIRA, Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Outros.

Livros em branco: Caderno de Contabilidade - para escrituração da empresa rural.

Impressos Padronizados - Recibos e contratos usados na agropecuária.

Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175 - S. Paulo - SP - Cep 05317 - Tels.: (011) 831-7966 (R253) e 831-7712 - Fax: 261-8438

QUE OS USINEIROS PAGUEM COM SUAS TERRAS?

Lamartine Navarro Jr.

Realmente, o sr. Luiz Inácio Lula da Silva, em artigo de 13/12/1991 no Estado, descobriu a América: o Banco do Brasil, ao conceder empréstimo aos usineiros, deveria exigir garantias reais e, quando inadimplentes, executar os contratos e receber as garantias para cobertura do saldo devedor. No caso, as terras.

Como transferir depois esse ativo do Banco do Brasil para os 17 milhões de trabalhadores rurais é uma outra história, que o sr. Lula esqueceu de equacionar. Talvez o processo usado na Rússia ou mesmo em Cuba pudesse ser aplicado. Sugiro que o sr. Lula consulte o economista Celso Furtado, que escreveu o livro sobre a reforma agrária em Cuba e possivelmente poderia informá-lo melhor.

O engraçado, para não dizer triste, é que a proposta do sr. Lula reflete, não somente a mecânica de concessão de empréstimos usada pelo Banco do Brasil, como também por qualquer instituição de crédito no mundo todo.

E sem mais: o Banco do Brasil já tomou terra de muitos usineiros, pecuaristas e agricultores que não honraram suas dívidas. Acho que não as distribuiu aos trabalhadores rurais sem terra só porque o sr. Lula não foi eleito presidente nas últimas eleições. Talvez se vitorioso, hoje pudessemos importar o Gorbachev para implantar a "perestroika brasileira". O que é isso, sr. Lula? Deixe de ser antigo, pare de pregar violência, esqueça aquelas lições primárias que recebeu de marxismo, vamos procurar as soluções de que o Brasil precisa para vencer a crise, com trabalho, honestidade, amor ao próximo e, no mínimo, respeito às tradições cristãs e democráticas do nosso povo.

Seu julgamento sobre a dívida dos usineiros está totalmente equivocado. Se sua assessoria na chamada governação paralela fosse, no mínimo, competente, poderia ter-lhe mostrado o documento oficial preparado pela comissão interministerial sobre a propagada dívida dos usineiros e, assim, evitado a publicação de tanta alevisia sobre a assunto e o descrédito consequente que se vem adicionar a tantos outros que o

senhor vem acumulando por tratar, de forma leviana, de assuntos que desconhece, tentando sempre incompatibilizar o trabalho com o capital.

O que demonstra a análise da dívida dos usineiros? Usando uma aritmética simples para que o sr. Lula entenda, demonstra exatamente a seguinte:

O governo ao usar a política de preços de energéticos como instrumento de política econômica impôs restrições aos preços ajustados que deveriam ser pagos aos usineiros, à Petrobrás e à Eletrobrás nos últimos cinco anos. Empresas estatais, que o sr. Lula venera, lançam prejuízos em contas a receber do governo, cortam investimentos, suspendem pagamentos de impostos, fazem conversão de dívida externa e vão se agüentando. A iniciativa privada como no caso dos usineiros, lança o prejuízo em lucros e perdas, arruma empréstimos até o limite das garantias que pode oferecer e depois quebra. No caso dos usineiros, a equação é a seguinte:

O confisco por falta de preço em total descumprimento da legislação (Lei 4.870) monta em US\$ 12 bilhões. As dívidas com a União e o Banco do Brasil, em US\$ 2 bilhões. Saldo credor dos usineiros: US\$ 10 bilhões.

Pasmem, sr. Lula. É isso aí. E sabe por que os usineiros não mudaram de atividade quando isso começou a acontecer? Porque eles não são tão ruins como o senhor pensa, eles também se preocupam com o nosso país, com o açúcar que compõe a espinha básica, com o álcool que economiza divisas e despolui o meio ambiente e principalmente com um milhão de trabalhadores rurais que tiram seu sustento da lavoura canavieira.

O senhor acha que nessas condições o Banco do Brasil teria moral para fazer honrar as garantias contratuais dos contratos de financiamento?

O preço é todo controlado pelo governo, desde a matéria-prima até o produto final, e a falta de contribuição de caixa não ocorreu por improdutividade, incompetência ou desonestidade. Aconteceu por falta absoluta, de margem.

Mesmo assim, supondo que o Banco do

Brasil seguisse o seu raciocínio e exigisse US\$ 2 milhões em terras dos usineiros como ficaria a produção? A obrigação do Banco do Brasil é buscar uma solução que não traga prejuízos à instituição financeira e, no caso de unidades produtivas, tornar viável a operacionalidade da empresa é o melhor caminho para o banco, para os empresários e também para os trabalhadores do setor.

Quando ao documento do seu governo paralelo no que tange ao Prodipecol, também está totalmente equivocado.

Se o senhor se interessar pode agendar que farei uma exposição completa do assunto para o seu governo paralelo.

Só para completar, quero explicar como ficamos com o plano de refinanciamento das dívidas que tanta repulsa causa ao sr. Lula.

Os usineiros perdem US\$ 10 bilhões.

O País perdeu a contribuição que o reinvestimento desses recursos teria gerado para a economia.

Milhares de empregos deixaram de ser criados.

Nas atuais condições propostas para refinanciamento dos US\$ 2 bilhões que, entre outras, devemos, se mantidas as condições atuais, vamos trabalhar mais dez anos, sem reinvestir, para honrar os nossos compromissos com o Banco do Brasil e principalmente com os nossos funcionários.

Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, para terminar vou lhe fazer uma confidência.

Muitas vezes, no auge da crise econômica, observando grassar a corrupção e detectando erros na política econômica do governo, cheguei a pensar que talvez tivesse sido melhor que o senhor tivesse sido eleito presidente da República.

Hoje, estou plenamente convencido do contrário e agradeço a Deus sua destruição política, pelo mal que poderia ter causado ao País.

Vamos recuperar nossa economia com trabalho, honestidade, democracia e já na tempera do nosso povo.

■ Lamartine Navarro Jr., engenheiro, usineiro, é vice-presidente da Sociedade dos Produtores de Açúcar (Sepaci).

DOENÇAS COMUNS AO HOMEM E AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

O homem e os animais que ele domesticou para explorá-los economicamente, ou para sua recreação estão sujeitos a grande número de doenças que podem atacar indistintamente várias espécies ao mesmo tempo, em determinadas zonas do globo, constituindo ameaças às populações urbana e rural, além de provocar a perda ou grande dispêndio de dinheiro.

Muitas doenças comuns aos seres vivos podem ter como portadores ou reservatórios do agente (vírus, bactéria, protozoário, etc) pássaros e animais silvestres, insetos, as próprias espécies pecuárias ou o homem, o que torna ainda mais difícil a execução de planos de combate e erradicação desses males.

Entre as principais doenças comuns ao homem e aos animais, encontram-se a raiva, a brucelose, a tuberculose, a leptospirose, o tétano, a hantoplasmosse, várias parasitoses, etc.

Uma relação quase completa de doenças comuns a vários animais, mencionando o organismo causador, os principais animais afetados, a distribuição geográfica, o vetor provável, ou os meios de propagação, foi organizada há pouco, pelo Dr. John B. Herrick, da Universidade de Ciências e Tecnologia do Estado, Ames, Iowa, EUA. Com a devida vênia, transcrevemo-la, por julgá-la de valor para os pecuaristas e para os leitores desta revista.

Zoonoses: Doenças naturalmente transmitidas ao homem e aos animais (seg. Herrick, J.B.)

Doença	Organ. causador	Princ. animais afetados	Distribuição Geográfica	Vetor provável ou meios de propagação
1. DOENÇAS BACTERIANAS				
Carbúnculo Herético	<i>Bacillus anthracis</i>	Bovinos, ovinos e caprinos	Mundial	Exposição ocupacional, ingestão de carnes contaminadas. Insetos
Brucelose	<i>Brucella abortus</i> e outras	Bovinos, ovinos, caprinos e suínos	Mundial	Exposição ocupacional e pela ingestão de água contaminada
Infecções e Intoxicações Alimentares	Vr. Bactérias e suas toxinas (<i>Salmonella</i> e <i>Clostridium</i> spp)	Bovinos, suínos e aves	Mundial	Ingestão (comida e bebida)
Colibacilose	<i>Escherichia</i> spp	Bovinos, suínos e aves	Mundial	Ingestão
Erisipelóide	<i>Erysipelothrix rhusiopathiae</i>	Suínos, aves e peixes	Mundial	Contato ocupacional
Leptospirose	<i>Leptospira</i> spp	Rodedores, cães, suínos, bovinos e vários animais silvestres	Mundial	Contato ocupacional, injeção, ingestão de alimentos contaminados
Listeriose	<i>Listeria mono</i>	Ovinos, bovinos, numerosos mamíferos e pássaros	Mundial	Desconhecido
Pasteurelose	<i>Pasteurella multocida</i>	Mamíferos e aves	Mundial	Exposição e ingestão
Peste	<i>Pasteurella pestis</i>	Rodedores	Mundial	Pulgas infectadas e ar
Pseudotuberculose	<i>Pasteurella pseudotuberculosis</i>	Cabalo e outros roedores, porcos, perus, e canários	Mundial	Exposição ocupacional
Pneumonia	<i>Diplococcus pneumoniae</i>	Bovinos (transmitida do homem)	Europa e América do Norte	Ar
Fígado da mortalidade de rato	<i>Spirillum minus</i> ; <i>Streptobacillus</i>	Rodedores e animais silvestres	Mundial	Mordidas de roedores e ingestão

Borreliose	<i>Borrelia</i> spp	Rodores e animais silvestres	Mundial	Carapatos infectados e picadas
Salmonelose	<i>Salmonella</i> spp	Bovinos, suínos e galinhas	Mundial	Ingestão e contato
Estafilococos	<i>Staphylococcus</i> spp	Bovinos, suínos e galinhas	Mundial	Ingestão e contato
Tetano	<i>Clostridium tetani</i>	Principalmente herbívoros, mas todos os animais podem abrigar o agente	Mundial	Feridas
Tuberculose	<i>Mycobacterium tuberculosis</i>	Bovinos, macacos, aves	Mundial	Ingestão, inalação e exposição ocupacional
Tularemia	<i>Pasteurella tularensis</i>	Coelhos, bovinos e roedores silvestres	América do Norte, Europa e Ásia	Manuseio, ingestão e picada de insetos ou carapatos infectados

2. DOENÇAS POR FUNGOS

Actinomicose	<i>Actinomyces bovis</i>	Bovinos, suínos, equinos e cães	Mundial	Endógenos (por objetos estranhos)
Aspergilose	<i>Aspergillus</i> spp	Aves, galinhas e muitos mamíferos	Mundial	Endógenos
Candidíase (Monilíase)	<i>Candida</i> spp	Aves, galinhas e muitos mamíferos	Mundial	Endógenos
Coccidioidomicose	<i>Coccidioides immitis</i>	Bovinos, cães, roedores, ovinos, equinos e chinchilas	Sudoeste dos EUA, América Central e do Sul	Contato
Criptococose	<i>Cryptococcus neoformans</i>	Bovinos, equinos, gatos, cães e suínos	Mundial	Contato
Geotricose	<i>Geotrichum</i> spp	Bovinos	Mundial	Endógenos
Histoplasmose	<i>Histoplasma capsulatum</i>	Cães, gatos, bovinos, equinos e roedores	Mundial, provavelmente	Contato
Maduromicose	Fungos	Equinos e cães	Trópicos	Contato
Mucormicose	<i>Mucor</i> spp	Bovinos, suínos e cães	Mundial	Contato
Nocardiose	<i>Nocardia</i> spp	Bovinos, cães e galinhas	Mundial	Contato
Blastomicose Nono-americana	<i>Blastomyces dermatitidis</i>	Cães e equinos	América	Provável contato com o agente na natureza
Tiníás	<i>Microsporum</i> e <i>Trichophyton</i> spp	Todos os mamíferos	Mundial	Contato direto
Sporotricose	<i>Sporotrichum schenckii</i>	Equinos, asininos, muares, cães, gatos, ratos e camundongos	Mundial	Contato

3. DOENÇAS PARASITÁRIAS

a. DOENÇAS POR PROTOZOÁRIOS

Balanitídiase	<i>Balanitidium coli</i>	Suínos	Mundial	Ingestão
Toxoplasmose	<i>Toxoplasma gondii</i>	Aves e mamíferos	Mundial	Provavelmente consumo e ingestão

Doenças de Chagas	<i>Trypanosoma cruzi</i>	Cães, gatos, suínos, raposas, morcegos, roedores e macacos	América Central e do Sul	Matéria fecal do triatomídeo ("barbeiro")
-------------------	--------------------------	--	--------------------------	---

b. DOENÇAS POR TREMATÓDEOS

Fasciolíase	<i>Fasciola hepática</i>	Bovinos e ovinos	Mundial	Ingestão de vegetais contaminados
Esquistossomose	<i>Schistosoma</i> spp	Aves e roedores	Mundial	Imersão e penetração de cercárias no corpo

c. DOENÇAS POR CESTÓDEOS

Teníase do peixe	<i>Diphyllobothrium latum</i>	Cães e animais que comem peixe	Mundial	Ingestão de peixes doentes
Teníase do cão	<i>Dipylidium caninum</i>	Cães e gatos	Mundial	Restos de cães e pulgas do gato
Hidatidose	<i>Echinococcus granulosus</i>	Cães, ovinos, bovinos, suínos e roedores	Mundial	Ovos da tênia em restos de cães
Teníase do boi	<i>Taenia saginata</i>	Bovinos	Mundial	Ingestão de carne de boi infestada
Teníase do porco e cisticercose	<i>Taenia solium</i> <i>Cysticercus cellulosae</i>	Suínos	Mundial	Ingestão de carne de porco infestada e auto-infestação
Teníase do rato	<i>Hymenolepis nana</i>	Roedores	Ampla	Ovos de tênia em restos

d. DOENÇAS POR NEMATÓDEOS

Ancilostomíase (larva migrans cutânea)	<i>Ancylostoma brasiliense</i>	Cães e gatos	Mundial	Contato com larvas infestantes que penetram na pele
Strongiloidíase	<i>Strongyloides stercoralis</i>	Cães	Mundial	Larvas infectadas penetram na pele
Toxocaríase (larva visceral)	<i>Toxocara canis</i> e <i>Toxocara cati</i>	Cães e gatos	Mundial	Ovos em restos de cães e gatos
Tricinelose	<i>Trichinella spiralis</i>	Suínos, roedores e carnívoros silvestres	Mundial	Ingestão de carne infestada

4. DOENÇAS POR RICKETTSIAS

Tifo murino	<i>Rickettsia mooseri</i>	Ratos	América do Norte	Pulgas de roedores infestados
"Rickettsial pox"	<i>Rickettsia akari</i>	Camundongos	Leste dos EUA e URSS	Montidas de roedores infestados
Febre maculosa	<i>Rickettsia rickettsii</i>	Coelhos, camundongos do campo e cães	Américas do Norte e do Sul	Carrapatos infestados
Febre Q	<i>Coxiella burnetii</i>	Ovinos, bovinos	Mundial	Principalmente áreas em torno do leite pasteurizado

5. DOENÇAS POR VIRUS

Encefalomielite equina do Leste	Vírus grupo A	Aves silvestres, aves domésticas, equinos, muares e asininos	Canadá Oriental, EUA, América Central e do Sul	Mosquito
---------------------------------	---------------	--	--	----------

Encefalomielite equina do Oeste	Virus grupo A	idem, idem	Canadá, EUA, México, Argentina	Mosquito
Glândula salivar do morego	Virus grupo B	Morcêgo	EUA Ocidental	Desconhecido
Encefalite S. Luiz	Virus grupo B	Aves silvestres e aves domésticas	EUA, Caraíbas América do Sul	Mosquito
Ectima contagioso (boqueira)	Virus	Ovinos e caprinos	Mundial	Exposição ocupacional
Variola bovina	Virus	Bovinos	Mundial	Contato
Encefalomiocardite	Virus	Ratos, camundongos, esquilos, suínos, macacos	Mundial	Contaminação do ambiente
Febre Aftosa	Virus	Bovinos, suínos e espécies relacionadas	Europa, Ásia, África e América do Sul	Contato
Hepatite Infecciosa (humana)		Primatas sub-humanos	Mundial	Contato
Coriomeningite linfocítica	Virus	Roedores, suínos e cães	Mundial	Alimentos e ambiente contaminados com o virus
Doença de Newcastle	Virus	Aves	Mundial	Exposição ocupacional
Pseudo Variola Bovina	Virus	Bovinos	Mundial	Exposição ocupacional
Psitacose-Ornitose (Infecções Bedsonia)	Virus	Aves, virus afim em bovinos e gatos	Mundial	Exposição ocupacional e contato
Estomatite vesicular	Virus	Suínos, bovinos e equinos	Américas do Norte e do Sul	Exposição por picadas de insetos
Febre do arranhão de gato	Desconhecido	Gatos e cães	Mundial	Feridas e arranhões
Raiva	Virus	Cães e mordeduras de vertebrados	Mundial exceto algumas áreas mais livres	Mordidas de animais

Nota: Na tradução de alguns nomes de doenças a ordem alfabética foi prejudicada.

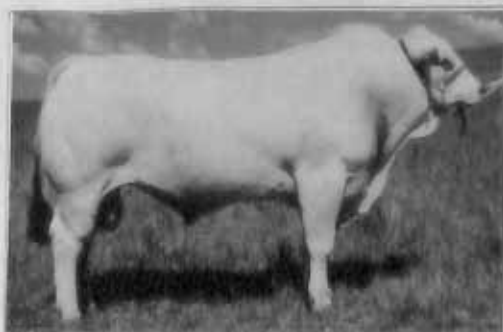


FAZENDA ITAPEVA

EXEMPLO DA ITAPEVA

IS

GRANDE CAMPEÃO
MARÍLIA/90 - BAURU/90
ITAPETININGA/90
EXPANDE/90
LONDRINA/91
ARAÇATUBA/91
UBERABA/91
CAMPEÃO TOURO JOVEM
LONDRINA/91
ARAÇATUBA/91



CAMPEÃO TOURO JUNIOR
ARAÇATUBA/90
MARÍLIA/90
ITAPETININGA/90
BAURU/90
EXPANDE/90
GRANDE CAMPEÃO SENIOR
UBERABA/91

VENDA DE REPRODUTORES E MATRIZES PO/CRUZADOS E EMBRIÕES
TEL (011) 247.8995 - (0155) 22.1916 - R. 24 - (0155) 22.1866 - R. 24
CIAXA POSTAL 131 - ITAPEVA - SP

CRUZAMENTO EM GADO DE CORTE

Professor Fernando Almeida de Andrade
Faculdade de Zootecnia de Uberaba

Cruzamento é definido em zootecnia como o acasalamento entre indivíduos de raças diferentes, onde pelo menos um dos indivíduos deve ser de raça pura.

OBJETIVOS

Quando realizarmos o cruzamento procuramos os seguintes objetivos:

a) Conseguir o máximo de heterose ou vigor híbrido, que é a superioridade de média dos filhos em relação à média dos pais. O que se manifesta como animais mais vigorosos, mais rústicos, de crescimento rápido, maior precocidade e melhor fertilidade;

b) conseguir uma combinação entre as características das raças utilizadas, como a precocidade das raças européias associada à rusticidade das raças zebuínas;

c) conseguir uma maior uniformidade nos produtos, os animais F1 ou 1/2 sangue apresentam uma variação bem menor que os animais de raça pura. Isto é muito importante no momento de abate e também no início do confinamento. Nas fêmeas quando se pretende utilizá-las na reprodução é importante no momento de se fazer o acasalamento;

d) diminuir as diferenças existentes entre machos e fêmeas, principalmente no que diz respeito ao ganho de peso.

ESCOLHA DA RAÇA

A principal dúvida do criador que deseja realizar cruzamentos é quando a escolha da raça a ser utilizada. Como já utilizamos o analisamos os resultados de diversos animais de diversas raças, podemos afirmar que mais importante que a escolha da raça é a escolha do indivíduo a ser utilizado. Na escolha do touro deve-se levar em conta o tipo de matrizes com as quais será acasalado, o meio em que os filhos serão criados e o objetivo que se atingir, como, se a engorda será a peso ou em confinamento, se o cruzamento terminal (abate de machos e fêmeas) ou se terá continuidade, etc.

DIFICULDADES DO CRUZAMENTO

A principal dificuldade do cruzamento está na utilização do reprodutor. O resultado do cruzamento é muito melhor quando o fazemos entre uma raça zebuína (*Bos indicus*) e uma raça européia (*Bos taurus*). Porém a não ser que se faça inseminação artificial é muito difícil manter o reprodutor puro de raça européia a campo, e quando o criador utiliza o reprodutor 3/4 ou 7/8 ou até mesmo o 5/8, apesar de serem mais rústicos, o resultado é bem inferior ao do reprodutor de raça pura.

Termos utilizado reprodutores puros a campo, conseguindo bons resultados, porém estes reprodutores carecem de cuidados especiais de alimentação, manejo e sanitários. Sendo seus produtos, como era de se esperar, inferiores aos da inseminação artificial e também menos econômicos.

Para um programa de cruzamento em larga escala o mais viável e econômico é inseminação artificial.

A outra dificuldade do cruzamento está na manutenção do rebanho de origem (as matrizes) para que sejam fontes de meio sangue, o ideal é trabalhar com aproximadamente 60% das matrizes no programa de cruzamento industrial e 40% das matrizes continuam sendo trabalhadas com zebuínas, visando a reposição do rebanho.

FINALIDADE DA FÊMEA 1/2 SANGUE

A finalidade da fêmea 1/2 sangue depende em parte da raça que se utilizou para fazer o cruzamento. Quando se utiliza raças de corte de grande porte, como a Charolais, Marchigiana, Limousin e Chianina, aconselhamos o abate das fêmeas, quando as raças são de dupla aptidão como a Simental, Pardo Sulgo ou mesmo a Aberdeen Angus, que apesar de ser raça de corte possui uma precocidade maior e ótima habilidade materna, pode-se utilizar estas animais pelo menos em uma cobertura.

O seguinte esquema pode ser seguido, acasalar as fêmeas 1/2 sangue aos 18 meses, quando atingem um peso médio de 340 kg, estas terão a cria com 27 meses e terão as

crias desmamadas quando tiverem 35 meses, indo para o abate aos 36 meses com aproximadamente 450kg ou mais, dependendo das condições das pastagens.

Se os produtos forem engordados a pasto recomenda-se utilizar touro nelore nestas fêmeas, para conseguir o 3/4 nelore serão abatidos machos e fêmeas, se os produtos forem engordados em confinamento, recomenda-se utilizar uma raça européia, podendo ser a mesma do pai para a obtenção do 3/4 europeu ou uma raça européia diferente para manter uma certa heterose.

Atualmente as fêmeas 1/2 sangue, especialmente as meio-sangue Simental estão tendo procura muito grande para servir como receptoras em programas de transferência de embriões.

RESULTADOS DOS CRUZAMENTOS

Na engorda a pasto temos conseguido com alguns tipos de cruzamentos um ganho médio diário desde o nascimento ao abate, em torno de 550g por dia. O que tem significado o abate dos animais com 30 meses de idade, pesando em torno de 19 arrobas, apresentando um rendimento ao abate de 54%. Isto corresponde a um ganho de duas arrobas, comparando com os animais nelore puros da mesma idade, com a vantagem do lote 1/2 sangue ser muito mais uniforme e praticamente não dar "refugo", indo todos para o abate na mesma época.

Na engorda em confinamento, chegamos a conseguir o abate de animais com 14 meses de idade, apresentando um peso bruto de 466kg e um rendimento de carcaça de 55% ao abate, o que corresponde a praticamente 17 arrobas e 1kg. Estes animais apresentaram um ganho diário de 1,333kg em 141 dias de confinamento, utilizando apenas de silagem de milho, milho triturado e uréia.

CONCLUSÃO

Na nossa opinião o cruzamento racional e bem feito é a melhor opção para produção de carne na região do Brasil Central, devido a rusticidade, precocidade e alta produtividade apresentada pelo produto meio sangue.

Fazenda Capão Alto experimentação em benefício do produtor

Augusto Kosowski*
Tobias J. Katsman**

O produtor precisa para melhorar sua produção, estar constantemente a procura de novas técnicas e alternativas.

Outros métodos trazidos de outros lugares nem sempre são aplicáveis diretamente sob nossas circunstâncias. Se o produtor fosse obrigado a testar todas as novidades na sua própria fazenda, ele correria o risco de às vezes cometer enganos com consequências graves.

Por isto o DEZOO - Departamento de Zootecnia da CCLPL, dispõe de uma granja experimental para bovinos situada em Castrolanda na Fazenda Capão Alto.

Desde 1958 a CCLPL mantém a sua "Fazenda modelo" que no decorrer dos anos tem trazido benefícios aos produtores.

Primeiramente ela foi instalada no Centro de Castrolanda com 18 vacas leiteiras.

Em 1982 foi mudada para as instalações atuais por problemas de espaço no centro e para possibilitar a construção de instalações completamente novas.

Naquela ocasião foi construído um estábulo para confinamento de 60 vacas. Mais tarde parte dessas instalações foram mudadas para "free-stall", em 1988.

Em 1991 completou-se a capacidade atual com a inauguração de mais um estábulo "free-stall" com outro tipo de canga (as vacas comem e dormem no mesmo lugar) chegando a uma capacidade de estábulos de 108 vacas em lactação.

Todas estas instalações permitem a divisão das vacas em grupos de tal maneira que pode se fazer testes de alimentação e sistemas de criação. Em geral o trabalho que tem recebido maior destaque nos últimos anos foi o uso de alfafa na alimentação das vacas leiteiras e a silagem pré-secada.

Nestas áreas muitos produtores aproveitaram e tiraram suas dúvidas a respeito antes de fazerem investimento nesta área.

Testes realizados nos últimos anos

- a) Teste com soro de leite para aleitamento

*Técnico Aproveitador Granja Experimental Capão Alto. **Assistente da Diretoria da Área de Assistência

- de bezerras.
- b) Desenvolvimento do leite em pó Bovolac.
- c) teste com somatotropina em vacas leiteiras.
- d) Teste com engorda de machos holandeses com uso de leite em pó (produção de carne branca).
- e) Teste com confinamento de vacas leiteiras.
- f) Teste com semi-confinamento de vacas leiteiras.
- g) Teste com uso de trocadores de calor em sala de ordenha.
- h) Teste com uso de algas marinhas na ração para vacas leiteiras.
- i) Teste com ração de milho úmido para vacas leiteiras.
- j) Teste com aproveitamento de resíduos de secadores de cereais.
- l) Testes com brincos protetores do bovino contra moscas.
- m) Testes com diversos detergentes em sala de ordenha.
- n) Teste com adição de levedura de álcool na ração para vacas leiteiras.
- o) Teste com ração BAP para vacas leiteiras.
- p) Teste com reensilagem de silagens.
- q) Teste com diferentes marcas de materiais de ordenha.
- r) Teste com o uso de ração BIB especial em desmame precoce.
- s) Testes com diversos tipos de pios para confinamento de gado leiteiro.
- t) Teste com confinamento de vacas leiteiras alimentadas com silagem de milho + concentrado.
- u) Teste com confinamento de vacas leiteiras alimentadas com silagem de milho + alfafa verde.

Testes atuais

Atualmente está se testando sistemas de alimentação para vacas em confinamento. Um grupo recebe silagem de alfafa com silagem de grãos de milho úmido e soja crua. O outro grupo recebe silagem de aveia com silagem de grãos de milho úmido e soja crua.

Estes sistemas são comparados com o

regime de pastoreio.

As produções das várias áreas de pastagem e alfafa são sempre medidas na ocasião de corte e mensalmente pesa-se todos os animais para acompanhar o crescimento.

Em teste também uma máquina, prensa para laminar milho úmido e soja crua.

Futuro

No futuro o trabalho da granja experimental continuará importante pois sempre haverá novidades a serem colocadas em prática. Para breve está programado um teste com rolão de milho ensilado e um teste com tratamento diferenciado de vacas com vários níveis de produção. Já foram plantadas lavouras com cevada forrageira e triticale para serem ensiladas para testes futuros.

Novas máquinas devem ser testadas e/ou desenvolvidas por exemplo um caminho misturador de forrageiras.

Visitas

Nada deste trabalho teria utilidade se não fosse divulgado para os produtores. Felizmente a granja recebe muitos interessados não só dos nossos associados mas de todo Brasil e até do exterior. Em 1990 mais de 1800 pessoas visitaram a granja entre produtores, técnicos e pesquisadores e neste ano as perspectivas são que ultrapassemos a 2000 pessoas. Para melhor atendimento dos visitantes está se instalando uma sala especial para visita onde haverá uma exposição constante de resultados e dados da granja.

Plantel

Hoje a granja conta com 96 vacas, 46 novilhas e 39 bezerras produzindo em junho último 45.050 litros de leite B.

Além do gerente da granja, há cinco empregados fixos.

Produtores que querem acompanhar os trabalhos da granja CAPÃO ALTO podem visitá-la em qualquer dia. É só marcar pelo telefone (0422) 32.9181 - Jornal do Dia - CCLP - Carumbé-Castro-Pr.



PARDO SUÍÇO

Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço
Av. Francisco Matarazzo 455 - Água Branca - S. Paulo
CEP 05031 - Tel: (011) 864.0691 - Fax (011) 62-5308

Sylvio Jazi Junior
Colaborador

INFORMATIVO Nº 13

GIROLANDA, NELORE, PARDO-SUIÇA

Dr. Joffre Nogueira Filho

O Brasil de uma maneira geral tem um tipo de exploração pecuária em que se explora principalmente o gado "Girolanda" no que se refere ao leite; ou nelores ou anelorados quando o objetivo é gado de corte.

O produtor de leite tem tentando uma saída para seus cruzamentos, pois se "volta" ao Holandês, melhora o leite, mas passa a ter mais problemas de sanidade, principalmente de cascos, sem dizer que todo macho nascido é um prejuízo e decepção. Quando o criador resolve colocar touro Gir, diminui o leite e convenhamos o Gir não é um grande ganhador de peso para que o macho seja um muito bom negócio.

A escolha passou pelo Indubrasil que deu ótimos bezerros e pouco leite.

Eu fiz este mesmo caminho até descobrir a raça PARDO-SUIÇA. Esta raça é a segunda melhor produtora de leite em todo o

mundo, perdendo apenas para a raça Holandesa. A vaca Pardo-Suíça é mais rústica, não tendo praticamente problemas de casco e a frequência de mastite é tão baixa quanto nas Girolandas.

As fêmeas 1/2 sangue, Pardo-Suíça, aumentam a produção de leite mais do que o cruzamento com Gir ou Indubrasil. Os machos ganham peso mais rapidamente que com os cruzamentos referidos acima ou do que com o Holandês.

A melhor surpresa, no entanto, foi descobrir um mercado muito comprador para o macho meio sangue, **p/reprodução e confinamento**.

O PARDO-SUIÇO é um gado bonito, forte, saudável e leiteiro. É rústico, e precoce, a primeira cria costuma acontecer mais ou menos aos dois anos da matriz. Os criadores de gado de corte sabem, hoje em dia, que o animal para ir ao abate mais cedo,

necessita de ter um bom peso à desmama. Neloristas em Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais já descobriram que o cruzamento ideal é com o Pardo-Suíço. As fêmeas 1/2 sangue são retidas como matrizes, pois desmamam seus bezerros com mais ou menos 270 kg, e enxertam mais cedo, dando mais crias para o mesmo tamanho do rebanho. Os machos vão ao abate com 2,5 anos com 16/18 arrobas.

O touro Pardo-Suíço é rústico, aguenta o calor, é muito manso e anda atrás da vaca.

A criação de Pardo-Suíço PO é uma atividade econômica interessante, o mercado é comprador para fêmeas e machos. É UMA RAÇA SEM DESCARTES

Joffre Nogueira Filho: Médico e criador de Pardo-Suíço em Tietê - SP



ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1992

Grandes comentários sobre a situação e perspectivas dos mercados de cereais e oleaginosas, da carne bovina, suína e avicultura, do leite e derivados, cana e álcool, café, citrico, soja e milho. O segundo Pacote Agrícola para a safra 1991/92.

41 páginas sobre o DIREITO TRABALHISTA RURAL, as grandes mudanças ocorridas e as novas leis em vigor.

 **148** páginas em branco para serem preenchidas, formando uma verdadeira agenda para anotações diárias pessoais, do que se recebeu e gastou, para balanços mensais e anuais e o inventário da propriedade.

 **38** páginas em branco para se fazer o controle ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO E CONTÁBIL DOS BOVINOS, inclusive para se fazer um controle leiteiro particular.

 **20** páginas em branco para o controle ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO E CONTÁBIL DOS EQUINOS.

Farta matéria sobre as doenças mais comuns nos bovinos. Medicamentos e recomendações.

Sobre EQUINOS publica o trabalho: A problemática da equinocultura no Brasil e proposição de um novo sistema de produção e logo a seguir uma série de interessantes observações para novatos e veteranos.

Ao lado de outras matérias publica endereços de interesse da classe.

São 376 páginas em volume encadernado, no formato 21 x 38 cm.

Preço: Cr\$ 50.000,00 - Porte incluído

Pedido de ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1992

Para pagamento do pedido de um exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1992, estou remetendo com este o respectivo valor de Cr\$ 50.000,00 em cheque nominal a EDITORA DOS CRIADORES LTDA ou através de remessa pelo Banco.

Endereço: Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 831-7966 - R.253

Nome: _____

Rua ou Fazenda: _____

Cidade: _____ Cep: _____ Estado: _____

Tel.: _____ Data: _____

Assinatura

A PECPLAN CONFIRMA SUA LIDERANÇA NO MERCADO DE IMPORTADOS

SUMÁRIO USDA CAPACIDADE ESTIMADA DE TRANSMISSÃO JANEIRO/92

ABS AMERICAN BREEDERS SERVICE	TPI	PRODUÇÃO			%		FILHAS/ REBANHO	REPETIBILIDADE			AH			D
		LEITE	PROT.	GORD.	Prot.	Gord.		LEITE/ GORD.	PROT.	TIPO	TIPO	COMP.UBERE	COMP.PERNAS PÉS	
29 H6425 Cubby	1139	2942	88	59	-0.01	-0.21	101/42	86	86	87	1.25	-0.2	1.2	
29 H5791 Swd Mark	1112	2019	63	86	0.	0.07	40/28	74	74	73	1.94	1.02	-0.7	
29 H5824 Elusive	1077	2360	60	68	-0.06	-0.08	61/45	80	80	78	2.1	1.37	0.94	
29 H5730 Melwood	1049	1916	55	95	-0.02	0.13	2677/1151	99	99	98	1.8	0.83	1.47	
29 H5694 Stuffy	991	1868	57	59	-0.01	-0.04	82/49	85	85	84	1.45	1.44	-1.92	
29 H5296 Southwind	973	1441	56	74	0.06	0.11	146/88	91	91	89	1.42	0.63	1.23	
29 H4548 Fancy Paul	936	2240	42	55	-0.13	-0.12	1395/782	98	98	96	2.22	1.8	1.49	
29 H6170 Laban	936	1767	56	53	0.01	-0.05	84/30	82	82	81	1.42	0.82	0.43	
29 H5784 Malloy	921	1982	36	66	-0.12	-0.02	45/28	78	78	78	2.31	1.83	-0.92	
29 H6625 Blue Eyes	910	1727	47	37	-0.03	-0.12	45/17	75	75	76	1.6	2.17	0.52	
29 H5627 Leroy	876	2020	56	46	-0.03	-0.13	37/29	76	76	75	1.03	0.49	-1.85	
29 H5750 Russ	848	951	30	65	0.	0.15	2928/1663	99	99	99	1.95	1.87	1.62	
29 H5541 Dynamic	807	2311	38	61	-0.16	-0.1	67/46	83	83	84	0.94	1.41	0.87	
29 H5562 Hilton	798	1941	39	61	-0.1	-0.04	3625/1642	99	99	97	0.95	1.05	2.02	
29 H5289 How-EI	793	1337	34	58	-0.04	0.05	46/29	80	80	78	1.38	1.27	0.52	
29 H6260 Potential	792	928	33	33	0.02	0.	50/38	81	81	81	1.85	1.84	1.22	
29 H5364 Imprint	789	1163	32	39	-0.02	-0.01	69/34	83	83	82	1.94	1.54	0.97	
29 H5154 Rascal	783	1317	40	36	-0.01	-0.06	130/84	90	90	88	1.44	1.	1.06	
29 H5616 Millionaire	782	1470	38	20	-0.04	-0.16	94/57	85	85	85	1.62	1.76	-1.98	
29 H5466 Dex	736	2288	37	56	-0.16	-0.12	84/59	86	86	88	1.02	0.25	-0.5	
29 H5621 Boda	734	2266	37	39	-0.16	-0.2	93/67	87	87	87	1.05	0.93	1.03	
29 H5355 Crescendo-Red	705	1409	45	47	0.	-0.02	284/170	94	94	91	0.43	-0.39	-0.73	
29 H3986 Super Line	685	1276	44	28	0.02	-0.09	1609/559	99	99	97	0.62	-0.06	0.4	
29 H5870 Machine-Red	658	1124	24	38	-0.06	-0.01	60/42	78	78	77	1.24	1.24	-0.17	
29 H5476 Tack	623	1747	29	38	-0.12	-0.12	122/77	90	88	88	+0.34	+1.02	+1.06	
29 H5496 Buckakin	624	1669	26	25	-0.13	-0.17	74/46	84	84	80	+1.03	+1.12	+0.39	
JERSEY														
29 J2875 Lester	431	1828	65	74	-0.02	-0.08	163/89	91	91	80	4.2			
29 J2840 Brigadier	316	1153	45	89	0.02	0.25	261/143	93	93	85	2.2			
29 J2890 Opportunity	307	2130	46	73	-0.22	-0.18	574/123	93	93	87	2.2			
29 J2850 Babes Lad	275	1482	40	57	-0.1	-0.1	63/48	84	84	73	2.6			
29 J2793 Top Brass	200	940	28	47	-0.05	0.02	16883/2056	99	99	99	1.9			



A MELHOR GENÉTICA



Vista aérea dos currais da fazenda e a direita o tattersal onde são realizados os leilões. (foto Sandro R. Foganholo - Marília - SP).

Fazenda Sant'Ana - Qualidade e Precocidade

A Fazenda Santana, em Rancharia é dirigida pelo Dr. Jovelino Mineiro, dedica-se a criação e seleção de gado de corte, onde mostra a pujança da criação e seleção do Brangus.

A criação é simples, onde se

busca a rusticidade e se reproduz as condições básicas da pecuária de corte nacional. A fazenda é toda formada em brizantão, dividida racionalmente, com água e cochos de sal mineral em todos os pastos. Os animais são criados totalmente

a campo.

Depois de várias experiências com cruzamentos de raças européias, com base no Nelore, Jovelino optou, pelo Aberdeen Angus, pela rusticidade, pela qualidade de carne, fertilidade, precocidade e sobretudo pela oferta genética da Raça na América do Sul, notadamente na Argentina onde há qualidade e quantidade de material genético desenvolvido neste último século, não há necessidade de se inventar nada, somente otimizar o que já está feito, o cruzamento do Aberdeen da Argentina com o Nelore do Brasil.

Jovelino encontrou na Argentina um grande selecionador de Aberdeen, que já selecionava o Brangus, com quem firmou uma sociedade, que é o Sr. Horácio Gutierrez, da Cabanha Três Marias e Campo Norte. "O Horácio é o criador que mais prêmios tem ganho em Palermo e é um homem que se dedica



Jovelino Mineiro, Presidente da Associação Centro Brasileiro de Criadores de Brangus

exclusivamente à pecuária". A Cabanha Três Marias fornece a base do Angus para o cruzamento, com o Nelore que o sogro de Jovelino, o ex-governador Roberto de Abreu Sodré selecionou durante 30 anos.

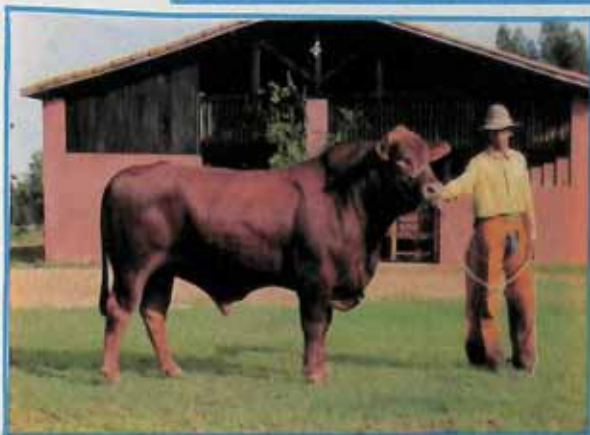
Jovelino considera que o desenvolvimento das raças sintéticas no Brasil só vem ajudar o progresso da pecuária e do próprio Nelore. As raças sintéticas ampliam a demanda pelo ótimo Nelore com muita carne e precoce. O nelore é um patrimônio Nacional, e a atual polêmica entre raças sintéticas e o Nelore é totalmente equivocada e não contribui para o desenvolvimento da produção de carne de qualidade no País.

Na opinião de Jovelino, a abertura do mercado do Cone Sul, possibilitará grande integração entre os países envolvidos, que juntos poderão na década de 90 ter um papel fundamental no mercado mundial de carne. A princípio há um medo generalizado da Argentina prevaleça neste mercado, porém a eficiência e a competência prevalecerão, Jovelino acredita no Mercosul.

Carne bovina é um produto nobre, que tem um mercado crescente e o Brasil tem que se preocupar com o desfrute baixo, e principalmente com a qualidade de carne a ser produzida.

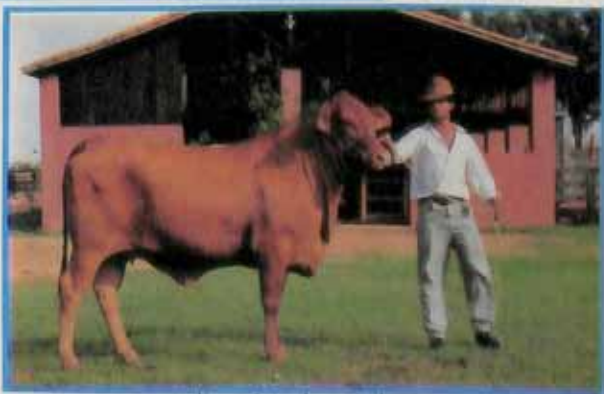
Jovelino além disto realiza anualmente um leilão na Fazenda Santana, em um tatersal construído com simplicidade, e funcionalidade onde poê a

Touros Angus importados da Argentina



Touro Brangus

Matriz Brangus várias vezes premiadas.



disposição dos criadores o que há de melhor na criação de Brangus; e três leilões de gado de corte. Durante a realização do leilão de Brangus Jovelino oferece aos visitantes um suculento churrasco da carne nobre do Brangus, servido pelo restaurante Rubayat.

Lotês de vacas Nelore que são cobertas pelo Brangus.



FAÇA, HOJE, PARTE DO FUTURO

PIEMONTÊS



- O maior rendimento de carcaça. 72% no puro.
- Melhor qualidade da carne.
- Precocidade para o abate. Com 2 anos, 16 arrobas no 1/2 sangue.



NELORE

FAZENDA LALIN

Uma fazenda já no futuro

Visite para comprovar:

• Dez anos de sucesso no cruzamento Piemontês/Nelore.

• Alta resistência aos desafios do campo com excelente fertilidade.

Venda permanente de tourinhos de 1/2 sangue até puros, controlados e garantidos.

AVARÉ-SP - Fone: (0147)
58-6129 - Sr. Renelso.



**NÓS NÃO COMPETIMOS,
NÓS COMPLEMENTAMOS!**

Programa de Vitrines
Implante em sua propriedade sem
investimentos, utilizando sêmen
importado de touros provados.



SUPERMERCADO E AGROPECUÁRIA S.A.
R. DA LUTA PLS. COND. 112 - CEP 91111 - SÃO PAULO - SP
TEL. (011) 291 1100

TELEFAX: (011) 298-9166



LEILÃO

RESERVA ESPECIAL

LINHAGENS AKASAMU E PADHU

PARTICIPANTES

Fidélis Barreto
Antonio Limoeiro
Joãozito Andrade

CONVIDADOS

Pecplan I.A. Ltda.
Pedrões Fazendas Reunidas
Luiz Márcio F. de Carvalho

DATA

26 - ABRIL - 92 • 20 h
Durante a Exposição Nacional
de Zebu - Uberaba - MG

LOCAL

Jockey Park
Uberaba - MG



(031) 921 5722
(011) 293 6290



Fazerenda Ouro Verde

Amparo / SP. - Fone: (011) 954.1433

Proprietário: PAULO HENRIQUE MEGALE

Premiados em todas
as Exposições

EXPLOÇÃO 5/8 GIROLANDO



ARAGUAIA DA OURO VERDE

2º lugar Bezerra / Uberlândia - 91
1º lugar e Campeã Bezerra / Exp/ Nac. Uberaba/91
2º lugar Res. Campeã / Alfenas/91.



ANTA DA OURO VERDE

1º lugar Bezerra / Uberlândia/91
2º lugar Bezerra? Exp. Nac. Uberaba/91
1º lugar Campeã Bezerra/Alfenas/91



AZOTO DA OURO VERDE

1º lugar Campeão Bezerra/Uberlândia/91
3º lugar Exp. Nac. Uberaba/91
1º lugar e Campeão Bezerra/Alfenas/91.



CALDAS SUPREMO

AZOTO, BRIGITE e BANDOLEIRA DA OURO VERDE



11º LEILÃO

Marca Taça



PROMOÇÃO
FAZENDA INDIANA LTDA
Paulo Ernesto Alves de Menezes
(74 anos de seleção)

PARTICIPANTES
BARBA AGRÍCOLA E COMERCIAL
Roberto Calmon de Barros Barreto

FAZENDA ESPLANADA
Horriquo Grambeck Archila

FAZENDA UIRAQUITÃ
Oicles Rodrigues Silva Jr.

FAZENDA UBÁS
Cozer Manoel de Souza

03 MAIO 92 - 20H
TATTERSALL VR - UBERABA-MG

51 LOTES DE
MACHOS E FÊMEAS
NELORE PO E POI



MANGALARGA MARCHADOR - O CAVALO SEM FRONTEIRAS

ANO I - Nº7

• EDITOR: Renato Pereira Lima Castejón

Fevereiro de 1992

NOTÍCIAS

Organizada pelo simpático companheiro FLAVIO MARIOTTI, encerrando 1991, teve lugar em AVARÉ a última mostra do MANGALARGA MARCHADOR, durante a 27ª EMAPA. Já na 6ª feira a noite os criadores foram recepcionados com excelente churrasco oferecido pelos proprietários da Tropa do Vale do ETA, chefiado pelo Zezão. Ambiente de muita confraternização com as presenças dos Srs. Heydmlson Barreto, Presidente da EMAPA e do Prefeito Fernando Pimentel de quem tivemos a honra de receber uma de nossas premiações.

PREMIAÇÕES

CAMPEÃ MIRIM

Honra de S. Carlos, de Carlos R.C. Vilella de Andrade

CAMPEÃO MIRIM

Topazio do Espinho Preto, de Roberto Fernandes Duarte.

RESERVADA MIRIM

Cantiga do Conforto, de Paulo M.L. Ribeiro

RESERVADO MIRIM

Andino da Nova Geração, de Renato Pereira Lima Castejón.

CAMPEÃ POTRA JOVEM

Iguana do Monte Santo, de Renato Pereira Lima Castejón

CAMPEÃO POTRO JOVEM

Kacife JCM, de João Cariello de Moraes Filho.

RESERVADA POTRA JOV.

Herdade Violetera, de Braz Funari.

RESERVADO POTRO JOV.

Mandarin da Ousadia, de Renato Oliveira M. de Faria.

CAMPEÃ POTRA

Etiqueta BF, de Braz Funari.

CAMPEÃO POTRO

NHS Grito, de Helio Eugenio Sacchi

RESERVADA POTRA

Embaixatriz BF, de Braz Funari.

RESERVADO POTRO

Conquistador Profeta, de Breno F.C. Filho.

CAMPEÃ JUNIOR

Kanela JCM, de João Cariello de Moraes Filho.

RESERVADA JUNIOR

Falada de S. Carlos, de Carlos R.C. Vilella de Andrade.

CAMPEÃ ÉGUA JOVEM

Kenia do Maripa, de Armando Monzo Neto

RESERVADA ÉGUA JOVEM

Galera do Paredão, de Cláudia

Pineda.

CAMPEÃ ÉGUA

Nau do Espinho Preto, de Roberto Fernandes Duarte.

CAMPEÃO CAVALO

Futuro do Rio Bonito, de Darcy A. Barnabe.

RESERVADA ÉGUA

Havana da Sununga, de Arnaldo Landgraf.

RESERVADO CAVALO

Quartel da Santa Lucia, de Eduardo Ramalho Campos.

PROG. DE PAI - 1 PR

Honra de S. Carlos e Falada de S. Carlos, de Carlos R.C. Vilella de Andrade, Mandarin da Ousadia, de Renato Oliveira M. de Faria.

PROG. DE PAI - 2 PR.

Senzala do Espinho Preto, Topazio do Espinho Preto e Silver do Espinho Preto, de Roberto Fernandes Duarte.

PROG. DE MÃE - 1 PR

Kacife JCM e Kalibre JCM, de João Cariello de Moraes Filho.

PROG. DE MÃE - 2 PR.

Galera do Paredão e Fada do Paredão, de Cláudia Pineda.

CAMPEÃO DE MARCHA

Barão J.V.M., de Haras Eta.

EQUIVITA

Vermífugo oral para equinos.

Em sua fórmula contém: **CLOSANTEL + MEBENDAZOL**, sendo um dos vermífugos mais atuantes do mercado, atinge o maior número de vermes, sem ser tóxico. Pode ser aplicado em potros e em éguas prenhes sem risco.

Em breve nas melhores
CASAS AGROPECUÁRIAS.

ITAZOLIDINA

Estamos lançando **FENILBUTAZONA EM PASTA**, para uso veterinário. Um produto inédito no mercado. **ITAZOLIDINA** é um anti-inflamatório, anti-reumático e analgésico, não esteróide para equinos de fácil aplicação, pois é de uso oral.



PROVITA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA.

R. São Miguel Arcanjo, nº 476 - Jardim Nova Europa - Campinas - S.P.

Fones: (0192) 8-2258 - 31-3370 - 31-4121 - 42-6112 TELEFAX: (0192) 8-8100

RUY A. BASTOS FREIRE FILHO
Zootecnista

O mar virou sertão

As previsões de Antonio Conselheiro, de que um dia o mar ia virar sertão acabaram se concretizando. Mas ao contrário do que imaginava o místico nordestino, a façanha não acabou sendo uma obra de Deus, e sim de seus ferrenhos adversários, os comunistas. A morte do mar de Aral figura ao lado de Chernobyl entre os maiores desastres criados pelo homem, dentro de um sistema de economia centralmente planejada (trocando em miúdos, marxista). Aquele que já foi o quarto maior corpo de água intra-continental do mundo, perdeu 60% de seu volume e o nível de seu lago já caiu 15 metros desde 1960. Sua principal cidade, Aralsk, antes um porto, hoje está a 100 km da praia.

A receita para evaporar um oceano e criar um deserto, saiu das pranchetas dos tecnocratas soviéticos sob a forma de um plano mirabolante para irrigar 7,6 milhões de hectares de terra. Para tanto, os dois principais rios da Ásia Central Oxus e o Syr tiveram seus cursos desviados. Estes dois rios são o coração e os pulmões da região. A sobrevivência do mar de Aral é estreitamente dependente do suprimento de água destes dois afluentes. O colapso deste sistema, com a desaparecimento do mar, não fica restrito a tragédia ecológica, e coloca em risco a subsistência humana das repúblicas soviéticas locais.

Com exceção do Kazaquistão, toda população da Ásia Central, em torno de 33 milhões de pessoas, depende de uma maneira ou de outra destas águas. Se dividirmos a população pelos 7,6 milhões de hectares irrigados, cada 0,2 ha. sustenta uma pessoa. A regra para regiões áridas e semi-áridas como a da Ásia

Central é de 0,3 hectares de terra para uma pessoa. O que agrava ainda mais a situação é que destes 7,6 milhões de hectares, 3 milhões são destinados a culturas não alimentares como juta, tabaco e principalmente algodão.

Isto ajuda a explicar porque o padrão de vida da Ásia Central é a metade da média soviética. Recém-nascidos morrem de fome, e a população é a que mais cresce na União Soviética (hoje a Commonwealth de estados independentes), com 40% abaixo dos 18 anos. Em 20 anos a população terá praticamente dobrado. As famosas previsões de Malthus, sobre o desastre demográfico e a fome, normalmente não se transformam em realidade porque a produção de alimentos, sempre (nos países mais adiantados) supera a taxa de crescimento populacional. Na Ásia Central, Malthus parece ter acertado suas profecias.

Para evitar que o Mar de Aral continue diminuindo na taxa de 30 centímetros ao ano, ao menos 11 km cúbicos de água deveriam chegar pelos dois rios. Para mantê-lo estável 35 km cúbicos deveriam chegar anualmente, e para recuperar o nível de 1960 três décadas sem nenhum uso da água seriam necessários. Em 1986 menos de um quilometro cúbico de água chegou ao Aral. Mais da metade das terras irrigadas estão no Uzbequistão, que tem no algodão sua principal cultura. Em nenhuma parte do mundo algodão seria plantado em solo como este. O fato é que algodão é a principal cultura do Uzbequistão e uma enorme quantidade de pessoas depende dela. O preço pago por esta aventura hidrológica é altíssimo, pois além de secar o mar de Aral, mais da metade das

terras irrigadas da república estão sinalizadas, pela poeira do leite seco do mar, trazida pelo vento que cai sobre o solo da região.

Aumentar o suprimento de água não parece viável. Outro plano megalomaniaco saiu dos fornos da burocracia soviética que pretendia canalizar por aquaduto de 3500 km, rios siberianos, foi bloqueado por ambientalistas russos. Cobrar pela água, visando tornar a agricultura mais eficiente seria uma saída. Mas cobrar pela água em uma região de camponeses miseráveis seria o mesmo que cobrar pelo ar que se respira. Substituir a cultura de algodão também é problemático, sendo necessário encontrar uma cultura de alto valor comercial.

O controle da água na Ásia Central sempre esteve ligado aos regimes autoritários que dominam a região. O último destes sistemas, que durou setenta anos foi o Comunista. O regime soviético criou um ministério para o controle dos recursos hídricos. O problema é que agora o ministério desapareceu junto com o regime e a própria União Soviética deixou de existir. Isto acrescenta um novo e inesperado problema para a sobrevivência do mar de Aral; pelo menos enquanto federação, um regime centralizado conseguia organizar de uma forma mais racional o uso da água. Agora com declarações de independência se espalhando, alguns estados querem monopolizar o uso do precioso líquido em detrimento de outros. É independência para uns e morte para outros.

Pequenos planos para a grande planície

A Homestead Act americano, de 1862, que garantia a cada família colonizadora 160 acres de terra (em torno de 70 hectares) trocou o mato original dos habitantes das pradarias americanas, o bisão, por colonos vindos de todas as partes da Europa. Por onde estes se espalharam, construíram a cada dez-trinta milhas, pequenas cidades, pintadas de branco e limpas, aonde compravam suas mercadorias ou traziam sua produção para ser armazenada ou comercializada. Hoje 130 anos após ao se passar por estas cidades a impressão é a mesma, só que com uma diferença: muitas destas cidadelas estão abandonadas, algumas quase desertas. Uma grande parte das lojas está fechada, a maior parte definitivamente. Os bancos deixaram de existir. De vez em quando um modelo antigo de caminhão, conduzido por um senhor idoso atravessa um cruzamento deserto. A região da pradaria americana, que compreende os estados da Dakota do Norte e do Sul, Minnesota, Iowa, Kansas e Nebraska está sendo desabitada aos poucos.

No estado de Nebraska, na última década, naqueles condados aonde a economia era baseada na agropecuária (i.e., aonde pelo menos 30% da população empregada, excluindo o setor de serviços, trabalha em fazendas, caiu em média 17%. Em alguns condados a população diminuiu em mais de um quarto. Este na realidade é o quadro dos seis estados que constituíram a chamada Grande Planície Americana, o coração rural da América e o celeiro do mundo. Mais da metade dos condados nestes estados tem economia baseada na agropecuária. A população destes estados cresceu 8% entre 1969 e 1986, mas o número de habitantes dos condados agrícolas caiu em 6%. O mais rural dos seis, o estado de Dakota do Norte, tem hoje uma população inferior à que tinha em 1920.

É verdade que as famílias vem abandonando as pradarias americanas desde 1930, na chamada Grande Depressão. Mas o êxodo rural se transformou em algo mais drástico a partir da chamada "crise agropecuária", quando entre 1981 e 1983 o preço dos produtos agrícolas despencaram, os juros dispararam. Os preços da terra caíram pela metade, e milhares de fazendeiros faliram. Em Iowa o preço agrícola médio caiu de US\$17,700 dólares em 1981 em 1982 caiu para menos da metade, em torno de US\$7,400 dólares. Em 1983 era

negativo: menos US\$1,900 dólares.

A crise desencorajou a entrada dos mais jovens na atividade agrícola. Entre 1978 e 1987 a idade dos fazendeiros em Nebraska com menos de 25 anos, caiu em dois quintos. Ao mesmo tempo o número dos que estão acima dos 65 anos cresceu em um quinto e a área de terra administrada por estes fazendeiros mais velhos cresceu em dois quintos.

O problema não fica restrito aos fazendeiros, as cidades interiores também com os agricultores, que tornam três quartos de sua clientela. Para cada emprego perdido no campo outros dois a três empregos na região ficam sob risco. A pergunta nos Estados Unidos e na Europa é se uma nação deve evitar o despovoamento e o colapso da sociedade rural. Enquanto os tecnocratas de Washington não se decidem, as rupturas familiares, abuso sexual de crianças e suicídios cresceram drasticamente na última década.

Alguns especialistas centram o problema na política agrícola de décadas anteriores, que superprotegia os fazendeiros na forma de subsídios e dinheiro era fácil e de baixo custo. Na década de 70, o mercado mundial estava ávido por grãos americanos. O preço da terra e dos cereais subiu, enquanto o dinheiro continuava barato. Entusiasmados os fazendeiros emprestaram o quanto podiam. A dívida da agricultura americana que estava em torno de US\$ 50 bilhões em 1970 saltou para US\$ 200 bilhões em 1986. Em 1979, a Farmer Home Administration, cobrava uma taxa de juros de 5%, e um ano após o próprio Congresso americano autorizava empréstimos "emergenciais" até 400 mil dólares para qualquer produtor agrícola (inclusive companhias) que notassem "uma relação desfavorável entre os custos de produção e os preços recebidos."

Os subsídios favoreceram um "boom" na produção, mas selecionou dois tipos indesejáveis a uma agricultura eficiente: mau administradores e tecnologias caras e dependentes destes mesmos subsídios. Todo centímetro quadrado possível do estado de Nebraska esta coberto de milho, a única cultura viável para o solo do estado. Até mesmo dunas arenosas e outras áreas, que em uma agricultura não protegida, seriam consideradas improponáveis para uso agrícola.

O estado de Nebraska é o berço do pivot-central, uma das tecnologias mais caras na área de irrigação. Uma das

críticas a estes sistemas de irrigação é de que ele desperdiça exatamente o recurso de que ele devia administrar: a água. Mas com dinheiro fácil, corporações de agricultores perfuraram vários poços para abastecerem seus sistemas centrais sedentos pelo preço líquido. Partes da Grande Planície Americana jamais seriam agricultáveis, não fosse o gigantesco aquiduto Ogallala, que se estende de Dakota do Norte até o Texas. O Ogallala era até pouco tempo atrás o maior corpo de água doce subterrânea do mundo, mas vem encolendo desde 1935, quando irrigava 550 milhões de acres, para 420 milhões hoje. O Ogallala é mais um exemplo (ver nesta seção matéria sobre mar de Aral) do uso do mal planejado do insumo mais importante para agricultura: a água.

É indiscutível o fato de que após 1972, o pivot-central permitiu ao estado de Nebraska produzir 44% a mais de milho uma década após sua implantação. O problema é o que fazer com todo este milho. O Departamento de Agricultura Americano, por um lado estimula a produção (via subsídios, que alcançam US\$ 30 bilhões ao ano), por outro tenta convencer os agricultores a não plantarem uma área de 70 milhões de acres (uma área equivalente a 1 1/2 vez o estado de Nebraska).

O governo americano admite que sua política agrícola mudou o perfil do agricultor americano, favorecendo as companhias e empresários com maior conhecimento de finanças do que de lavoura. Não só os subsídios, mas também a monocultura do milho seleciona companhias ou indivíduos adequados a agricultura capital-intensiva.

Desmontar estes programas, significa voltar as antigas práticas agrícolas, baseadas no uso intensivo da mão de obra familiar, o que favorece aquele tipo de fazendeiro que vem falindo aos milhares na última década. Este tipo de agricultura é conhecida como auto-sustentável, ou como "agricultura inteligente"; este último nome é empregado por Mary Strange, do Centro de Assuntos Rurais, de Nebraska. Segundo ele, no novo modelo agrícola, o fazendeiro lidar com uma maior variedade de culturas e criação de animais, o que vai permitir selecionar indivíduos com habilidades e conhecimentos típicos do meio rural (como estimativas sobre o tempo e capacidade de manejar com menos insumos um maior número de culturas). O agricultor especialista em

monoculturas, notadamente a de milho, tão em voga nas décadas anteriores, não tem muitas chances em mundo onde subsídio à lavoura (com excesso de grão no primeiro mundo) é um pecado que inferniza os tesouros das sete grandes economias mundiais.

Para reestruturar a economia agrícola da Grande Planície, os norte-americanos contam a tradição de auto-confiança, e uma grande quantidade de gente com espírito empreendedor e muita habilidade. A grande limitante é que esta população não tem acesso mesmo a pequenas quantias de capital. Os bancos estão muito distantes, exigem muitos garantias, e não se interessam por pequenos empréstimos, por acharem a

administração dos mesmos muito cara. O Centro de Assuntos Rurais da Nebraska, foi buscar a solução num modelo desenvolvido no modesto Bangla Desh (um dos países mais pobres do mundo): são os chamados Bancos de Desenvolvimento Cooperativo. Para a formação de um destes bancos, a comunidade concorda em levantar recursos para formar um fundo comum, que a fundação Ford, no centro das operações, multiplica por três. O dinheiro vai para projetos decididos pela comunidade, que uma vez que tem o seu próprio dinheiro envolvido em risco, é mais diligente em planejar e executar. Este modelo tem sido copiado por toda Grande Planície, e vem se comprovando como um claro melhoramento em relação a política de empréstimos do governo.

Dois acadêmicos da Rutgers University, Nova Jersey, tem planos mais radicais, para a Grande Planície. Achem que a coisa mais sábia que o governo central pode fazer é recomprar a terra, reintroduzir seus habitantes originais - os bisões - e fechar para balança. O movimento tem até uma organização, a Buffalo Commons, e está fundamentado em estudos que atestam que a grande pradaria produzia mais carne com os bisões do que com gado bovino. Mas é pouco provável que os americanos permitam que um dos seus ícones, Buffalo Bill, conhecido por dizimar os bisões e matar os pela vermelhas de fome, deixe de ser um herói para se transformar em um péssimo administrador de recursos escassos.

Pastagens holísticas

A luta entre holistas (linha de pensamento científico que defende uma abordagem de ciência abrangente, que veja o todo) e reducionistas (linha que defende uma alta especificação, com estudo pormenorizado das partes) ainda não tinha chegado ao campo. Agora graças a Allan Savory, um ex-biólogo de caça e ex-membro do parlamento rodesiano (hoje Zimbábue), a briga chaga aos pastos.

Savory tem um escritório em Albuquerque, Novo México, onde presta consultoria e faz workshops, naquilo que ele denominou Manejo Holístico de Recursos. A maior preocupação de Savory é com a erosão do solo e desertificação em pastagens das regiões áridas. Ele afirma que a erosão em 1991 é pior do que a grande erosão provocada pelo evento em 1930. O fato é que a América exporta dois bushels (35,2383 litros) de solo para cada bushel de milho.

O alarde que o manejo Holístico de Recursos vem causando é pelo fato de não seguir uma metodologia científica ortodoxa, misturando um pouco de bom senso e misticismo. A base de sua teoria de pastagem propõe um pastajeiro pesado, mas transitório. Se Savory não encontra aliados no meio científico, também tromba de frente com os ambientalistas ortodoxos: ele afirma que a ideia de que o descanso é benéfico ao solo é falsa. Isto não agrada ao movimento que luta por pastagens públicas "livres de gado" já a partir de 1993. Mas os rancheiros, já perseguidos pelo clima, pelas ameaças de aumentos de aluguel de pastos por parte do governo e críticas de ambientalistas, receberam dar uma oportunidade para os métodos de Savory.

O M.H.R. postula que um pasto se beneficia de um manejo extremamente pesado, conquanto que seja temporário. Ele tirou suas conclusões de sua experiência na savana africana, e na observação do comportamento dos bisões nas pradarias americanas, que tem plantas adaptadas para este tipo de pastoreio (além de suportarem o pastajeiro hibernar de bisões, que escavam a neve a procura de brotos). Quando confinados à áreas reitritas, o gado não tem tempo de selecionar a forragem (devido a competição), o que impede que fiquem "passeando" pelos pastos buscando pelo pasto mais suculento (que geralmente fica ao longo dos cursos de água - que acabam por delapidar a vegetação, comprometendo o abastecimento de água do lençol freático). Por outro lado a permanência por um curto período, além de evitar a compactação do solo, permite que os cascos dos animais rompam a crosta do solo, promovendo a aeração e a absorção de água. Quando o gado é retirado, as plantas e o solo se recuperam.

Até aí nada de mais, afinal isto não foge muito do que preconizava o método do francês Voisin. Mas Savory é tratado como um guru por seus discípulos, e a atmosfera que ele cria para expor suas ideias tem uma aura mística. Para Savory, o manejo Holístico de Recursos não deve ser apenas uma forma de aumentar a produtividade, mas de mostrar como os valores convencionais de produção agrícola (erradicação, preservação e solução de problemas) devem ser substituídos. A fazenda tem que ser vista como um todo, e não como a soma das partes.

Este tratamento quase religioso, explica o desdém com Savory vem sendo tratado à anos pelas universidades e comunidade científica dos Estados Unidos. William Schlesinger, um botânico da Universidade de Duke, especialista em projetos de pastagem contínua no Novo México, garante que o que Savory propõe contraria todas as evidências coletadas até o momento. Para ele nada garante que uma super pressão de pastajeiro, mesmo por período limitado possa incrementar a produtividade à longo prazo. O fato é que as evidências acabaram por favorecer Allan Savory. O manejo Holístico de Recursos funciona o que trocando em miúdos significa um aumento na produtividade. Isto faz com que os métodos de Savory seja bem recebido pelos principais interessados no assunto: os rancheiros. Estes em duplicar sua produção de feno em poucos anos de uso do M.H.R. Savory garante que onde foi aplicado, o sistema reverteu a desertificação mesmo em anos de seca.

O sucesso do M.H.R., garantiu a organização de mais de 75 workshops. Nos EUA, México, África e Canadá. Os seus clientes além de rancheiros, são tribos indígenas. Serviço Americano de Conservação do Solo, o Serviço Florestal Americano, o Banco Mundial e as Nações Unidas. E a África Meridional se consolida na posição de primeira produtora de figuras controversas para a Zootecnia atual. Junto com Bomsma, zootecnista sul-africano conhecido por seus métodos pouco científicos (mas inexplicavelmente eficazes) na área de reprodução animal, Savory passa a ser o mais novo cientista-feticheiro em moda.

Emapa em Avaré vende Cr\$ 196 milhões

Terminou no dia 15 de Dezembro, em Avaré (SP), a 27ª Exposição Municipal Agropecuária da cidade (Emapa), que registrou um faturamento de Cr\$ 195,6 milhões nos dez leilões promovidos durante os nove dias de duração da mostra.

Os resultados, segundo os organizadores do evento, ficaram acima das expectativas. O leiloeiro Antonio Carlos Pinheiro Machado considerou a arrecadação da Emapa positiva, levando-se em conta a recessão econômica que também afeta o mercado agropecuario.

Entre os pregões realizados, o destaque foi o 7º Nacional da Santa Gertrudis, promovido no dia 18, cuja arrecadação ficou em Cr\$ 76 milhões. A média geral de preços pagos pelos compradores foi de Cr\$ 1,9 milhões, com a licitação de 40 animais. Os machos conseguiram a média de Cr\$ 2,2 milhões e as fêmeas, Cr\$ 1,7 milhão. O bovino mais caro foi arrematado por Cr\$ 6,6 milhões pela Estância Pallos Verdes.

Dois outros leilões muito concorridos foram o Jersey Classic, dia 8, e o de Ovinos Suffolk, na sexta-feira. O primeiro arrecadou Cr\$ 25,5 milhões, com a média de Cr\$ 1,2 milhão. A fêmea Nicole, da Estância Nova Querência, alcançou o maior preço, saindo para o criador Carlos Sá Vieira, do Rio de Janeiro, por Cr\$ 5,4 milhões. Entre as fêmeas PO, POI e PC, as médias foram respectivamente de Cr\$ 1,2 milhão, Cr\$ 960 mil e Cr\$ 900 mil.

Já o remate de ovinos teve a receita de Cr\$ 27,1 milhões, com o mais alto preço pago pela Agropecuária Itapua Ltda, Cr\$ 1,8 milhão. A melhor compradora foi a Companhia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos. Nas médias, o macho PO atingiu Cr\$ 624 mil e as fêmeas POI e PO alcançaram Cr\$ 1,2 milhão e Cr\$ 624 mil, respectivamente.

A raça quarto-de-milha também participou da Emapa com o Leilão III Quarter Horse Zillo. Durante o remate, foram vendidos 37 animais por Cr\$ 22,1 milhões pela média

geral de Cr\$ 598 mil. O maior comprador foi Frederico Bezerra, do Pará, que investiu Cr\$ 2,5 milhões. O preço médio dos potros puros foi de Cr\$ 666 mil e o de fêmeas também puras girou em torno de Cr\$ 1,6 milhão.

O último leilão da feira foi o de gado Piemontês, com faturamento de Cr\$ 7,8 milhões para 14 animais vendidos. A média Geral foi de Cr\$ 560 mil. As fêmeas PO e os machos PO e 3/4 somaram, respectivamente, médias de Cr\$ 1,1 milhão, Cr\$ 765 mil e Cr\$ 361 mil.

As demais vendas entre gado geral, leiteiro e equinos registrados alcançaram a cifra de Cr\$ 36,8 milhões.

Na avaliação de Heitor Pinheiro Machado, da empresa leiloeira responsável, o movimento de vendas esteve dentro das previsões. "O mais importante foi contarmos com compradores de vários Estados", destacou.

Cavalo Árabe mostra raça

A X Semana Nacional do Cavalo Árabe, realizada no período de 7 a 15 de dezembro no Parque da Água Funda (SP), contou com o incentivo de muitos criadores que participaram das exposições, fazendo muito barulho e festa. Os leilões também foram muito concorridos e bateram novos recordes de preços.

Esse incentivo ao cavalo árabe pôde ser comprovado no 6º Leilão Arabian New Year, ocorrido no dia 13. Cerca de 600 pessoas com-

pareceram ao remate. Sob o aplauso do público, a fêmea WH Northterly Love bateu o recorde nacional nominal de preços. Ela foi vendida por Cr\$ 43,2 milhões pela Acarandá Empreendimentos Agropecuários Ltda, para o Haras Paulista, de Sidney Lanelra Muniz.

"O investimento valeu a pena. Três ou quatro crias dessa égua já pagarão seu preço", disse Muniz, calculando que no mercado internacional ela poderia ser negociada

entre US\$ 70 mil e US\$ 80 mil.

No dia seguinte, à noite, os arabistas se reuniram no restaurante do Parque da Água Funda para o jantar de confraternização e Leilão de Coberturas com arrecadação doada à Associação Brasileira de Cavaleiros Árabes.

Nessa noite, o martelo do leiloeiro Nilson Francisco Genovesi bateu para mais um recorde. A cobertura do famoso ganhador Ali Jamaal saiu

por Cr\$ 13 milhões. A arrecadação total foi de Cr\$ 59,9 milhões, com a venda de 30 coberturas (27 puro-sangue árabe e três anglo-árabe), conseguindo a média geral Cr\$ 1,9 milhão.

A novidade dos remates foi o leilão Silente Sale (leilão silencioso), onde os preços mínimos foram estabelecidos pelos proprietários dos animais que participaram da exposição e entregues em envelope lacrado ao presidente da associação, Cid Guardia.

O destaque de preços foi a égua Barissa NA, de Najiub Audi, arrematada por Cr\$ 30,1 milhões pelo criador Faizal Jananni.

Terminados os leilões, foram con-

hecidos os grandes campeões da 10ª Nacional grande campeão macho puro sangue árabe (PSA) - Polonez (Haras Ilha da Chapada); reservado grande campeão PSA - Maximiliano (Haras Paulista); grande campeã PSA - Miss El Jamaal (Haras Pontal); reservada grande campeã PSA - Baroddi (Haras da Fazenda Carandá); campeão potro de ouro - Lumiar Amadeu (Haras Lumiar); campeã potranca de ouro - Alihana El Jamaal (Haras Pontal); grande campeão anglo-árabe - SE Best Arábia (Haras Boa Vista) e grande campeã anglo-árabe - Muscalette (Haras Pinhalzinho).

As Vendas

Arabian New Year

Raça: Árabe

Local: Parque da Água Funda (SP)

Data: 12/12/91

Animais oferecidos: 39

Animais leiloados: 39

Receita: Cr\$ 237,9 milhões/US\$ 240,3 mil (black)

Preço médio: Cr\$ 6,1 milhões/US\$ 6,16 mil (black)

Leloeira: Seven, (011) 864.1033

O maior preço

Nome: WH Northerly Love

Raça: Puro Sangue Árabe

Sexo: fêmea

Pelagem: tordilho

País: Northerly e Crown's Tori Joe

Idade: 6 anos

Preço: Cr\$ 43,2 milhões/US\$ 43,6 mil (black)

Origem: Aracandá Empreendimentos Agropecuários Ltda.

Galera o maior preço no leilão de Andaluz

O 7º Leilão Oficial do Cavalo Andaluz, ocorrido no dia 1º de dezembro no Parque da Água Funda, em São Paulo, encerrando a XI Exposição de Animais e Produtos Derivados (Expandi), confirmou o resultado dos anos anteriores e foi considerado o melhor leilão da feira.

Entre os machos puros foram vendidos 12 animais, sendo seis garanhões e seis potros, com arrecadação de Cr\$ 53 milhões, fazendo a média de Cr\$ 4,1 milhões. As quatro fêmeas puras (três éguas de primeira cria e uma potra) colocadas em pista conseguiram a média de Cr\$ 8,6 milhões e arrecadação total de Cr\$ 34,4 milhões.

Os animais cruzados também tiveram boa aceitação. Os oito machos, todos adultos, foram vendidos pela média de Cr\$ 2 milhões, atingindo o total de Cr\$ 16,1 milhões. Já as 15 fêmeas cruzadas leiloadas foram arrematadas por Cr\$ 15,5 milhões, com preços médios individuais de Cr\$ 1 milhão.

A recordista de preços, Galera, pura de origem importada (POI), foi vendida por Cr\$ 12 milhões pelo criador Antonio de Toledo Mendes Pereira para Wagner Lazzari. Outra fêmea que conseguiu bom preço foi Dama do Mirante, apresentada por Maria Besenbach Pereira e arrematada por Cr\$ 10 milhões pela Fazenda Haras Mirante-Interagro. Entre os machos Destacou-se o garanhão Karnak do Mirante, vendido por 10 milhões pelo Haras Vila do Retiro Agropecuária Ltda. para São Luiz de Itú Agropecuária.

A Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Andaluz realizou também, durante a Expandi, a I Exposição Interestadual do cavalo Andaluz, sob o comando do juiz argentino Edwin Bay, que apontou os seguintes campeões:

Machos: grande campeão macho nacional - Orgulho das Videiras, de Regina Thereza B. Tavares; reservado grande campeão - Nuncio Itapua, da Agropecuária Itapua; grande campeão macho importado - Fundador, da Agropecuária Itapua; reservado

grande campeão importado - Fauno, de Eduardo Fischer; grande campeão macho internacional - Orgulho das Videiras, e reservado grande campeão internacional - Fundador.

Fêmeas: grande campeã fêmea nacional - Nativa das Videiras, de Regina Thereza B. Tavares; reservada grande campeã - Baroneza da Pura, da Purificacão Agropecuária; grande campeã fêmea importada - Águia, de Eduardo Fischer; reservada grande campeã importada - Urbana, da Agropecuária Itapua S/A; grande campeã internacional - Nativa das Videiras;

As vendas

7º Leilão Oficial do Cavalo Andaluz

Raça: andaluz

Local: Parque da Água Funda (SP)

Data: 01/12/91

Animais oferecidos: 39

Animais leiloados: 39

Receita: Cr\$ 119,1 milhões/US\$ 130,8 mil

Preço médio: Cr\$ 3 milhões/3,3 mil

Leiloeira: Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Andaluz, (011) 872.9706

O maior preço

Nome: Galera

Raça: Andaluz

Sexo: fêmea

Pêlo: tordilho

Pais: Cryptogamico POI e Viúva POI

Idade: 44 meses

Preço: Cr\$ 12 milhões/US\$ 1 mil (black)

Origem: Antonio de Toledo Mendes Pereira

Leilão de Elite

Raças: NELORE, GUZERÁ, CARACÚ, E GIR

Realizado pela ORGANIZAÇÕES LEILOAM;

Leiloeiro Sr. ANDERSON MORALES.

Grande sucesso na Estação Experimental de Sertãozinho "Instituto de Zootecnia", Nova Odessa, SP, nos dias 07 e 08/12/91, com os arremates;

Guzerá

Machos - 52 animais

Preço médio: - Cr\$ 378.461,54

Fêmeas - 67 animais

Preço médio: - Cr\$ 227.910,45

CARACÚ

Machos - 48 animais

Preço médio: - Cr\$ 330.625,00

Fêmeas - não houve

GIR

vendidas

Machos - 15 animais

Preço médio: - Cr\$ 256.000,00

Fêmeas - 24 animais

Preço médio: - Cr\$ 170.625,00

NELORE

Machos - 115 animais

Preço médio: - Cr\$ 671.947,83

Fêmeas - 187 animais

Preço médio: - Cr\$ 282.112,30

REFUGOS

Machos - 20 animais

Preço Médio: - Cr\$ 135.000,00

Fêmeas - 29 animais

Preço médio: - Cr\$ 112.758,62

Pela ABC

ELEIÇÕES NA ABC PARA CONSELHO DELIBERATIVO

A Associação Brasileira de Criadores, expediu uma circular aos seus associados comunicando que no dia 22 de abril próximo futuro, das 10 às 17 horas, na sede social à Avenida José Cesar de Oliveira, 175, Capital, será realizada a Assembleia Geral Ordinária, nos termos do nº 1 do artigo 20 dos Estatutos Sociais, com a finalidade de eleger e empossar os 25 membros efetivos e 25

membros suplentes do Conselho Deliberativo.

Todo associado com mais de um ano, no uso de seus direitos estatutários, poderá candidatar-se às vagas existentes no referido Conselho, ou na Diretoria Executiva, mediante a proposição de três associados, registrada na Secretária da Associação, dentro dos seguintes prazos: Para o Conselho

Deliberativo, até 21 dias antes e para a Diretoria Executiva, até 30 dias após a realização da Assembleia Geral Ordinária.

A eleição e posse pelo Conselho Deliberativo para os cargos de Presidente e Vice-Presidente da Diretoria Executiva e os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, será realizada no dia 22 de junho próximo futuro.

**LEUCENA MANTÉM
PRODUTIVIDADE
DE VACAS LEITEIRAS
NO PERÍODO SECO**

O pecuarista Antonio Alves de Farias, do semi-árido sergipano, acabou há dois anos o desafio de técnicos da Embrapa para experimentar longe das campos controlados da pesquisa o uso de leucena (pequeno arbusto da família leguminosa) como alimento de gado leiteiro nos meses da seca. O resultado foi melhor do que esperava. Ele conseguiu aumentar a produção em 50% durante todo o ano. E hoje serve de modelo para produtores da região.

A intenção dos pesquisadores, ao estudar a leucena, foi resolver um problema que traz prejuízo a toda a pecuária leiteira da região. No semi-árido sergipano, todo ano, no período seco, há uma queda de 30% a 40% na produção leiteira. A razão: menor disponibilidade de pasto porque as gramíneas não aguentam as longas estiagens. Nem mesmo o capim Buffel, resistente às condições adversas, consegue manter a produtividade das vacas nos níveis observados nos outros meses do ano. A suplementação tradicional, com volumoso, é feita apenas com palma, de baixo teor protéico, e o uso de concentrados fica muito caro para o pequeno produtor. Tanto os farrapos de coco e de algodão como as rações comerciais elevam demais os custos de produção. Resultado: a receita dos produtores cai muito com a seca.

Substituir a Ração

Farias contornou este problema. Tem um hectare de Isucena, na Fazenda Santo Antonio, no município Porto da Folha, perímetro da seca do Estado. Lá ele cria 40 bovinos, de 12 a 15 vacas mestiças holandesas em lactação. Elas aumentaram a produção em 50% tanto na estação das chuvas como na seca, em relação à produção obtida em pasto.

O manejo mudou pouco. Farias alimenta o gado com capim, e quando o pasto não comporta mais o rebanho, complementa a alimentação com palha, nos cochos, e pastejo direto na plantação de leucena. "No começo", afirma, "eu podava a leucena e colocava as folhas e ramos mais finos nos cochos. Agora, não. Deixo o gado pas-

SERVICO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº 565 - DEZEMBRO DE 1991 - ANO XLV

A.B.C./S.C.L. - IZ/C.P.D.

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS
I DIVISÃO

[illegible]

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA N.º. 044.12

CLASSE AA - Abc 2 snow							
BO NATICA SUGGEOR CARLINO 2 418	PO	1/10	306	4254	15.0 L/M	3.50	PECUARIA ARDUINAS LTDA
BO NATURALIDADE 481	PO	1/11	306	4254	15.1 L/M	3.50	PECUARIA ARDUINAS LTDA

[illegible][illegible][illegible]

Nome da Vaca	G.S.	AM	Clas.	Laç.	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário
SPECIAL JANET 4 PARIST 708	PO	3/6	268	4337	118.0	2.72	PRODUTOS REMATEL LTDA
JARDIM DELATORA	PO	3/3	305	4220	140.4	3.54	CIA BAPTISTA SCARPA INO. E COM.
OFF INGENIA EUGENIA JASPER 540	PO	3/3	247	4216	151.5	3.50	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
ESALG FELICIDADE RONALD	PO	3/0	305	3947	120.9	3.06	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
RESGANCREST INSPIRATION MARISHA	POI	3/0	305	3881	162.9	3.03	GIOVANI BRANDIMUNDO GROSSI
PARADO PATENTE S STEWART 2080	PO	2/4	305	3754	118.0	3.10	DORIVAL ANTONIO GAGOTTO
JARDIM ROSARIA	PO	3/8	277	3654	123.7	3.02	CIA BAPTISTA SCARPA INO. E COM.
PEARSON THORN RAIN 86	POI	3/1	305	3548	139.9	4.31	DARLI COUTINHO DE LIMA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
P. PARLAMENTAR GAY 2017	PO	3/7	305	9582	321.3 LM	3.36	FAZENDA PARAISO S/A
KNIGHTHOLM REVELLANCE 151	POI	3/6	305	9070	280.7 LM	3.09	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
P. PALLES TRA MADAWASKA 1974	PO	3/0	305	7350	248.1 LM	3.33	FAZENDA PARAISO S/A
DIAZ GATRY NERI JOE TE 43	PO	3/8	305	7206	227.6 LM	3.16	DORIVAL ANTONIO GAGOTTO
P. FELICIA LANIWE 2002	PO	3/8	305	6960	232.8 LM	3.33	FAZENDA PARAISO S/A
SO LANCHIA FROST EPISTOLA 408	PO	3/7	305	6770	205.2 LM	3.03	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
JENICA DE ACT	POCC	3/8	305	6528	210.4 LM	3.32	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
NOVA CARLA 1810	GHE	3/11	305	6470	177.6 LM	2.74	HOLAMBRA-HERNIGUE VERMEULEN
MIRANTE TEMPO 1894	PO	3/6	305	6001	216.1 LM	3.50	HOLAMBRA-HERNIGUE A. WOPREIS
QUELDIRA HAMA FADY	PO	3/8	305	5727	198.4 LM	3.60	HOLAMBRA-HERNIGUE A. WOPREIS
SPECIAL CIPRESTA / MELVIN 681	PO	3/0	289	5632	143.7 LM	3.82	PRODUTOS REMATEL LTDA
P. PASSADA STEWART 2003	PO	3/7	279	5412	179.8 LM	3.32	FAZENDA PARAISO S/A
P. PAROLA WILLOWATION 2020	PO	3/7	305	5288	174.4 LM	3.31	FAZENDA PARAISO S/A
P. PANAMA MADAWASKA 1983	PO	3/8	305	5102	171.3	3.36	FAZENDA PARAISO S/A
GR FAITH 412 BANK 523	PO	3/8	274	4959	115.0	2.52	ATAGRI AGROPASTORIL LTDA
MAIRATA 31221 LEADER 171 7008	POCC	3/1	305	4456	101.4	2.20	ATAGRI AGROPASTORIL LTDA
SO LAMPA ENCHAMER HALLI 814	PO	3/7	275	4037	149.8	3.52	PECUARIA ANHUMAS LTDA
LANCADA 30 340	GHE	3/7	301	4236	148.0	3.52	PECUARIA ANHUMAS LTDA
ELECTRICA IVANHOE DA SUNDERRAS 264	PO	3/8	305	3808	100.6	3.52	HENRIQUE LAMBERTI JUNIOR
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
SKYHAVEN TEMPO KATE	C	4/4	305	3242	284.3 LM	3.08	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
JACTAVIA SAG QUINHO 81	GHE	4/8	305	2954	238.8 LM	3.00	PECUARIA ANHUMAS LTDA
JANICA 32222 ERIC SH 708	PO	4/8	275	2620	183.5 LM	2.78	ATAGRI AGROPASTORIL LTDA
SPECIAL LADY / OAK STAR 818	PO	4/4	289	2597	171.8 LM	3.70	MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI
MINERAL CALCULATOR 223.10 12	POCC	4/8	305	2150	227.5 LM	3.36	FAZENDA PARAISO S/A
JARDIM PORTUGUESA I	PO	4/8	305	2052	204.7 LM	3.44	CIA BAPTISTA SCARPA INO. E COM.
SAUBA / DA HOLAMBRA	POCC	4/4	279	5317	186.8	3.51	HOLAMBRA-HERNIGUE VERMEULEN
ARLETE ASHA MISTER	PO	4/0	305	4062	175.6	3.54	TSUNEHINO HIGUCHI
P. ORNELA MADAWASKA 1941	PO	4/2	305	4258	140.5	3.40	FAZENDA PARAISO S/A
SPECIAL PRINCESS / OAK STAR 808	PO	4/5	284	3530	111.6	3.03	PRODUTOS REMATEL LTDA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
P. ORNELA CASCADE 1909	PO	4/8	305	3632	310.4 LM	3.18	FAZENDA PARAISO S/A
JUDICIOSA 30 72	OC2	4/8	305	3742	240.0 LM	2.88	PECUARIA ANHUMAS LTDA
TREGLIA HARVEST M1	GHE	4/8	305	3172	282.5 LM	2.80	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
NEVADA GALATEIA P. DO MELBO 251	OC2	4/10	292	7407	211.1 LM	2.86	MELBO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
SO AGUACITA ATOR PARAFINA 729	PO	4/8	305	2156	217.5 LM	3.10	PECUARIA ANHUMAS LTDA
WILLY SIMONE 33	PO	4/8	305	2012	243.0 LM	3.52	HOLAMBRA-HERNIGUE VERMEULEN
P. OLIVA STEWART 1185	PO	4/11	290	6678	204.8 LM	3.36	FAZENDA PARAISO S/A
ARROCHA 222 ASTRO RING DE 83 824	POCC	4/8	305	1862	188.7 LM	2.86	ATAGRI AGROPASTORIL LTDA
P. QUESSIDA CASCADE 1413	PO	4/8	305	1590	185.4 LM	2.26	FAZENDA PARAISO S/A
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
DO INDOLZ ALBINO FLORIDA 378	PO	5/8	305	2386	229.0 LM	3.13	PECUARIA ANHUMAS LTDA
MIRANTE AT ORO 1810	PO	5/1	305	2282	272.1 LM	2.76	HOLAMBRA-HERNIGUE A. WOPREIS
CATIA TOPAZ ALBINO 68	POCC	5/2	305	2234	237.4 LM	3.28	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
WILLY BALANCA 5	PO	5/9	305	2058	270.9 LM	3.36	HOLAMBRA-HERNIGUE VERMEULEN
BEVILHA HARRY ML	OC2	5/15	268	2898	248.5 LM	3.54	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
P. NORITA FIDA RIGALDO 1791	PO	5/7	259	8750	214.8 LM	3.18	FAZENDA PARAISO S/A
YAKULT JANDA BUDDY 980	PO	5/1	305	8878	200.5 LM	3.00	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
CAJARIANA AG	GHE	5/7	259	8556	234.3 LM	3.38	SEMENTES AGROCIERES S/A
P. MELIA ROYALSTAR 1754	PO	5/6	294	8106	203.5 LM	3.30	FAZENDA PARAISO S/A
RICATIA 30 84	GHE	5/8	273	4534	188.6	3.41	PECUARIA ANHUMAS LTDA
HOLAMBRA GUALVANTE ROSEDA	PO	5/2	241	4413	138.3	3.13	HOLAMBRA-HERNIGUE VERMEULEN
SPECIAL BETTY 3 PARIST 448	PO	5/9	293	4084	113.4	2.77	PRODUTOS REMATEL LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
NARA 867 SINROSSIP RICO	OC2	6/3	305	8485	203.2 LM	2.64	FAZENDA ALVORADA AGROPASTORIL LTDA
HODOMETRIA 30 286	GHE	6/1	305	7436	212.8 LM	2.96	PECUARIA ANHUMAS LTDA
YAKULT GARY BUDDY 881	PO	6/8	305	7387	208.8 LM	2.83	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
ROJADA WIS APOLLO ML	PO	6/2	305	6814	238.1 LM	3.31	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
NACIDA 888 SINROSSIP RICO	OC2	6/3	305	6896	189.3 LM	2.83	FAZENDA ALVORADA AGROPASTORIL LTDA
SPECIAL PALERSTIA / PRINCE 378	PO	6/7	248	8538	183.2 LM	2.79	PRODUTOS REMATEL LTDA
WAKELA GARY MAN NATALIA TE 38	PO	6/5	305	8515	221.2 LM	3.40	NELSON MANGINI NICOLAI
TEBANTIA MOORE	PO	6/10	290	8278	191.6 LM	3.05	HOLAMBRA-HERNIGUE VERMEULEN
DE SAMARA ROCKMAN VALANT TE 34	PO	6/2	305	8286	208.7 LM	3.33	NELSON MANGINI NICOLAI
P. MARINIA HANOVER 1985	PO	6/3	305	8281	210.5 LM	3.40	FAZENDA PARAISO S/A
ESALG BLOCA MARINER	PO	6/5	294	1581	130.5	3.48	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
P. LAMICA ECHAMER TE 1381	PO	7/10	305	7287	237.0 LM	3.26	FAZENDA PARAISO S/A
P. LUTERATURA CHECHMATE 1938	PO	7/2	297	5712	187.8 LM	3.48	FAZENDA PARAISO S/A
PRINCESSA WIS APOLLO ML	OC2	7/6	294	4787	188.6	3.33	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
DAULA HAVANA	PO	7/3	281	3832	129.9	3.30	QUESSIDA AGROPASTORIL LTDA
SPECIAL SAM / CHECHMATE 393	PO	7/10	305	1644	104.1	2.88	PRODUTOS REMATEL LTDA
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
NATUREZA LANCADA GABRIEL DO M. 227	GHE	8/1	305	8014	248.0 LM	3.87	MELBO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
SO FARRA IMPULX UCRANIA 532	PO	8/11	305	7713	230.3 LM	3.10	PECUARIA ANHUMAS LTDA
827 SCHENK SHOLA TM TE	PO	8/2	285	7211	200.8 LM	3.43	HOLAMBRA-HERNIGUE A. WOPREIS
C. T. P. MARIE MALTA 126	PO	8/11	305	5883	152.9 LM	2.79	PRODUTOS REMATEL LTDA
BODA MONEY MAREN ALUMARIS 87	POCC	8/6	287	3878	175.8 LM	3.10	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
88 NOVA 883	PO	8/9	305	2214	84.0	3.79	AGROPASTORIL GUICO BRASILEIRA LTDA
CLASSE H - mais de 10 anos							
BARRACADA LIND 23	OC2	10/7	288	3841	145.9	3.75	MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI
Raça: HOLADEBA PRETA E BRANCA Nro. Ord.: 3x							
CLASSE AJ - de 2 a 3 1/2 anos							
P. PAROLA ENCHAMER NADA 891	PO	2/3	299	9174	283.8 LM	2.80	DONALD GRABER
NOV ENCHAMER ENTHALIS 382	PO	2/4	298	8986	287.4 LM	3.87	ENRIK ULICH PRILL
KINKEL GARY ENCHAMER TAPPY 88	PO	2/4	299	8874	274.2 LM	3.88	DONALD GRABER
LA LINDA ENCHAMER ENCHAMER 882	PO	2/4	288	8884	283.4 LM	3.20	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
P. PAROLA ENCHAMER NADA 892	PO	2/5	291	7889	283.1 LM	2.84	DONALD GRABER
JO 382 MARIE STAPLE THREAT N 38	PO	2/5	308	7880	284.4 LM	3.25	COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA

tar direto, pois notei que a planta rebrota rapidamente. "O pecuarista sergipano observou também que nas chuvas de março o capim foi atacado por lagartas e ficou queimado, mas a leucena não sofreu com a praga. Ele constatou que o leite das vacas alimentadas com leucena fica com um gosto diferente, mas acrescenta que os consumidores não reclamam.

A maior vantagem da leucena é substituir a ração, o que traz economia na alimentação do rebanho e maior produtividade das vacas em lactação. Farias afirma que, outros criadores da região sofreram com a queda de produção na seca no ano passado. Ele escapou do problema. Com um pastoreio de duas horas diárias no pasto de leucena, durante 10 ou 12 dias seguidos, a produção diária por animal aumentou em um litro. O produtor pretende plantar este ano mais dois hectares de leucena, com sementes obtidas na sua fazenda.

Tratamento Econômico

Na área técnica, o responsável pelo projeto foi o coordenador do Campo Experimental de Gado de Leite da Embrapa, em Nossa Senhora da Glória - SE, Orlando Monteiro de Carvalho Filho. Ele pesquisa a produção animal desde 1979 e conseguiu os primeiros resultados positivos na década de 80.

Num experimento, conduzido em 1984 no próprio Campo Experimental com 12 vacas holando-zebus em lactação, a suplementação nos cochos com 4,8 quilos de leucena fresca/vaca/dia mostrou-se o tratamento mais econômico para as condições do mercado de leite do semi-árido sergipano. As vacas tratadas com leucena produziram 8,41/cab/dia, contra os 7,81/cab/dia produzidos pelas fêmeas do grupo de controle.

A equipe de pesquisa também observou que a utilização direta nos bancos de proteína de leucena, mediante pastoreio diário controlado, permite maior margem de lucro, pela eliminação dos custos de corte e fornecimento da forragem aos animais. Carvalho Filho esclarece que o pastoreio diário foi estabelecido entre uma e duas horas, de preferência logo após a ordenha, para que o consumo da leguminosa seja feito o mais distante possível da próxima ordenha, diminuindo assim o gosto um tanto adstringente deixado pela leguminosa no leite. O técnico acrescenta que ferva ou pasteurização elimina totalmente o problema.

CALCÁRIO A BAIXO CUSTO

Está funcionando desde o dia 15 de dezembro, o primeiro terminal comercial de desembarque de calcário no Rio Tietê, em Jaú, a 312 quilômetros de São Paulo. Ele foi montado na Usina Diamante e vai servir tanto a usina como aos cafeicultores da região. Dessa forma, o custo do transporte do calcário ficará 30% mais barato. Até agora ele era feito por caminhões.

O calcário é utilizado na agricultura para a correção da acidez do solo. Existe em grandes jazidas na região de Conchas e Laranjal Paulista, a 180 quilômetros de São Paulo, ponto onde o Tietê se torna navegável. Ele é aplicado na preparação da terra nas áreas do médio e baixo Tietê.

O Terminal

Segundo cálculos da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), há um consumo de aproximadamente 300 mil toneladas anuais de calcário na região, que poderão descer pela hidrovia. A própria Cesp construiu um terminal para carregar o produto em Anhumas, distrito de Conchas, e colocou alguns pequenos portos de descarga ao longo do rio.

Agora, a Cesp participa, com a Secretaria da Agricultura do Estado, Cooperativas e empresas agrícolas, do projeto de portos comerciais. Além do de Jaú estão em instalação e projeto outros dois, em Pereira Barreto e Araçatuba.

O diretor de Hidrovias da Cesp, Sérgio Resende de Barros, afirmou que em janeiro serão contratadas as empresas encarregadas da construção dos terminais de Conchas e Pederneras, que oferecerão novas opções de utilização do transporte hidroviário. "Vamos eliminar os pontos de estrangulamento que comprometem as cargas das barcas e construir muros nas entradas das eclusas de Nova Avanhandava e Jupia", disse Barros.

Nome da Vaca	Made G.S.	Das A.M	Prod. Lata	Prod. Gord.	% Gord	Proprietário	
MEADOW BRIDGE VRI ET 20	POI	2/2	305	7607	252.5	2.23	FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO
SH 63 TAQUARAL M 42120 MILESTONE	PO	2/3	305	7243	172.8	2.29	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
ALDH 1048 ATIBAINHA	GC2	2/3	305	6996	217.4	3.12	RENATO RAPPA
JAVANESA 3223 MILESTONE DE SH 7208	PCOC	2/4	305	6837	181.5	2.05	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
GAF CHAIRMAN R. ELEGANCIA 1 TE	PO	2/3	305	6296	211.9	3.27	GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO
AJFD 1964 ATIBAINHA	GC3	2/2	288	6296	203.9	3.23	RENATO RAPPA
JR MANDALA ASTRONAUT SHEIK	PO	2/2	305	6267	240.2	3.50	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
JR 331 MAYA ROBLEE VALIANT TE	PO	2/2	305	6198	234.8	4.13	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
JR 300 MARYLAND JASPER CITATION TE	PO	2/4	274	5791	209.7	3.64	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
148 CHAPA 3311 P. DE SH 7216	PO	2/4	281	5672	199.8	3.21	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
JR 318 MAULA STARFLITE TE	PO	2/1	305	5612	217.9	3.88	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
COXHA 21133 COMANHE DE SH 7223	PCOC	2/3	289	5492	125.7	2.30	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
AJFJ 1980 ATIBAINHA	PO	2/2	302	5393	178.8	3.32	RENATO RAPPA
JR 303 MAGNOLIA JASPER CITATION TE	PO	2/4	290	5195	166.1	3.58	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
CIDALIA INVINCIBLE DA PRATA 222	PCOC	2/4	305	4736	145.7	3.06	HESEL HORACIO CHERKASSKY
ELGE (RIS JUSTIN 129	PO	2/1	305	4282	175.1	4.09	W.G. AGROPECUARIA LTDA
ELGE ISOLDA DYNAMO 188	PO	2/3	283	4147	156.0	3.78	W.G. AGROPECUARIA LTDA
AJEB 1052 ATIBAINHA	GC3	2/3	305	3686	145.1	3.75	RENATO RAPPA
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
MARIA'S GALA ACHILLES 329	PO	2/7	308	9903	319.8	3.23	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
WFB OLIMPA CAVALIER TE	NR	2/7	308	6718	268.8	3.31	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
PRESTIGE DE BOFALL 178 S TOMY 196	PO	2/9	305	6487	275.4	3.28	FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO
NEZELDOM STERLING FLORA 09	PO	2/8	308	6388	252.6	3.01	FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO
MARIA'S GENEIRA LILAC N. BOY TE 332	PO	2/6	305	6167	303.8	3.47	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
MAHOM M 43121 PABLO FRIEND 2408	PO	2/6	305	5729	224.8	3.23	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
COLDSPRINGS LADYFERN ET 263	PO	2/7	308	7129	222.4	3.12	LAZARO DE MELLO BRANCAO
CLARA ROCKY DA PRATA 215	GC3	2/6	305	7096	240.1	3.36	HESEL HORACIO CHERKASSKY
BALISA 12211 POLITICIAN DE SH 7179	PO	2/8	305	6979	191.9	3.32	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
A GERAN CLEITUS PHILLY 258	PO	2/7	305	6920	222.4	3.21	LAZARO DE MELLO BRANCAO
JR MEIR VALIANT TE	PO	2/6	271	5919	218.1	3.13	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
MOV SPITTER DABELNA ET 268	PO	2/7	305	6880	249.3	3.63	ERNST ULRICH FREIL
RAVORAMA MONARCA MOEDA 202	PO	2/7	288	6679	203.7	3.16	DONALD GRABER
SUZANA ELEVATION MARYN WBJ 187	GC2	2/6	305	6141	219.1	3.57	W.G. AGROPECUARIA LTDA
CASIMIA ANDY DA PRATA 217	GC-1	2/7	288	4932	176.7	3.58	HESEL HORACIO CHERKASSKY
SILVANA ASTRONAUT DAMAO WBJ 182	GC2	2/6	308	4181	181.3	3.85	W.G. AGROPECUARIA LTDA
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
ALUMARCI CAVALIER HAMELIA 87	PO	3/2	305	8880	238.1	2.76	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
HANETI SKYLER 58	GHE	3/4	304	7911	220.3	2.78	JOAO FRIEDED FROTA
HERDOSA FROST 58	GHE	3/4	305	7823	221.1	2.86	JOAO FRIEDED FROTA
JR LAMPADA RUBY RANDAL	PO	3/4	305	7823	240.2	3.27	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
HASTE CAVALIER ALUMARCI 78	GC7	3/3	308	7407	221.9	3.00	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
MAB TONK IMPERATRIZ 119	PO	3/3	305	8882	214.4	3.22	W.G. AGROPECUARIA LTDA
BOLINHA DA PRATA 165	PCOC	3/5	308	8568	208.8	3.19	HESEL HORACIO CHERKASSKY
ELGE EDELYNE DYNAMO 165	PO	3/6	305	8598	237.7	3.79	W.G. AGROPECUARIA LTDA
SANDRA STA ESPERANCA 319	PCOC	3/5	241	8296	184.8	2.94	LAZARO DE MELLO BRANCAO
ATIBAINHA 882	GC3	3/4	305	8063	193.1	3.19	RENATO RAPPA
WGT ARILEE FROSTY 127	PO	3/3	288	5381	187.7	3.87	W.G. AGROPECUARIA LTDA
TARANETA TE FROSTY MARYN SE 272 A	PCOC	3/2	278	5174	179.4	3.47	LAZARO DE MELLO BRANCAO
MOV STEWART TANA 125	PO	3/4	302	5128	222.7	4.36	ERNST ULRICH FREIL
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
WORMONT CALVISO ERA 71	PO	3/7	305	10485	297.7	2.84	DONALD GRABER
MARIA'S FASCINACAO MARY TE 182	PO	4/6	308	10299	319.8	3.12	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
ELGE GENIEVE MISTY 75	PO	3/9	305	9824	297.5	3.53	W.G. AGROPECUARIA LTDA
ELGE GENIEVE MISTY 75	PO	4/6	305	8806	270.5	3.13	W.G. AGROPECUARIA LTDA
SPECIAL MARK 21 SKYLER 839	PO	3/10	305	8283	229.3	2.73	PRODUTOS REMATEL LTDA
JFR VARANDA 53	PO	3/8	278	8186	248.2	3.54	JOAQUIM PEREIRO ROCHA
MONTARIA 1241 BANK DE SH 7085	PCOC	3/7	308	7442	172.2	2.31	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
LEIDA CAVALIER RED	PO	3/7	305	8630	226.4	3.36	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
MARANTE TEMPO RUSOMA	PO	3/11	305	8173	222.2	3.60	JOSE ROBERTO VIVIAN
SE TELETYPE JURA CAROURA 183 PO	PO	3/7	289	3813	136.7	3.54	LAZARO DE MELLO BRANCAO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
LEW LIN C. MARK GREE 22	POI	4/8	308	13671	374.8	2.27	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
PANORAMA MARYN KACH TE 514	PO	4/8	305	13646	303.9	2.86	DONALD GRABER
GRAUNA ACHILLES 55	GHE	4/4	305	8750	222.3	2.54	JOAO FRIEDED FROTA
ALUMARCI BOOTWAKER SAIVOTA 42	PO	4/6	308	8396	239.4	2.86	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
GRAGATA ACHILLES 58	GHE	4/4	283	8325	231.4	2.79	JOAO FRIEDED FROTA
CASPER 7131 MAGO SH 8688	PCOC	3/3	305	7848	200.8	2.95	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
AGUARDENTE 6212 MAGO DE SH 7081	PCOC	4/0	305	7490	190.5	3.42	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
GINA'S EXITO DRYNA 111	PO	4/9	300	7242	232.0	3.29	FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO
SH MANGIE 2221 SKYLER 2368	PO	4/6	288	5386	141.6	2.83	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
WILANDALE TEMPO JYR II 512	PO	4/10	305	12717	319.2	2.86	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
BRANDAO CAVALIER	PO	4/6	305	10378	355.1	2.82	OLIMPIO A.S. 9700CLDH
ELGE PEYCEIRA TRO NOTCH 78	PO	4/7	296	7956	255.1	3.42	W.G. AGROPECUARIA LTDA
JFR ULTRA 01	PO	4/11	288	7388	235.1	3.19	JOAQUIM PEREIRO ROCHA
SE MARYN OSBORNE MIRIAN 187	PO	4/7	300	7078	223.8	3.18	LAZARO DE MELLO BRANCAO
AGUARDENTE 1331 BURGOLD DE SH 8978	PCOC	4/8	308	7072	198.3	2.63	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
S.E. JORDAN ADA ALEGRIA 148	PO	4/10	308	6871	211.9	3.96	LAZARO DE MELLO BRANCAO
ASTECA DA PRATA 148	PCOC	4/9	283	5738	183.3	3.52	HESEL HORACIO CHERKASSKY
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
CALDAIA JETTABO QUERIDA	PO	5/8	304	7744	284.8	3.42	JOAO FRIEDED FROTA
ALUMARCI ERIC FADA 08	PO	5/10	308	7207	233.3	2.82	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
ELGE FACIUA VEEMAT 82	PO	5/2	305	7043	233.8	3.32	W.G. AGROPECUARIA LTDA
MOV MANDINGO LYRA 131	PO	5/1	306	6186	242.0	3.82	ERNST ULRICH FREIL
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
NE DA PRATA 124	PCOC	6/1	305	8536	272.8	2.86	HESEL HORACIO CHERKASSKY
PERIQUE MELDOR ABC IMPERIO 28	PO	6/4	308	8123	284.8	3.28	W.G. AGROPECUARIA LTDA
PERIQUE ISSI MODEL COSMOS 37	PO	6/4	282	7874	248.3	3.24	W.G. AGROPECUARIA LTDA
SH M T 1311 MARYVEX 3281	PO	6/10	273	6478	161.1	3.85	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
ALYORADA DA PRATA 95	PCOC	7/4	280	7758	295.4	3.63	HESEL HORACIO CHERKASSKY
ROSALINDA YWU 42	PCOC	7/7	308	8936	252.8	3.48	W.G. AGROPECUARIA LTDA
XUXA DA PRATA 98	GC2	7/6	308	8911	216.5	3.68	HESEL HORACIO CHERKASSKY
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
SE HEMATITA ASTRONAUT	PO	8/8	305	7880	281.9	3.29	JOAO FRIEDED FROTA
SH JANE 12 ASTRONAUT 329	PO	8/7	280	5285	124.5	3.31	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
CLASSE H - mais de 10 anos							
PANORAMA DAY CAPRICHOAS 88	PO	11/3	305	8877	272.4	3.18	W.G. AGROPECUARIA LTDA

CUIDADOS NO ACASALAMENTO

Época Ideal para acasalamento de ovinos, o outono, estação caracterizada pela diminuição da temperatura e da luz e por dias mais curtos, aumenta a taxa de ovulação das ovelhas e proporciona maior concentração de células. O fator tem implicação direta na redução da mão-de-obra e no aumento da produção de cordeiros, que ocorrerá na primavera, coincidindo com o rebrote das pastagens e o clima mais favorável ao desenvolvimento dos animais.

Os criadores devem estar atentos, pois a raça e o tipo de exploração do rebanho podem limitar a utilização do outono como época de cobertura. Por exemplo, criadores de Merino ou Ideal poderão escolher um período de monta mais prolongado, com ligera antecipação em relação aos criadores de Romney Marsh. Já os cabaneiros, produtores de raças de lã, em razão das exigências do mercado, precisam programar a estação de monta durante o verão.

Potreiro Separado

Os produtores de ovinos carne, por sua vez, podem optar por produzir cordeiros com menor desenvolvimento de carcaça aos 90 dias de idade. Os criadores devem conscientizar-se, no entanto, que apenas a escolha da melhor época de acasalamento não garante a boa produção de cordeiros. O manejo adequado, envolvendo carneiros e ovelhas antes, durante e após cobertura revela-se fundamental.

Por exemplo, selecionam-se as ovelhas cerca de 45 dias após o desmame, quando se faz a seleção e descarte do rebanho de cria. Para a produção de carne ou cruzamento industrial, descartam-se animais com defeitos nas patas, por manqueira crônica, no úbere, pela constatação de tetas cortadas durante a tosquia ou mamito, na vulva, por estreitamentos ou lesões ocasionados por mifases ou partos difíceis; e também defeitos presumivelmente hereditários ou por idade.

Quando o descarte acontece por idade, consideram-se o estado dos dentes e o número de borregas selecionadas para reposição do rebanho. Nos rebanhos produtores de lã, porém,

Nome da Vaca		Q.S.	A.M.	Mód. Prod. de Leite (kg)		No. Lact.	% Gord.	Propriedade
				Lact. 1	Lact. 2			
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x								
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
JOARA 307 MAEDA DOWNLANE JASPER TE	PO	2/4	252	4337	156.4	3.61	COML. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
GUELDIRIA W. JASPER TE	PO	2/9	305	6710	216.7 LM	3.21	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS	
AVENIDA MINISTRO PEREIRA	GC4	2/9	305	5587	203.2 LM	3.54	HERNANI LOPES DA SILVA	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
GUELDIRIA INDA TE	PO	3/0	292	6192	233.3 LM	3.77	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
CORONA ROSSANA JADE	PO	4/0	305	7763	248.1 LM	3.19	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
LAANA SMO THIAO	POC4	4/5	305	7161	256.2 LM	3.61	HERNANI LOPES DA SILVA	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
USC NEVADA	PO	4/10	266	4253	150.5	3.55	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A	
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
UDIA SHALON	POC4	5/6	305	5490	212.0	3.95	HERNANI LOPES DA SILVA	
JUSSARA MONITOR RED DA MALVA 048	POC4	5/4	305	5248	212.2	4.04	LUIZ SHETMAN	
OFF GLENDA VENUS VALANT TE 061	PO	5/8	273	3267	129.2	3.90	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA	
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
HALUNGA USC	NR	7/2	240	3211	114.1	3.55	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A	
CLASSE H - mais de 10 anos								
FACA STICKLER VAN DE GROES	POC4	10/4	305	8160	272.6 LM	3.33	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS	
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x								
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
JOARA 308 MERVIL D. JASPER TE	PO	2/3	305	4903	229.1 LM	3.32	COML. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA	
BRAGANÇA FRAGRADA CARLA COMP 442	PO	2/2	296	5650	164.6 LM	3.32	JOSEF PFULG	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
SAPARA IRA DORA DE BRAGANÇA 536	GC4	2/8	305	6640	210.3 LM	3.16	OLYMPIO A.S.A. STOCKLER	
VERA CRUZ GIRA-PINA CHARLIE	PO	2/7	305	4717	179.1	3.30	JOSE ROBERTO VIVIANI	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
BRAGANÇA ELBA CORDEAL THIRAT	PO	3/7	305	7659	255.5 LM	3.65	LUDOVIT KNOPFLER	
JOARA LOLA MONARCH RANDAL	PO	3/11	267	6791	206.4 LM	3.33	COML. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
SH CHERRY VIVARA ROYAL	PO	4/4	305	6070	271.7 LM	3.15	JOSE ROBERTO VIVIANI	
BRAGANÇA DILETA JASPER	PO	4/5	305	7653	219.9 LM	3.60	OLYMPIO A.S.A. STOCKLER	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
BRAGANÇA DIVA FADIN	PO	5/0	305	10084	279.4 LM	2.88	OLYMPIO A.S.A. STOCKLER	
QUADRA DE BRAGANÇA	GC4	4/6	305	9140	342.0 LM	3.74	LUDOVIT KNOPFLER	
SH TASSA KING CHEF	PO	4/7	279	6962	204.9 LM	3.09	JOSE ROBERTO VIVIANI	
CLASSE E - de 5 a 7 anos								
SH JACATINSA XXXXX ROYAL MARQUE	PO	6/5	305	6486	231.5	3.57	JOSE ROBERTO VIVIANI	
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
BRAGANÇA ADRIANA FOR	PO	7/3	305	7751	258.0 LM	3.33	OLYMPIO A.S.A. STOCKLER	
E. S. GALVADA CRESCENTINHO E 325	PO	7/6	305	7032	224.4 LM	3.20	OLYMPIO A.S.A. STOCKLER	
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
NDO MARATICA PUCA SCOT	PO	8/7	305	7183	258.8 LM	3.61	JOSE ROBERTO VIVIANI	
Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x								
CLASSE AA - de 2 anos								
LITTLE BETTY SILVER JAY DA PILOTO	PO	1/11	245	3086	153.8 LM	4.29	RONALDO INFRAJAYA	
DOMENGA SANGRO 5 ZAMPA 105	PO	1/9	268	1810	89.8	5.34	CARLOS EDUARDO ZAMPERE	
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
BUTIA 6096 JAY RITA	PO	2/3	305	3943	200.7 LM	5.09	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA	
MOLLY BROOK LESBING DRY BREAK 158	PO	2/5	305	3943	163.5 LM	4.16	OTTO RIBEIROLEAL	
WIDMAY CAROLINA BRABE	PO	2/4	305	3155	155.1	4.35	HOLAMBRA-ARNALDUS H. J. WIGMAN E OUI	
WIKAT L. F. CLASSIC PO RIO NOV	PO	2/1	305	3267	132.7	4.32	CESAR WASHINGTON ALVES DE PAOENCA	
PIRE DALE RED GLOW	PO	2/5	305	2827	129.7	4.59	WILSON RICOLUCA JUNIOR	
JOB RED HOT GEMINI 33NA	PO	2/0	305	2564	144.7 LM	5.37	HOLAMBRA-ARNALDUS H. J. WIGMAN E OUI	
FANCY V. SILVER BEACON 189	PO	2/1	282	3036	110.0	4.77	CARLOS ALVES DE SOUZA	
CAROL CH FARM PRINCESSA	PO	2/0	282	1795	75.3	4.29	TANCRED ALVES FURTADO JUNIOR	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
PIRALAL CHOCOLATE SARGTA 163	PO	2/6	279	4092	159.4 LM	3.90	OTTO RIBEIROLEAL	
PIRALAL VOLUNTIER SILVER COW 189	PO	2/6	305	3114	132.6	4.25	OTTO RIBEIROLEAL	
COLDENNA MFLAY ZAMPA 126	PO	2/11	305	3063	161.3 LM	5.34	CARLOS EDUARDO ZAMPERE	
ARGENTA SABINA OM AP 59	PO	2/6	305	2424	106.1	4.46	TANCRED ALVES FURTADO JUNIOR	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
RICOLUCA BRAGANÇA GAYLENE 04	PO	2/2	305	4796	205.4 LM	4.50	SUELI ALVES NOGUEIRA	
CATIA CLARA V. DA N. QUEBRADA 12	PO	2/4	305	5652	242.4 LM	4.35	SUELI ALVES NOGUEIRA	
WINDSOR FLASH JANEY 4	PO	2/5	305	4732	169.7 LM	4.30	RONALDO INFRAJAYA	
BETTY BERNARDO DE 190 167	POC4	3/3	305	3328	151.3 LM	4.65	LUIZ HECTOR SAN JUAN	
JERONIMO 150N 3776	PO	2/2	305	3066	127.3	4.45	PEDRO DE BARROS MOTT	
305 PRINCE DA VIVARA 162	PO	2/6	287	2721	125.6	4.80	EDVINO BRUNO AUGUSTIN	
PIRALAL LITTLE LUS 107	PO	2/4	267	3630	111.0	4.21	OTTO RIBEIROLEAL	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
BLAZED TOP ZAMPA 115	PO	3/10	305	4671	252.8 LM	6.41	CARLOS EDUARDO ZAMPERE	
GETTA 50206A	PO	3/10	305	4094	205.4 LM	4.59	HOLAMBRA-FRANCISCO GROOT	
ESALD ENV OLARDO	PO	3/9	269	2655	162.1 LM	4.55	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ	

NOTÍCIAS

consideram-se as fibras pigmentadas, meduladas ou fora da finura desejada. Torna-se importante a seleção feita pelo técnico especializado da Associação dos Criadores de Ovinos (Arco) ou de cooperativas.

Todo os animais do rebanho, independente do tipo de exploração, deve ter os cascos aparados, receber vacinação contra a manequia e ter controle de verminose, por meio de exame de fezes. Mais: os animais devem permanecer em poteiro com boa disponibilidade forrageira, para que as ovelhas mantenham o peso corporal. Aconselha-se tratamento de recuperação para ovelhas com problemas de casco, miases ou organicamente fracas, sempre em poteiro separado.

Descarte de Carneiros

Os carneiros, por sua vez, devem ser examinados com muita atenção cerca de 60 dias antes da cobertura. E nessa época, o criador dará prioridade ao exame dos órgãos reprodutores e peles, quando, se necessário ferimentos, aparará cascos e prevenirá manequias, convém tosquiá-los, dosificar e, quando possível, examinar o sêmen de cada animal. Em seguida, os animais aguardam num poteiro com boa pastagem, mantido à sombra e com fácil acesso à água. Na época de estiação, convém oferecer doses de vitaminas A. Também uma suplementação à base de cereais ou concentrados pode recuperar animais debilitados ou com problemas de sêmen.

Após o longo do outono, recomenda-se o acasalamento no período de seis semanas, já que a maior parte do rebanho já estará servido na terceira semana de cobertura. Deve-se evitar o desgaste físico dos ventres em serviço, como marcha apressada e longas caminhadas sob o sol muito quente.

Supervisionar os carneiros diariamente também é aconselhável. O número de carneiros em relação ao de ovelhas dependerá da topografia e do tamanho do poteiro, após o período de acasalamento, dosificando-se os carneiros e ovelhas, se necessário. Nesta fase do manejo, descartam-se os carneiros menos ativos ou aqueles que já servem ao rebanho há dois anos. E o criador decide o número de reprodutores que utilizará no ano seguinte.

A autora do artigo, Clara Silveira Luiz Vaz, é pesquisadora do Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos (CNPO) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em Bagé, RS.

Nome da Vaca	G.S.	Made AM	Ocas Las	Prod. de leite (g)	% Leite, Gord.	% Gord.	Proprietário
LESLEY EMPIRE STATE	PO	3/10	205	3233	139.4	4.31	WALDEMAR AGOSTINHO JUNIOR
BELLAMY KAU ZAMPA 109	PO	3/11	278	2734	157.0 LM	5.74	CARLOS EDUARDO ZAMPERE
ELEN STARDUST DE PRAPETTINGA	PO	3/9	299	2640	131.6	4.56	TANCREDO ALVES FURTADO JUNIOR
ROBERTA TOP BRASS DO UIRAPURU 5067	PO	3/11	271	2823	107.5	4.16	OTTO RIBEIROLEAL
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
REDOB DUNCAN EAMA	PO	4/5	305	7237	342.5 LM	4.73	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
REBOB BRASSY SAMANTHA	PO	4/3	305	6578	306.4 LM	4.57	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
PINHAL VALENTINO ETNA 38	PO	4/4	305	4577	175.3 LM	3.65	OTTO RIBEIROLEAL
MAXACHES DB VICKY 5218	PO	4/2	305	2616	150.3	3.66	OTTO RIBEIROLEAL
BOSS KLODER X777	PO	4/5	305	3354	154.4	4.81	PEDRO DE BARROS MOTT
BAHAMA SLEEPING ZAMPA 89	PO	4/1	292	2093	138.3	5.14	CARLOS EDUARDO ZAMPERE
ERILHA GOCADOR LAVA PES	PO	4/4	287	2040	98.8	4.94	TANCREDO ALVES FURTADO JUNIOR
AMANDA ITACAI SOLDIER DOS V. 42	PO	4/3	290	1488	72.3	4.58	LEIF RAGNAR TORSTEN SPONTEST
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
HOW NICE GRACA T BASS DO RIO NOVO	PO	5/7	305	4589	215.8 LM	4.59	CESAR WASHINGTON ALVES DE FRENCIA
TIETE MILESTONE DE SAO FRANCISCO	PO	5/6	305	2897	174.6 LM	4.46	AGROPECUARIA GUAL LTDA
SCENIC LEGEND MORGANA MORGAN 145	POI	5/3	305	2646	157.1	4.08	CARLOS ALVES DE SOUZA
BUL MAGIC JOOY 1364	PO	5/2	305	3614	177.8 LM	4.85	PEDRO DE BARROS MOTT
BENEDITA FRANCIS RMY 311 DE M. 211	PCOD	5/6	305	3751	167.1	4.46	LUIS HECTOR SAN JUAN
BEACON BAS PATIENCE PIQUETES 81	PO	5/5	276	3678	185.4 LM	5.04	CARLOS EDUARDO ZAMPERE
SLEEPING BAS MARLU PIQUETES 82	PO	5/4	305	3432	172.7 LM	5.03	CARLOS EDUARDO ZAMPERE
OW BRASILEIRA TOP BRASS DA S. ANT	PO	5/4	305	3323	148.8	4.38	OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR
ADRIANA DENGOSO DA GEFFRA	PCOD	5/4	305	3299	145.3	4.40	HOLAMBRA FRANCISCO GROOT
EMILIA L VERONICA DA ALELLA 5069	PO	5/4	305	2944	114.2	4.02	OTTO RIBEIROLEAL
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
SABOIA SOLDIER DE SAO FRANCISCO 23	PO	6/6	305	4356	217.1 LM	4.38	CARLOS EDUARDO ZAMPERE
ITACAI MADEIRA 25	PO	6/10	305	3677	174.2 LM	5.31	CARLOS EDUARDO ZAMPERE
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
BAIARINA CR DE LAVA PES	PO	7/5	305	3959	169.4 LM	4.78	PORFIRIO RODRIGUES DE AGUIAR
BRIZA SIBIZA DO SOL 14	PO	7/5	274	3614	127.6 LM	5.08	CARLOS EDUARDO ZAMPERE
RUBINHA MAGIC DE SAO FRANCISCO	PO	7/5	305	3620	167.1	4.38	CESAR WASHINGTON ALVES DE FRENCIA
BIANCA DA EXPEDICAO 32	PCOD	7/1	305	2956	126.5	4.33	OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
MARY 1A LUND DA S. BOCAINA 6032	PO	8/2	305	2979	127.4	4.62	CRIZABA SA AGROPECUARIA
ALINA CARINTHAS DO OPA OMA	PO	8/2	305	2991	114.2	3.88	TANCREDO ALVES FURTADO JUNIOR
CLASSE H - mais de 10 anos							
AARR BLONDE SUPREME PILOT 8184	PO	15/5	305	4284	174.3 LM	4.17	OTTO RIBEIROLEAL
CRIVINHA DE SANTO ANTONIO 5075	PO	11/10	305	3677	164.3 LM	4.04	OTTO RIBEIROLEAL
Raca: JERSEY Nro. Ords.: 3x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
KOONIA VOLUNTEER C DONNA	POI	3/1	303	5882	272.9 LM	4.64	FAZENDA SANTANA DO RIO ABADIA SIA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
SUNRISE BEACON DRIAM 173	POI	3/11	305	10125	488.2 LM	4.62	SUELI ALVES MOURA
Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AA - Até 2 anos							
FORTALEZA DO GROTO	PCOD	1/9	287	3357	136.0 LM	4.18	ANTONIO CESLO DINIZ
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
BETTA VUE DO MONIA	POI	2/9	274	2873	118.8 LM	3.90	ALBERTO VILELA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
BV WILHE IMPROVER	PO	2/8	305	8145	188.4 LM	3.88	ALBERTO VILELA
MAHONIE ADAM ELLEN TWIN	PO	2/8	271	4980	178.4 LM	3.91	LOESTER DA SILVA NEIVA
CASA BRANCA MEDALIST H3	PCOD	2/8	300	4740	119.7 LM	3.38	LOESTER DA SILVA NEIVA
CORONA JUNE HENRY	PO	2/9	305	4262	160.5 LM	3.77	NELO EDUARDO LEITE MESQUITA
COMENDADOR FISA REFLECTION	PO	2/8	305	4242	179.2 LM	4.91	MARCO DANILLO PEREIRA PENNA
XUPE ATILADA EEB KING	PO	2/8	305	3781	127.7	3.58	AGROPECUARIA LAGDA DO KUPE LTDA
HOOO PET DA BELA VISTA	PO	2/8	305	3695	149.9 LM	4.08	EDUARDO JOSE NEIVA
COMENDADOR FARRA DANCER	PO	2/8	305	3581	187.7 LM	4.21	MARCO DANILLO PEREIRA PENNA
CORONA TEENA JADE	PO	2/8	305	3491	116.5	3.43	NELO EDUARDO LEITE MESQUITA
HERITINHA DA SAO BENTO	PO	2/8	305	3345	133.5	3.97	MILTON DIAS FIDIO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
BO IVONETE RALFE	PO	3/3	325	4791	197.4 LM	2.95	AGROPECUARIA LAGDA DO KUPE LTDA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
BB QUINTANDA MILOR 888	PO	3/11	305	2734	146.0	3.70	AGROPECUARIA SUICO FRANKLEIN LTDA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
DIANA DO XUPE	AM	4/1	305	3733	139.8	3.79	AGROPECUARIA LAGDA DO KUPE LTDA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
CACILLO TE CINDERELA KING 40	PO	4/8	284	3788	195.5	4.10	NELSON MANDY WIGGILL
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
SAMPLE HILL DOLLY	PO	5/5	305	7513	346.1 LM	4.12	ALBERTO VILELA
TOWNATW PACE BECKY 113	PO	5/5	305	5812	317.1 LM	3.87	JOSE ALVARO BERNARDINO
LETICIA DA VILELA	PO	5/5	305	5726	147.1	3.94	MILTON DIAS FIDIO
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
BETTA VUE MARINER FRISKY	PO	6/1	305	6582	344.8 LM	3.86	ALBERTO VILELA
VIOLA XUPE	AM	6/4	305	5341	164.8 LM	3.86	AGROPECUARIA LAGDA DO KUPE LTDA
ABARTE DO XUPE	PCOD	6/5	304	4879	144.3 LM	4.00	AGROPECUARIA LAGDA DO KUPE LTDA
ASSEMBLEIA DO XUPE	AM	6/7	305	4461	161.8 LM	3.86	AGROPECUARIA LAGDA DO KUPE LTDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
RENOVO BRITANIA ELISABETE	PO	7/4	305	6702	284.1 LM	4.39	MARCO RESERVOIR DA BATS MACHADO
BRUNDA DA BELA VISTA	PCOD	7/4	299	2588	83.4	4.07	JOSE ALVARO BERNARDINO
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
CABRITA DE SAN REVO	PCOD	8/1	283	2880	134.5	4.01	SUZO MORAIS E FILHO

INCENTIVOS DA CESP

A companhia Energética de São Paulo, promove o incentivo à reposição da vegetação ciliar em seus reservatórios e afluentes e a conservação da fauna e flora dessas regiões. A empresa assinou contratos com 70 proprietários interessados em participar do programa, totalizando uma área reflorestada de 320 hectares, com 833 mil mudas.

A empresa se encarrega da orientação técnica aos interessados, cede mudas de espécies nativas, para preservação, e de crescimento rápido, para exploração comercial, além de executar o acompanhamento do programa. Já o proprietário se encarrega da mão-de-obra não especializada, do transporte das mudas e dos insumos necessários para a implantação.

Os interessados em participar do programa devem procurar a Cesp através de carta ao Departamento de Meio Ambiente e Recursos Naturais. Rua Bela Cintra, 881 - 1º andar, CEP 01415, São Paulo, SP. O telefone para contato é (011) 256-0493.

A empresa considera como municípios prioritários aqueles localizados nas áreas de influência dos reservatórios das usinas de Taquarçu, Três Irmãos, Rosana e Capivara.

EMBRATER OFERECE
SUGESTÃO PARA
CERCADO EFICIENTE

Na moderna agropecuária o sistema de rotação de pastos é ponto básico para utilização racional da área de criação intensiva e, para tanto, o pecuarista deve contar com boas cercas. Para quem cuida de suas próprias instalações rurais, os técnicos da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater) oferecem algumas sugestões para um cercado eficiente, com a adaptação de esticadores de cercas.

Um dos modelos de esticador para cercas é muito utilizado pelos pequenos pecuaristas da região de Medianeira (PR), sobretudo os produtores ru-

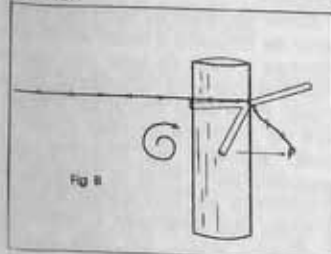
Nome da Vaca	Idade	Clas.	Ord.	Prov. de Nta (kg)	%	Proprietário
G.S.	A.M.	Las.	Leita.	Gord.		
CLASSE H - mais de 10 anos						
GLAUCIA DO BOM SEN	PODC	10/3	305	5295	199.5 LM	3.77 JOSE ALEXANDRE BERNARDES
JARDINEIRA DE SC	M4	12/3	288	5116	206.4 LM	4.45 LUIZ ANTONIO COELHO DA FONSECA
FUMACA DE SAO BENTO	PO	15/0	278	2708	117.5	4.34 MILTON DIAS FILHO
Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x						
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 5 anos						
SANTO ISIDORO JEDAI 311	PO	5/6	299	5372	193.3 LM	3.60 JOSEF PFULG
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
SANTO ISIDORO INGRINO TE 1252	PO	4/7	254	6291	221.4 LM	3.54 JOSEF PFULG
BC ROSANGELA IMPROVER 1	PO	4/6	305	5606	201.2 LM	3.42 FERNANDO PRADO RENNIO
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
SANTO ISIDORO NIDE H02	PO	5/6	305	6913	215.1 LM	3.58 JOSEF PFULG
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
SANTO ISIDORO GULHERBERNA G170	PO	6/5	305	6636	245.4 LM	1.87 JOSEF PFULG
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
MIRA 3827	PO	7/3	305	6927	261.8 LM	3.42 JOSEF PFULG
Raca: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x						
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
IPANEMA DO RICA AZE1	PODC	7/5	305	4406	160.5 LM	4.01 CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
PAX NELMA FABIAN D'ABADIA L/175	PO	7/7	305	4096	182.3	3.96 CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
BETH M-1 PAUL D'ABADIA AM-1007	M1	7/7	305	3305	134.4	4.07 CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE H - mais de 10 anos						
LAMPARINA DO RICA PAU AMARELO AM-2006	M1	10/4	298	3942	151.1	3.85 CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
PAX JULIO BIX D'ABADIA L93	PO	11/9	286	3226	116.4	3.67 CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
Raca: GIR Nro. Ords.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos						
PS NAFE DIPLOMATA	PODC	2/11	288	2219	102.2	4.81 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos						
GABRIELA DA FAROESTE	PODC	3/4	305	2068	99.9	4.83 TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
PRIMAVERA	PODC	3/6	288	1382	88.0	4.60 PAULO DEMINGO VAZ ARRUDA
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos						
THALIA DOS POCCOS	PO	4/10	305	3979	164.2 LM	4.03 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
MARAVILHA TANGERINA CACHIMBO	PO	4/8	305	3558	177.2 LM	3.98 MARVEL E JOSE J. B. R. DOS REIS
CA NELENA	PODC	4/10	288	2555	106.5	4.08 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
CA GRASSETA	PODC	5/2	305	3882	168.3	4.11 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
PS DAMIA	NR	6/5	280	2572	112.5	4.37 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
ATALAIA DA FAROESTE	PODC	6/4	305	2296	103.2	4.48 TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE F - mais de 7 anos						
LIBERDADE	PODC	11/1	265	5405	252.1 LM	4.57 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
VIRVIZO	PO	11/3	305	4838	181.5 LM	3.79 EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVA
QUICARA DOS POCCOS	PO	7/3	305	4821	215.9 LM	4.48 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
QUATARA DOS POCCOS	PO	7/6	305	4557	194.6 LM	4.13 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
BRAGA DE BRASLIA	PODC	5/4	305	4891	220.4 LM	5.16 FAZENDA BRASLIA AGRICOLA LTDA
BOGUSA	PODC	6/2	305	3900	150.9 LM	3.88 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
GURINA DOS POCCOS	PO	7/6	305	3641	185.4 LM	4.54 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
JATI	PODC	11/11	305	2859	120.9	4.24 TASSO ASSUNCAO COSTA
CA PERIPANDA	PO	13/16	299	2746	111.7	4.07 ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
BARBARA DA FAROESTE	PODC	7/4	381	2222	106.5	4.60 TASSO ASSUNCAO COSTA
LAMA DA FAROESTE	PO	12/7	288	2156	88.5	4.43 TASSO ASSUNCAO COSTA
CA BALACA	PODC	11/5	278	2118	88.5	4.10 LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
JUDEIA DA FAROESTE	PODC	8/1	305	2054	95.6	4.88 TASSO ASSUNCAO COSTA
DARTINA	PO	8/2	305	2528	84.1	4.15 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CA NAPOLIS	NR	14/3	291	2054	81.9	4.97 LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE
CA CAROLIS	PO	8/5	288	1810	72.9	3.98 ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
RICURVA DA FAROESTE	PODC	12/3	282	1771	84.1	4.78 TASSO ASSUNCAO COSTA
JUBIRA	PODC	8/7	285	1152	45.5	3.92 PAULO DEMINGO VAZ ARRUDA
Raca: BUFALO Nro. Ords.: 2x						
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
NAIVIA DA NGA	PO	3/11	289	1349	69.2	6.81 WANDERLEY BERNARDES
Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x						
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
PE POCUR IGNO	M2	5/1	305	4822	175.6 LM	3.71 FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
BRAGA NELMA	PODC	8/5	271	5179	168.1 LM	3.48 RENATO GUIMARAES CUPERTINO
BARBOSA	NR	8/9	280	2315	125.3	3.78 ANTONIO MEDEIROS DE CABRAL
BOA	NR	8/9	287	2134	129.1	4.68 ANTONIO MEDEIROS DE CABRAL
BRUNO 21	NR	8/1	305	2598	94.2	3.15 BRUNO FURNARI

NOTÍCIAS

rais migrantes do extremo sul do País. O esticador é simples e composto por duas peças: um cabo de madeira torreado, medindo 1,50 metro e diâmetro variado; e um pedaço de madeira de 15 centímetros. Esta segunda peça é introduzida num furo de 1,5 centímetro, feito no cabo, a 20cm da extremidade.



Para esticar o arame basta, portanto, colocá-lo no furo do cabo e prendê-lo com o pedaço menor de madeira. Em seguida, deve-se firmar o esticador no mourão, forçando bem até o arame ficar esticado no ponto desejado pelo criador. Não é complicado: o esticador funciona, basicamente como uma alavanca - assinala um especialista da Embrater.



O outro modelo também é muito utilizado pelos produtores paranaenses e, a exemplo do primeiro esticador, a informação técnica divulgada pela Embrater contou com a ajuda do especialista Idanir Antônio Anversa. Qualquer um dos dois equipamentos, segundo Informe técnico da Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (Acapa), cumpre perfeitamente o objetivo principal: manter as cercas firmes para impedir a fuga dos animais.

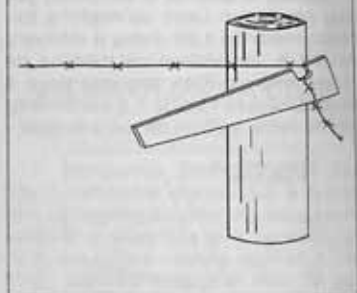


Nome da Vaca	G.S.	Idade	Dias	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário
		A.M.	Lac.	Leite	Gord.	
Raca: PROCRUZA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
MANEJO CAMURÇA	MO3	8/0	266	2594	93,9	3,63 LILY MONIQUE DE CARVALHO
Raca: MESTICA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
REVISTA 65	NR	4/5	305	2753	95,0	3,48 MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
BALADA DO RETIR 58	NR	4/11	305	3618	141,5 LM	3,31 MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
DIAMANTINA VELHA 29	NR	6/1	297	4156	164,5 LM	3,96 PAULO DEMINGO VAZ ARRUDA
CORRENTE 24	NR	6/6	305	3243	134,8	4,16 MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI
ESTRELA 22	NR	6/8	305	3146	133,1	4,24 MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI
ARAPONGA 23	NR	6/8	305	2676	97,3	3,38 MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI
PELOTA 28	NR	6/8	305	2777	134,8	4,86 MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI
Raca: BUFALO MURRAH Nro. Ords.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos						
PATIALA 7 DO BELO VALE 7	PO	2/10	273	1233	77,9	8,32 ROBERTO JOSE DA ROCHA CAVALCANTI
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
PONTE PRETA DA INGAÍ 1414	PCOD	3/0	250	1896	114,2	6,02 WANDERLEY BERNARDES
COSTUREIRA DA INGAÍ 1381	PCOD	3/1	305	1332	77,0	5,79 WANDERLEY BERNARDES
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
PETALA 510 DO BELO VALE 510	PO	3/11	277	1542	100,3	6,50 ROBERTO JOSE DA ROCHA CAVALCANTI
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
EMBOADA DA INGAÍ 1078	PCOD	4/11	302	1864	112,9	6,04 WANDERLEY BERNARDES
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
SARDINHA DA INGAÍ 1017	PCOD	5/11	285	2241	118,8	8,21 WANDERLEY BERNARDES
MOSCA DA INGAÍ	PCOD	5/0	272	1790	126,8	8,20 WANDERLEY BERNARDES
ZIZ DA INGAÍ	PCOD	5/8	291	1730	98,8	6,18 WANDERLEY BERNARDES
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
MONALIZA DA INGAÍ	PCOD	6/1	251	1772		62,8 S WANDERLEY BERNARDES
PATIALA 266 DO BELO VALE 266	PO	6/1	248	1309	86,5	6,61 ROBERTO JOSE DA ROCHA CAVALCANTI
CLASSE F - mais de 7 anos						
BRASILEIRA DA INGAÍ 737	PCOD	8/0	280	3244	206,7 LM	5,19 WANDERLEY BERNARDES
CHALEIRA 829	NR	7/0	279	2379	140,3	5,90 WANDERLEY BERNARDES
CARANGOLA DA INGAÍ 208 A	NR	15/0	242	2044	124,9	5,11 WANDERLEY BERNARDES
MARVILHA DA INGAÍ 512	PCOD	8/11	305	2018	120,3	6,40 WANDERLEY BERNARDES
TACA DA INGAÍ 662	PCOD	8/1	242	1942	138,3	7,15 WANDERLEY BERNARDES
SHIVA 566A	NR	10/10	298	1925	110,2	6,72 WANDERLEY BERNARDES
PATIALA 166 DO BELO VALE 166	PO	11/0	293	1658	97,6	6,38 ROBERTO JOSE DA ROCHA CAVALCANTI
PATIALA 220 DO BELO VALE 220	PO	10/1	242	1295	79,5	6,14 ROBERTO JOSE DA ROCHA CAVALCANTI
PATIALA 215 DO BELO VALE 215	PO	8/0	288	1138	74,4	6,53 ROBERTO JOSE DA ROCHA CAVALCANTI
Raca: GIR X HOLANDES X GUZERA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
DIVA DE PINHEIROS	3/2	5/0	2694	112,8		4,16 MARIA CRISTINA H. DE M. FIGUEIREDO

LACTAÇÕES ATÉ
365 DIAS

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE AA - Até 2 anos						
VARA HARVEST ML	GC3	1/5	303	6375	299,8	3,98 JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
SH MAPLE 212 FROST 607	PO	1/10	303	5580	156,8	2,30 ATAIR AGROPOLAR LTDA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
HUDNEA D. CAPEANA DO PORTO 229	GC2	2/4	305	9090	288,6	3,19 LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
HAVANA G. STAR CIONNA DO PORTO 202	GC2	2/3	305	8763	284,2	2,54 LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
HEYO M. KING BATUCADA DO PORTO 210	GC2	2/4	338	8644	282,1	3,28 LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
P. BELICARIA HIGHLE 2142	PO	2/4	305	8231	291,9	3,42 FAZENDA PARAISSO SA
HAYA CAUDILHO ARENA DO PORTO 215	GC4	2/2	305	8108	272,2	3,38 LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
JUNIPER BELL TROY PETUNIA TE 151	POI	2/2	305	7877	271,8	3,46 NELSON MANOINI NICOLAI
ROCKLYN ABBY STERLING	PO	2/2	305	7328	265,9	3,90 ANGEL ANTONIO MASTROPETRO
SOUTHBRAE BONNY INSPIRATION	PO	2/1	305	7127	246,4	3,59 ANGEL ANTONIO MASTROPETRO
MS VIANA TIENA MATADOR 303	PO	2/4	318	7022	237,4	2,36 MILIANI BRUNO
VIOLETA DOLAN ML	QNR	2/3	312	6909	249,2	5,57 JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
MAYDA NED BOY FLUTE 457	POI	2/2	305	5981	235,9	3,24 AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
SPECIAL NOCTICA 21 INVENIOBLE 808	PO	2/1	305	5833	217,0	3,18 AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
ITAPUA SIMON ALUMARSI 54	GC3	2/3	340	5819	236,1	2,14 AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
H11A GLENDEL STAR B. 500 PORTO 508	GC3	2/3	305	5646	234,4	3,58 LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
HOADE ML	QNR	2/2	312	5489	230,8	3,54 JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
A FRANK LOU BEAUTIFUL SWAN ET	POI	2/3	305	5448	186,0	2,89 AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
4118 BILLYA 283 G. 3E SH 7198	POI	2/4	318	5342	138,7	2,18 ATAIR AGROPOLAR LTDA
RIQUEZA ROCKMAN 121	GC3	2/3	314	5199	181,9	2,58 HOLANDESA AGROPOLAR LTDA

LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS



A diferença principal do segundo modelo está no uso de uma forquilha de madeira, medindo em torno de 1,50 metro: mas 0,60 cm é o cabo de parte anterior da peça e 0,90 cm comprando o tamanho de cada haste da forquilha. O funcionamento também é bastante simples: para ficar esticado, o arame deve ser enrolado no cabo dessa forquilha. Outro detalhe importante: firmando no mourão, o pecuarista do gado ou de leite pode enrolar e forçar a forquilha até o arame atingir o ponto desejado.

Ainda segundo os técnicos, o esticador de forquilha é muito usado para reformas e troca de lugar das cercas, onde o arame é de segundo ou terceiro uso. Para essa operação, o arame deve ser solto dos mourões e, em seguida, enrolado na forquilha para transporte até o local da nova cerca. "O operador vai distribuindo o arame ao longo dos palanques e esticando, ao mesmo tempo, em cada mourão encontrado" - explica um técnico.

PRODUTOS E SERVIÇOS

REVIGORANTE EM SACHÊS PARA EQUÍDEOS

Um produto a base de eletrólitos, vitaminas e aminoácidos para repor as perdas provocadas por exercícios físicos ou stress nos equídeos, está sendo lançado no mercado pela empresa paulista Top Force Industrial Veterinária Ltda. Trata-se do Top Force, um composto de elementos nutritivos que garantem ao animal a reposição instantânea das energias consumidas durante atividades físicas sejam elas de treinamento, esporte, laser, trabalho ou reprodução.

Nome da Vaca	SS	Idade	Clas	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário
SPECIAL PALMADA 21 ENCHANTE 810	PO	2/2	313	1182	19.1	PRODUTOS REMATEL LTDA
JA 580 MICHELLE 12 PEPINE ENCHANTE 75	PO	2/2	312	6054	23.1	3.85 COML E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
SHOREMAN VALANT ANSEL ET	PO	2/2	305	6058	18.2	2.98 ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
P. RINAL MATTA DOR 2178	PO	2/0	306	6096	20.2	3.38 FAZENDA PARAISO S/A
FLA BENITA VICTOR GRAUNAS 485	GC3	2/1	336	5746	30.2	3.52 AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
PANORAMA MAIO MARQUETTE 548	PO	2/2	305	5401	30.4	3.78 LUIZ SHETMAN
MELHIO RAINHA MONTINHEIRA ROUN 886	PO	2/0	309	5200	18.9	2.65 MELHIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
GUARA MAGNACCA 324	PO	2/5	342	4810	18.7	3.40 ANTONIO COELHO GUIMARAES
NACIONALISTA 30 8	POCC	2/0	306	4833	15.1	3.24 PECUARIA ANHUMAS LTDA
MUQUEIA 30 301	POCC	2/2	308	4410	15.0	3.40 PECUARIA ANHUMAS LTDA
REGEN BATUTA ELEVATION PETE 201	PO	2/2	305	3412	12.8	3.76 JOSE CARLOS REYS E EUCLES GENGA
METISTA 30 182	POCC	2/0	315	3312	12.0	3.82 PECUARIA ANHUMAS LTDA
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos						
VERONA 34 WILLYS	GC4	2/10	365	6630	23.2	2.73 HOLAMBRA WILLIEBROODUSGROOT
ULIANA WISEMAN ML	GC4	2/11	365	7706	27.6	3.58 JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
VALPARAISO HARVEST ML	NR	2/8	340	7898	27.5	3.82 JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
DOURADA 10H	POCC	2/8	358	7550	24.7	3.18 HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT
MALVA MARY HARVARDIA SKYLER 288	PO	2/11	365	7220	22.6	3.87 LUIZ SHETMAN
4156 SYLVIA 304 M. DE SH 7155	POCC	2/7	305	7405	20.7	2.72 ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
ALUMARCO BURGOLD IGUATEMALA 66	PO	2/6	305	6429	21.6	3.29 AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
HEITH C. JAPONESA DO PORTO 220	GC2	2/6	307	6426	21.5	3.37 LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
SAC DOTHARDO TULIPA BARTIRA C 76	PO	2/8	365	6073	21.0	4.32 MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI
GR MEVIE TRADITION BENT 84	PO	2/7	340	4956	17.0	3.46 NELSON MANCINI NICOLAU
MARICATA 30 285	PO	2/9	330	4832	17.0	3.56 PECUARIA ANHUMAS LTDA
30 MAONASTA HELENDINO PACA 706	PO	2/11	327	4513	16.2	3.58 PECUARIA ANHUMAS LTDA
SPECIAL PAMBY 12 COMANCH 789	PO	2/6	310	4373	12.2	2.75 PRODUTOS REMATEL LTDA
8 LINE CLEUTUS JOY 56	PO	2/6	308	4072	15.7	3.75 DARLI COUTINHO DE LIMA
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos						
331 LUGA RENOWN PABET 81	PO	3/5	383	8124	27.4	3.44 NELSON MANCINI NICOLAU
SPECIAL GLENDA 12 PABET 888	PO	3/5	385	7543	21.3	3.78 PRODUTOS REMATEL LTDA
33 TAMING MARS VALANT 82	PO	3/4	365	7030	25.4	3.55 NELSON MANCINI NICOLAU
SPECIAL GRANFIRA 11 FAGIN 889	PO	3/4	365	6223	19.9	3.15 PRODUTOS REMATEL LTDA
P. PARELHA STEWART 2011	PO	3/5	359	6052	20.2	3.42 FAZENDA PARAISO S/A
SPECIAL MARAVILHA 2 BELL 985	PO	3/5	331	5966	20.4	3.42 PRODUTOS REMATEL LTDA
FRANCIS LUNNA EDNA GOLD TE 547	PO	3/5	334	5521	18.8	3.32 CARLOS ALBERTO J. LOMMAN
APPLE YAKULT 6782	NR	3/2	314	5073	17.3	3.41 YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
ARLETE H DOURA HIGHITE	PO	3/4	304	4764	16.0	3.38 TRINHEIRO HUGHES
JARDIM RELATORIA	PO	3/3	310	4278	15.1	3.55 CIA BAPTISTA SCARPA IND. E COM.
PARAISO PATENTE STEWART 2068	PO	3/4	318	3742	11.7	3.20 FAZENDA PARAISO S/A
PEARSON THOR RAIN 36	PO	3/1	311	3584	14.1	4.30 DARLI COUTINHO DE LIMA
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
GRACIEZ BOOTMAKER DUCHES 21 165	PO	3/10	365	10400	32.4	3.18 LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
KALUCIA ROSEMYER ML	NR	3/8	385	10098	34.2	3.34 JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
CAINABE ROONY MARCIANA 393	PO	3/8	385	9914	33.8	3.42 ALVARO JOSE REZENDE ASSUMCAO
ANGA CEDI YARDA MLU	PO	3/6	342	8227	28.4	3.98 CLAUDIO VERNANZONI ROBERTI
BANDA PABET VIC REZENDE 175	GHS	3/7	365	7046	24.1	3.55 JOSE CARLOS REYS E EUCLES GENGA
SPECIAL WALHEIMIA 4 JOE 853	PO	3/6	365	6944	20.2	2.91 PRODUTOS REMATEL LTDA
30 LANCHA FROST EPICOLA 408	PO	3/7	319	6607	20.8	3.04 PECUARIA ANHUMAS LTDA
SPECIAL HENRIETTA 21 SKYLER 809	POCC	3/7	332	5462	23.2	2.77 PRODUTOS REMATEL LTDA
CARINA ASTRONAUT 18 DE GRUNO 305	PO	3/9	332	5347	23.8	3.12 ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
30 LEMBIRIA 305	PO	3/7	323	5880	18.8	3.18 PECUARIA ANHUMAS LTDA
30 LAMPADA ANDY WALUCIOSA 488	GC2	3/10	365	2825	10.8	3.64 GORISSONA AGROPECUARIA LTDA
CARIAMOLA BOOTMAKER QUISO						
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos						
P. COALUCIA GUARANY 1827	PO	4/1	385	9022	31.8	3.50 FAZENDA PARAISO S/A
JA BEACH LEA 3221 ELECTRA 887	PO	4/2	381	7576	18.2	2.82 ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
NELIANA 321 SUPER BLENDO DE SH 8877	POCC	4/2	385	7415	18.7	2.62 ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
JAVIERA 321 MARCUS DE SH 8888	POCC	4/2	385	7036	18.7	2.85 ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
SPECIAL ALTEIA 1 POLICIANO 882	PO	4/8	380	6270	18.7	2.88 PRODUTOS REMATEL LTDA
FORVIA 3 18M	POCC	4/2	380	6296	21.7	4.04 MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
JA 580 MICHELLE 12 PEPINE ENCHANTE 75	PO	4/7	345	8630	29.6	3.42 COML E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
NR REALIZA JETETAR	PO	4/8	385	8410	25.5	3.06 ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
NOVA REQUER 3504	GC9	4/9	385	7638	20.0	3.58 HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT
SV MAMBE 4421 FOUNDATION 238	PO	4/7	382	7682	17.2	2.82 ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
SPECIAL 3123 FRIEND 612	PO	4/11	346	6151	18.4	2.87 PRODUTOS REMATEL LTDA
APRILIA 322 ASTRO KING DE SH 8884	POCC	4/8	385	5988	15.8	2.56 ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
SPECIAL FARELOSA 1 JUSTIM 546	PO	4/9	339	5248	15.1	3.89 PRODUTOS REMATEL LTDA
FRAGA FINEE BROOK FN 217	PO	4/5	382	4576	15.1	3.43 HELIO MOREIRA SALLES
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
P. MURICENA DEAR 1803	PO	5/2	385	10484	35.3	3.42 FAZENDA PARAISO S/A
30 HONTE FROST FLORELLA 437	PO	5/11	385	10221	30.4	2.97 PECUARIA ANHUMAS LTDA
YAGU ALEGRIA INDIRA	PO	5/4	385	8830	26.1	3.01 ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
OURVINO MEMORIAL JUDY 89	PO	5/1	385	9536	29.2	3.01 FAZENDA ALVORADA AGROPECUARIA LTDA
GUARA FARELO 175	PO	5/2	385	8458	28.5	3.30 ANTONIO COELHO GUIMARAES
MS VERONICA 185 MAJESTY 287	PO	5/11	385	8033	28.1	3.35 MATHIAS SHIGUERO
CAGARANA 80	GHS	5/7	319	6572	27.1	3.82 ROBERTO COCHIMA DE ALMEIDA MORAES
HELENA RANZAL ENQUILHANS 57	GC1	5/9	385	8460	23.0	3.40 HELIO MOREIRA SALLES
SV 10554 LAFRANCO 464	PO	5/3	357	5244	17.9	3.36 HELIO MOREIRA SALLES
ONCA LARAO RV 214	POCC	5/1	385	5240	17.9	3.36 HELIO MOREIRA SALLES
OSP GRENIA JOANA VALKOT 485	PO	5/10	385	3596	14.1	3.38 ROSARIO AGROPECUARIA LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
P. MURICENA DEAR 1803	PO	6/2	385	11132	37.4	3.57 FAZENDA PARAISO S/A
30 HONTE FROST FLORELLA 437	GC2	6/3	385	10588	38.3	3.32 FAZENDA ALVORADA AGROPECUARIA LTDA
YAGU ALEGRIA INDIRA	PO	6/7	385	7144	24.0	3.38 FAZENDA PARAISO S/A
OURVINO MEMORIAL JUDY 89	POCC	6/3	385	5827	23.9	3.51 JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS
GUARA FARELO 175	PO	6/2	385	8458	28.5	3.35 MATHIAS SHIGUERO
MS VERONICA 185 MAJESTY 287	POCC	6/10	342	5351	16.7	3.38 ROSARIO AGROPECUARIA LTDA
CAGARANA 80	GC2	6/9	385	4152	14.9	3.40 CIA BAPTISTA SCARPA IND. E COM.
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
P. LANCHADA BELLA 1407	PO	7/7	385	8202	30.1	3.18 FAZENDA PARAISO S/A
P. LANCHADA BELLA 1407	PO	7/8	385	8564	33.4	2.49 FAZENDA PARAISO S/A
P. LANCHADA BELLA 1407	PO	7/8	385	8889	30.5	2.38 FAZENDA PARAISO S/A
OURVINO MEMORIAL JUDY 89	PO	7/10	330	7214	21.5	2.89 PRODUTOS REMATEL LTDA
P. LANCHADA BELLA 1407	POCC	7/9	385	8889	15.4	3.20 GORISSONA AGROPECUARIA LTDA
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
P. LANCHADA BELLA 1407	PO	8/8	385	8202	30.1	3.28 FAZENDA PARAISO S/A
YAGU ALEGRIA INDIRA	PO	8/8	385	8564	33.4	2.54 YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO

O Top Force é uma combinação de sais minerais, vitaminas e aminoácidos, enriquecida com Orvema, um concentrado integral de algas marinhas, e que não produz nenhum tipo de efeito colateral.

Basicamente sua composição é baseada em vitaminas A, D3, E, C, B1, B2, B6, B12, ácido Pantotênico, Niacina, Biotina, Cloreto de Colina, Metionina/Cistina, Lisina, Sulfato de Potássio, Carbonato de Magnésio, Orvema, BHT e veículo.

O Top Force é consumido diretamente não precisando de nenhum tipo de preparação e maiores informações pelo telefone (011) 548-5428

O Top Force é fabricado pela Probion Indústria de Medicamentos Veterinários Ltda. Especialmente para a Top Force Industrial Veterinária Ltda.

O novo revigorante assegura os seguintes níveis de garantia por quilograma: A 400.000 UI; Vitamina D3 120.000 UI; Vitamina E 2.000 UI; Vitamina C 1.188mg; Vitamina B1 (Tiamina) 600mg; Vitamina B2 (Riboflavina) 600mg; Vitamina B6 (Piridoxina) 160mg; Vitamina B12 (Cianocobalamina) 2.000mcg; ácido Patotênico (B5) 960mg; Niacina (PP) 180mg; Biotina (H) 2.000mg; Colina 9.600mg; Metionina/Cistina 20.000mg; Licina 26.800mg; Potássio (K) 105,60 g; Magnésio (Mg) 144g; BHT 2,50mg; veículo q.s.p. 1.000g. Enriquecido em cada Kg. de Top Force com 200g de Orvema.

Nome da Vaca	G.S.	Idade Ano	Ocas Lacta.	Prod. de leite (kg) Lacta.	% Gord	Proteína
R. RITIMACAO BLEND 1174						
PO	8/3	365	8188	27,7	3,32	FAZENDA PAMPAO SIA
ESALO ZAYIN PARAGON						
PO	8/8	365	6626	21,8	3,27	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
CAPAO ALTO INKA 212 72						
PO	8/11	365	6560	20,3	3,17	PRODUTOS REMATEL LTDA
ARLETE PEROLA ELEVATION						
PO	8/2	361	6500	23,1	3,58	TSUBEHINO HIGUCHI
JANE JARDIM						
GC4	8/0	365	6013	20,9	3,48	CIA BAPTISTA SCARPA IND. E COM.
CLASSE H - mais de 10 anos						
RV INDAIATA ROCKMAN 275						
PO	10/3	365	6298	21,7	3,45	HELIO MOREIRA SALLES
Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
MDV STARBUCK LENA TE 268						
PO	2/1	365	10710	20,1	3,64	ERNST ULRICH FRILL
BRAGANCA FOCA DOMITILA CAVALIER						
PO	2/3	365	8990	20,4	3,87	OLYMPO S.A. STOCKER
JR 286 MENNUCIO PEPINE ENHANCER TE						
PO	2/3	365	6650	28,7	3,53	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
ELGE HORTENCIA SKY HIGH 190						
PO	2/4	365	8514	21,8	3,71	W.G. AGROPECUARIA LTDA
EXITO ECLIPSE GINAS 195						
POC2	2/5	365	8405	27,0	3,21	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
MDV MANDINGO SALVA TE 208						
PO	2/2	362	8293	28,8	3,48	ERNST ULRICH FRILL
AJEA 1051 ATIBAIAHNA						
GC3	2/1	365	8185	25,1	3,07	RENATO RAFFA
JR 810 MAJARA CAVALIER-TE						
PO	2/1	365	7822	24,8	3,16	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
JR MATTELA VALJANT TE						
PO	0/5	327	7388	24,7	3,27	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
AJEA LOYS ATIBAIAHNA 1045						
GC3	2/2	365	7148	22,3	3,18	RENATO RAFFA
AJOH 1048 ATIBAIAHNA						
GC2	2/3	312	7042	22,2	3,13	RENATO RAFFA
CIDALIA INVINCIBILE DA PRATA 222						
POC2	2/4	317	6882	15,0	3,07	HESEL HORACIO CHERKASSKY
AJEB 1052 ATIBAIAHNA						
GC3	2/3	313	3347	14,7	3,74	RENATO RAFFA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
GINA'S DEMAND ELAINE TE 189						
PO	2/10	328	9419	27,9	2,96	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
SH TOJIVA 211111 JETSTAR 2441						
PO	2/7	331	7264	15,8	2,70	ATAGI AGROPECUARIA LTDA
CILABA ROCKY DA PRATA 215						
GC3	2/6	317	7278	24,8	3,39	HESEL HORACIO CHERKASSKY
BROWDALE STAR REV ET						
PO	2/8	323	7047	27,2	3,87	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
WALKERBUS BWD JANA ET						
PO	3/2	365	9095	22,2	3,59	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
SS HELEONORA BOOTMAKER						
PO	3/2	365	8797	22,2	3,66	JOAO FIGUEIREDO FROTA
HERDEIRA FROST SS						
GH8	3/5	311	7731	22,4	2,90	JOAO FIGUEIREDO FROTA
PANORAMA MARK LUCIANA 587						
PO	3/2	323	7015	22,9	3,32	DONALD GRABER
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
MDV GOLD MYTHE 175						
PO	3/8	365	12215	41,7	3,41	ERNST ULRICH FRILL
MDV GOLD LAVA 38						
PO	3/2	365	11114	36,4	3,28	ERNST ULRICH FRILL
ELGE G31 SKY HIGH 190						
PO	3/6	365	10142	33,4	3,31	W.G. AGROPECUARIA LTDA
CAPRICHOX EXITO GINAS 110						
GH8	3/10	365	9056	28,1	3,11	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
ROSEMARY DE BRAGANCA						
GC7	3/8	323	7014	22,8	3,21	OLYMPO S.A. STOCKER
ATIBAIAHNA 562						
GC3	3/7	365	6804	22,4	3,30	RENATO RAFFA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
AF FORTALEZA FANFARRA TE 871						
PO	4/4	365	13240	34,8	2,88	FAZENDA FORTALEZA LTDA
PANORAMA JOE KUMA 528						
PO	4/2	365	10991	33,0	3,08	DONALD GRABER
GRAINA ACHILLES 55						
GH8	4/4	307	8772	22,7	2,54	JOAO FIGUEIREDO FROTA
ELGE FORMOSA VEEMATY 201						
PO	4/6	362	8733	30,8	2,50	W.G. AGROPECUA LTDA
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
C. SILVE BARBIE STARBUCK 21						
POI	4/10	365	11326	38,7	3,19	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
MARIA'S ELCHORRA GAY IDEAL 131						
PO	4/8	362	10156	33,2	3,31	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
SPECIAL JACOBIA 2 M8KY 503						
PO	4/11	365	9128	23,3	2,86	PRODUTOS REMATEL LTDA
APURADA 12123 MARCUS DE SH 6803						
POC2	4/6	365	8385	13,8	1,90	ATAGI AGROPECUARIA LTDA
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
MDV CINDY E BOOTMAKER 168						
PO	5/2	365	13061	43,8	3,39	ERNST ULRICH FRILL
CALAS CAVALIER MARLENE						
PO	5/6	365	9653	29,2	3,01	JOAO FIGUEIREDO FROTA
ALEGRE DA PRATA 135						
POC2	5/4	337	8774	21,7	3,76	HESEL HORACIO CHERKASSKY
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
IRA BARBIE SUE DEMAND 141						
PO	6/0	365	12814	40,5	3,15	ERNST ULRICH FRILL
NS, DA PRATA 124						
POC2	6/1	315	8764	20,8	2,88	HESEL HORACIO CHERKASSKY
771 ATIBAIAHNA						
POC2	6/7	365	7718	23,8	3,11	RENATO RAFFA
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
JVR BORAI NED RAY						
PO	7/8	365	11912	38,3	3,21	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
4116 SYLVIA 222 CAL DE SH 6523						
PO	7/3	325	9386	16,8	1,94	ATAGI AGROPECUARIA LTDA
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
TREIS CORDEIROS BETINA SHEIK 20						
PO	8/7	365	9372	30,8	3,23	ERNST ULRICH FRILL
CLASSE H - mais de 10 anos						
PINTURA DA PRATA 38						
POC2	10/7	365	8978	21,7	3,11	HESEL HORACIO CHERKASSKY
Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
JOARA 304 MOCINA D. JASPER TE						
PO	2/2	316	5470	19,1	3,80	COML E DISTRIBUIDORA J RAPOSO LTDA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
HAYDEL MEADOLAKE TUMBA DO PORTO 185						
GC2	2/6	345	6872	24,2	3,47	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
ELAINE NED DA GUELDRIA						
GC3	6/7	385	9487	34,0	3,80	HOLAMBRA REPRODUCA E WOPEREIS
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
NICO ANTUERIA JERRY						
PO	7/4	365	8203	23,4	3,59	HOLAMBRA REPRODUCA E WOPEREIS
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
MALUJA FIORELA FANCY RED 115						
PO	9/11	344	4858	15,7	3,47	LUIZ BREITMAN
Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
BRAGANCA FLORA DONA BELA JADE 435						
PO	2/4	330	8778	28,1	3,89	JOSEFF FRIEDL
-NORA PETALA SCOT DE BRAGANCA 545						
GC3	2/2	351	8374	24,1	3,30	JOSEFF FRIEDL
-HAGANCA FIPA ALMERITA DOLAN 810						
PO	2/5	363	8443	22,1	3,38	OLYMPO S.A. STOCKER

AGRICULTURA

SEÓ, H. *Manual de Agricultura Natural*; unidade da vida. São Paulo, Cultrix/s.d./l. Rapidamente esgotada em suas edições anteriores, ressurge para contentamento de um vasto público a obra do conhecido seguidor da agricultura ecológica, que busca aplicar os postulados filosóficos do Zen campo de suas atividades profissionais.

Recomendada desde o prefácio por nomes dos mais expressivos dos círculos técnicos e filosóficos brasileiros, não traz apenas o sabor de belas reflexões e imagens poéticas. O trabalho reúne ensinamentos dos mais importantes sobre necessidades de adoção das tecnologias brandas no campo, analisados à luz das convicções e a partir das próprias experiências do autor como profissional em agronomia.

Não pretende ser uma receita para se aprender e decorar e, sim, o fermento do potencial criativo que todos temos internamente.

AGRICULTURA - ESTUDO E ENSINO

LUZ, V. da. *Manual Técnico Agrícola*. Porto Alegre, Sagra, 1988. 266p.graf.

Tem como maior objetivo oferecer, ao técnico agrícola, os mais variados assuntos de seu interesse, principalmente aqueles mais diretamente relacionados com o seu dia-a-dia profissional, como: práticas de adubação; maneiras de terminar as causas da queda dos frutos; os sintomas de deficiências dos nutrientes nas plantas; o emprego da uréia nas diversas culturas; os sintomas das doenças nas árvores frutíferas e seus tratamentos; a produção de adubo orgânico, a mistura de adubos, etc.

Trata-se de obra prática e sucinta que procura concentrar, num único volume, praticamente todos os assuntos vistos pelo técnico durante o transcorrer do seu curso de técnico agrícola.

Compõe-se de 15 partes principais, onde se incluem, além das matérias relacionadas, a agricultura geral e especial, outros assuntos de grande interesse como sindicatos rurais, reforma agrária e direito do trabalhador rural.

Encerra um utilíssimo e oportuno apêndice onde constam as formigas, aparelhos usados na meteorologia agrícola; como organizar um herbário, medidas agrárias; nome científico das principais espécies vegetais; Lei 5.524/68 e decreto 90.922/85 que regulamentam o exercício da profissão de

Nome da Vaca	G.S.	Idade	AM	Clas	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
SAFIRA IRA DOLAR DE BRAGANÇA 826	QC4	2/8	308	6881	217.2	3.17	OLYMPHO A.S.A. STOCKLER
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
NICO EPIROA CAMALEAO NAKTACIA	PO	3/2	363	6332	290.2	3.37	JOSE ROBERTO VIVIANI
NICO ENIGMA CAMALEAO LABAREDA	PO	3/2	366	7801	290.8	3.38	JOSE ROBERTO VIVIANI
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
BRAGANÇA ELISA CORONEL THIRFAT	PO	3/7	320	7902	302.1	3.82	LUDOVIT KNOFFLER
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
BRAGANÇA DANCARINA MEADOLAKE	PO	4/8	385	9082	311.5	3.13	JOSE ROBERTO VIVIANI
CORONA LEA YURSDEN	PO	4/8	328	8789	287.1	3.27	JOSE ROBERTO VIVIANI
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
BRAGANÇA BELGA JASPER	PO	5/11	385	8272	251.0	3.03	OLYMPHO A.S.A. STOCKLER
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
G. A. J. SHALMAR LA-BRUME	PO	7/8	385	9328	301.8	2.24	OLYMPHO A.S.A. STOCKLER
Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AA - Até 2 anos							
KABANDA 8 SOLDIERO DA PRÓTO	PO	1/10	327	3640	183.2	4.46	RONALDO MIRAGAYA
EMOTIVA DE PINHEIROS 641	PO	1/11	365	1778	80.7	4.54	MARIA CRISTINA H. DE M. FIGUEIREDO
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
DUNCAN SAINT LEAH 63	POI	2/3	321	5586	238.3	4.28	SUELI ALVES NOGUEIRA
PET ROCK H. DUNCAN OF GLADYS 100	POI	2/2	365	4808	236.4	4.92	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
WIGMAN CASSIRIA BRASSIE TE	PO	2/3	385	4078	181.1	4.44	HOLAMBRA-ARNALDOS H. J. WIGMAN E C
KELLY BRISA TOP BRASSIS DO RIO NOVO	PO	2/4	385	3378	148.3	4.41	CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA
BOA SCOTTE MARQUEZA MAGIC TITLE	PO	2/4	330	3352	135.2	4.28	WILSON RICOLLIJA JUNIOR
RIVER DALE RED GLOW	PO	2/5	319	2886	131.4	4.58	WILSON RICOLLIJA JUNIOR
ESPERANZA DE PINHEIROS 621	PO	2/1	385	2838	109.1	3.54	MARIA CRISTINA H. DE M. FIGUEIREDO
CADELARIA M. JESSE ZAMPA 138	PO	2/3	385	2818	137.5	4.88	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
BARCELONA JOE ZAMPA 127	PO	2/11	385	4508	238.8	5.29	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
S. TOPEY - 878	POI	2/8	389	4274	212.5	4.97	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
VERDURELKA GEMINI'S TRUCK 8X 138	PO	2/8	385	3828	172.1	4.41	EDUARDO BRUNO AUGUSTIM
CEDAR BEACON ZAMPA 133	PO	2/11	342	3744	202.3	5.40	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
BUTT JOE ZAMPA 130	PO	2/11	369	3602	170.0	4.72	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
PAHAL VOLUNTEER SILVER COW 188	PO	2/8	318	3178	138.8	4.27	OTTO RIBEIRO LEAL
COLUMBIA M. PLAN ZAMPA 136	PO	2/11	311	3118	183.0	5.24	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
88 MAYATE NALMAT MASTER PLAN	388	PO	2/8	349	1774	65.6	4.84 ROMALIA SILVA MARIA
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
CATIA CLAVA V. DA N. GUERENÇA 12	PO	3/4	318	5886	257.8	4.38	SUELI ALVES NOGUEIRA
WINDSOR LONHEARTS FASCINATION	POI	3/1	329	4851	213.9	4.41	RONALDO MIRAGAYA
WINDSOR FLASH BUSBY 4	POI	3/5	311	4780	201.2	4.21	RONALDO MIRAGAYA
WINDSOR CORONETS FLYING SAUCER 4	POI	3/3	330	4651	207.5	4.38	RONALDO MIRAGAYA
JANUINA DORZELA BEACON DO RIO NOVO	PO	3/4	382	3340	150.2	4.48	CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA
PERVADURA ROYAL DE MAFAGAFOS	PO	3/3	325	3302	158.8	4.78	SERGIO DE ALMEIDA PRADO
GLAUCIA GRETA SQUIRE N. GUERENÇA 13	PO	3/3	312	3284	158.2	4.72	PAULO MAURICIO T. M. DE CARVALHO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
SPRICE AVENUE STAR AIM	POI	4/5	321	5810	221.7	4.18	RONALDO MIRAGAYA
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
ELECTORAL SILVER 8 (GAL) U. 488	POI	4/8	324	5387	228.9	4.23	RONALDO MIRAGAYA
CAPIA DE PINHEIROS 625	PO	4/8	388	2831	110.5	3.98	MARIA CRISTINA H. DE M. FIGUEIREDO
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
SPROCE VINE 8. B. LENA	PO	5/2	385	4548	200.4	4.41	AGROPECUARIA GUAIL LTDA
WOODHALL ORIENTATION	POI	5/1	389	4418	205.2	4.84	RONALDO MIRAGAYA
HOT BREZZE TOP BRASSIS DO RIO NOVO	PO	5/1	385	3508	172.9	4.82	CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA
STELA STARGUST, BETANIA DO STO ANT.	PO	5/1	385	3488	183.3	4.58	OSCAR EMILIO WELDER JUNIOR
BARALHADA DE PINHEIROS 486	PO	5/1	305	3742	136.8	4.35	MARIA CRISTINA H. DE M. FIGUEIREDO
CORNEGA 8 CRUZADOR DA S. B. 4194	PO	5/2	323	3054	128.1	4.42	CRIZABA SA AGROPECUARIA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
ASTRO SAINT DO BUTIA 381	PO	6/3	385	8144	213.2	3.47	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA
WINDSOR COP UIRAPURU 44	PO	6/11	324	5885	250.9	4.28	SUELI ALVES NOGUEIRA
WALDA WENDRA BUTTER ROYAL 75	PO	6/4	385	3854	174.4	4.84	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
SALAMMA CH DE LAVA PES	PO	7/8	318	4080	184.0	4.78	PORFIRIO RODRIGUES DE ABREU
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
MARTY 1 ALLUD DA S. ROCANA 632	PO	8/2	307	2889	122.0	4.82	CRIZABA SA AGROPECUARIA
ZILDA DE PINHEIROS 367	PO	8/1	382	3725	152.9	3.81	MARIA CRISTINA H. DE M. FIGUEIREDO
Raça: JERSEY Nro. Ords.: 3x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
AYON ROAD TOP BRASSIS L.S. NICO	PO	2/3	388	4718	182.3	3.88	PARAGON AGROPECUARIA LTDA
Raça: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
COMANDADOR FATEDANCER	PO	2/4	385	4941	188.8	4.52	MARCIO DANILLO PEREIRA PENNA
HAPPY HOLLOW BABARBY ASTON	PO	2/9	385	5013	180.4	5.88	WILSON RICOLLIJA JUNIOR
ALEXANDRE NIVELA NICO	PO	2/4	381	3447	144.9	4.35	EDUARDO JOSE REINA
TURBINA ADEIARDO 4 SIO XERO	POCQ	2/1	384	3338	155.8	3.79	AGROPECUARIA LAGOA DO XUPPE LTDA
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
LINDERA REGAL VENEZIA 824	POCQ	2/11	385	8117	171.1	5.84	GIOVANNI BRANQUINO GROSSI
CONCORDA SOUTHERN 24 VENEZIA	POCQ	2/11	383	2854	111.8	4.81	DAVID CARLOS ZINGHERA CARVALHO

LIVROS

técnico agrícola.

ANIMAIS SILVESTRES

DEUTSCH, L. A. & PUGLIA, L. R. R. *Os Animais Silvestres: Proteção, Doenças e Manejo*. São Paulo, Globo, 1988, 191 p. il.

Escrito numa linguagem clara e didática, esta obra desvenda os segredos da criação, em cativeiro, de quatorze animais silvestres - da capivara, o maior roedor do mundo, com seus 1,30m, ao sagui, o menor macaco conhecido, que raramente ultrapassa os 15 cm de comprimento.

Assim, você vai saber tudo o que precisa para o manejo de nossa fauna, conhecendo em detalhes cada etapa de operações tão delicadas como a captura e o condicionamento, os cuidados médicos e a reprodução.

Proporcionando a proteção de animais como o tatu, o cateto e o veado-campeiro, todos em vias de extinção ou demonstrando a viabilidade do desenvolvimento no Brasil de espécies originárias de outros continentes, como o eland e a cervicapra, "Os Animais Silvestres" é uma obra de fundamental importância não só do ponto de vista ecológico. Ao apontar novos rumos para o criador em busca de outras opções para a formação de seus rebanhos, é também um livro de inegável valor econômico.

No final do volume apresenta bibliografia e uma lista dos livros da Coleção do Agricultor.

CAVALO - CRIAÇÃO

CARVALHO, R.T.L. de & Haddad, C.M. *A Criação e a Nutrição de Cavalos*. 4 ed. São Paulo, Globo, 1990, 179 p. il.

Aborda o fluxograma do sistema de criação, oferecendo as informações básicas para o planejamento de um haras, suas instalações e respectivas dimensões.

Fala sobre a nutrição, de importância decisiva para o bom desempenho dos animais. E alimentar bem, não é ir comprando alimentos importados e caros, adotando cereais que produzem mal em nossas condições ou que exigem tecnologia complexa de produção, mas sim adotar rações balanceadas e diferenciadas, possíveis de serem conseguidas na própria fazenda. Partindo de uma definição de alimento e nutriente dá receita completa de como se nutrir adequadamente um equino. Aborda cada uma das espécies forrageiras mais comuns e suas caracteris-

Nome da Vaca	G.S.	Idade A.M.	Dias Let.	Prod. de leite (kg) Leite. Gord.	% Gord.	Proprietário
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
GALAXIA DO XUPE	M2	3/5	348	3590	141,5	3,63 AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
SB QUESTO MILOR 730	PO	3/1	337	2727	102,5	3,74 AGROPECUARIA SUICO BRASILEIRA LTDA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
HOUNSELL STYLISH DORRÉ	POI	3/11	365	6638	262,8	3,96 ALBERTE VILELA
CRISTYS JUDY	PO	3/7	333	6175	245,8	3,96 AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
HAVANA DO XUPE	PCOC	3/6	342	4708	162,9	3,46 AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
TOWPATI GAD PEG	PO	3/7	326	3890	162,4	4,14 EVANDRO JOSE NEIVA
LE MAR IMPROVER BUTTON	POI	3/6	325	3615	154,3	3,16 AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
SB QUINTANA MILOR 668	PO	3/11	316	3625	143,8	3,78 AGROPECUARIA SUICO BRASILEIRA LTDA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
KATIA IMPROVER BELA VISTA	PO	4/2	348	3668	155,8	4,03 EVANDRO JOSE NEIVA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
TOP ACRES IMPROVER EDITH	PO	4/6	313	6310	261,9	4,15 ALBERTE VILELA
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
TOWPATI PACE BECKY 110	PO	5/0	316	5722	221,9	3,86 JOFFRE NOGUEIRA FILHO
RIVERA DO XUPE	2M	5/5	336	4154	188,3	4,02 AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
SC PADARIA MATTHEW	PO	6/8	344	6018	212,5	3,55 AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
FORMOSA DO XUPE	PCOC	7/10	331	3164	120,2	3,80 AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
SB LELA 506	PO	6/8	324	1948	70,0	4,25 AGROPECUARIA SUICO BRASILEIRA LTDA
CLASSE H - mais de 10 anos						
CORONA FELICIA TWIN	PO	10/8	365	4300	166,5	3,87 MILTON DIAS FILHO
Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
PANDORA JADE ALICE 01	PCOC	2/0	365	6401	270,8	3,20 DONALD GRABER
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
SC REVOLTA KING 1	PO	4/5	365	7381	237,8	3,22 FERNANDO PRADO RENO
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
SANTO ISIDORO HADEE T E H183	PO	6/10	365	7422	277,2	3,79 JOSEF PFULG
SANTO ISIDORO HEDY TE 207	PO	8/8	330	7361	266,8	3,54 JOSEF PFULG
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
SC NOTICIA KING 1	PO	6/2	365	9054	287,8	3,26 FERNANDO PRADO RENO
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
MIRA 3827	PO	7/3	318	8718	288,5	3,42 JOSEF PFULG
Raca: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x						
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
KOCOTA M1 D'ABADIA AM-224	M1	4/0	381	8104	236,5	3,86 CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
BETH M-1 RAIOL D'ABADIA AM-1007	M1	7/7	318	3380	137,5	4,07 CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
Raca: GIR Nro. Ords.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos						
VERDALHA	PCOC	2/10	365	2553	155,8	5,32 HENRIQUE LAMBERTI JUNIOR
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
FB GAPONOA BALIM	NR	3/3	365	3595	174,1	4,84 KENIA AGROCOLA E PECUARIA LTDA
FAPA DE BRASILIA	PCOC	3/0	365	3383	171,0	5,06 FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA
FB GARABUJA DELFIM	NR	3/3	365	2841	120,1	4,25 KENIA AGROCOLA E PECUARIA LTDA
FIGA DE BRASILIA	QCC	3/5	330	2787	155,8	3,94 CONTABRAS AGROPECUARIA LTDA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
FORMOSA TE DE BRASILIA	PO	3/8	365	4696	225,2	4,80 FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA
VIOLETA DOS POÇOS	PO	3/7	365	6630	188,3	4,76 ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
FAXINA FB MOCOCA	PO	4/4	348	3177	115,4	5,83 KENIA AGROCOLA E PECUARIA LTDA
DARRA TADE ROCK MEN 238	NR	4/0	365	3087	132,7	4,40 HENRIQUE LAMBERTI JUNIOR
MARAVILHA TOLUCA FAIZAO	PO	4/4	339	3088	132,7	4,61 MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
FB FAVORITA LEGITIMO	PO	4/3	365	3548	121,6	4,96 KENIA AGROCOLA E PECUARIA LTDA
FB FIGURA CAMARARE	PCOC	4/2	331	2688	117,6	4,34 KENIA AGROCOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
ENSEADA DE BRASILIA	PO	4/3	361	4256	219,7	5,16 FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA
CA HEREDIA	PCOC	4/7	365	3680	100,3	4,08 LUZANTONIO MARIAL JORGE
TERA DOS POÇOS	PO	6/7	339	3618	148,8	4,54 ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA
DACIA GL 1006	PO	4/7	324	2398	105,9	4,19 INSTRUTO DE ZOOTECHIA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
CA FAYA	PCOC	6/8	368	3078	152,3	4,91 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
FB DISCOTECA	PO	8/0	348	2900	130,6	4,07 KENIA AGROCOLA E PECUARIA LTDA
CA FUZZEIRA	PCOC	6/1	331	2722	112,1	4,16 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CA FITA	PCOC	6/7	339	2962	158,3	4,06 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CA FLORA	PCOC	6/8	359	2270	82,8	4,09 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CLASSE F - mais de 7 anos						
OBJETIVA DOS POÇOS	PO	10/8	385	4675	218,2	4,67 ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA
PONTALIA F	PO	13/3	365	3821	148,5	3,83 ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA
TRINDADE DA POTY VR	PO	10/8	363	3684	171,5	4,46 ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA
CA BALBINA	PCOC	6/8	365	3887	139,5	4,17 ANTONIO JOSE LIORE G. COSTA

Nome da Vaca	Q.S.	Idade A.M.	Clas Lac.	Prod. de leite (%) Lact. Gord.	% Gord.	Proprietário
SANTA CRUZ PEIXADA FAZDA	PO	8/3	336	2407	167.3	4.91 MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
ANTOLOGIA	PO	8/8	365	3326	132.0	3.97 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
SCOTIE BAY	PO	7/2	364	3132	137.8	4.37 JOSE EUSTACIO MISCUTA
CORTADORA	NR	7/2	365	2604	104.1	3.67 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
MALTA DA FAROESTE	NR	10/11	332	2841	144.7	5.08 TASSO ASSUNCAO COSTA
CA BELEZA	PO	10/8	365	2823	121.8	4.31 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
VAIDADE QUERO	PO	10/8	326	2716	105.9	3.90 INSTITUTO DE ZOOTECNIA
DA CLARINHA	PO	8/6	320	2564	103.2	4.10 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
VIGOSA SR	PO	12/10	335	2357	99.3	4.21 ANTONIO PAULO ABATE
JUDEIA DA FAROESTE	PO	8/1	317	2116	96.9	4.87 TASSO ASSUNCAO COSTA
FORTALEZA	PO	9/3	333	2111	99.8	4.24 PAULO DEMINGO VAZARRUDA
CANTINA	PO	8/2	306	2046	84.8	4.14 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x						
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos FB FAÇA JIRQUINO	PO	4/8	307	3239	120.1	3.71 FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE D - de 5 a 6 anos FB ESTRADA IGINO	PO	5/4	385	3883	137.8	3.53 FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos AVESTRUZES	NR	6/4	365	5074	202.3	3.99 MANOEL CARLOS DE F. FERREZ PAROLARI
CLASSE F - mais de 7 anos FB CRITICA RESOLADO	M1	7/1	329	4790	213.1	4.48 FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA
Raca: GUZERA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE D - de 5 a 8 anos FERRAZ DA CL	PO	5/10	365	3276	183.1	4.38 ESTANCIA KANORJE AGROPECUARIA LTDA
Raca: MESTICA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE D - de 5 a 8 anos BAEMARA 34	NR	5/10	348	4739	190.5	4.02 MANOEL CARLOS DE F. FERREZ PAROLARI
CLASSE F - mais de 7 anos JENIA VS MANGIA FRUVA	NR M1	7/4 7/8	365 325	5240 3432	182.5 125.3	3.67 MANOEL CARLOS DE F. FERREZ PAROLARI 3.86 LILY MONIQUE DE CARVALHO
Raca: GIR X HOLANDES X GUZERA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos DIA DE PINEIRO	3/2	308	2708	113.5	4.30	MARIA CRISTINA H. DE M. FIGUEIREDO

ficas em relação ao solo, ao clima e às qualidades nutritivas.

Criar bem cavalos não é a única proposta desta obra. Ela objetiva também formar o "homem de cavalo" no Brasil.

Substituir o criador improvisado e o peão empírico por um homem consciente das práticas corretas de criação e adestramento do cavalo para a sua perfeita utilização.

Apresenta bibliografia no final do volume.

DOENÇAS DE PLANTAS

BETTIOL, W. *Controle Biológico de Doenças de Plantas*. Brasília, EM-BRAPA/CNPDA, 1991. 388p.

Livro elaborado por especialistas brasileiros da área.

Constitui-se na primeira publicação sobre o tema produzida no Brasil, re-

sultado de intercâmbios de conhecimentos entre pesquisadores de diversas instituições de pesquisa brasileiras e pela experiência do organizador, trazendo informações muito úteis sobre os métodos biológicos de controle de doenças de plantas.

Em linhas gerais, pode ser dividido em duas partes, sendo que na primeira são discutidos: os componentes do controle biológico, bem como o controle biológico de patógeno do solo, de doenças da atmosfera, do fitoplano e de pós-colheitas. A segunda parte é composta pelos capítulos que discutem a aplicação prática do controle biológico.

A forte tendência para que o controle biológico seja desenvolvido em integração com outros métodos é observada em todos os capítulos, sendo principalmente discutida no capítulo sobre

integração do controle biológico com outros métodos. O controle integrado, como é chamado, é a melhor alternativa, segundo Bettiol, organizador do livro, para resolver os problemas fitosanitários brasileiros e só se tornará realidade com o conhecimento dos inúmeros fatores responsáveis pelo equilíbrio biológico, o que pode ser comprovado pela leitura desta obra.

PLANTA ORNAMENTAL

BEATRIZ, C. *Samanbalas e outras Plantas Ornamentais*. Rio de Janeiro, Ed. Tecnoprint, 1979. 134p. il.

Nos grandes centros urbanos, a vida moderna nos distancia cada vez mais da natureza.

As plantas, com sua beleza e graciosidade, conseguem trazer para junto de nós um pouco de vida livre e selvagem. Conviver e acompanhar o crescimento de uma planta é descobrir um novo mundo, capaz de proporcionar muitas alegrias.

Ricamente ilustrado, a obra ensina as preocupações e cuidados que se deve tomar para manter as plantas em belo estado.

Apresenta conselhos importantes: multiplicações de plantas, avencas, sementes, todas com o nome científico, o calado no Latin, que além de adotada internacionalmente é a única forma de dar uma identidade precisa às plantas.

Com toda certeza trata-se de um assunto importante e apaixonante.

Possui bibliografia no final do volume.

ENDEREÇOS DAS EDITORAS EM REFERÊNCIA NESTA EDIÇÃO:

Centro Nacional de Pesquisa de Defesa da Agricultura - CNPDA Caixa Postal 69 13820 - Jaguariuna-SP

Editora Cultrix
Rua Dr. Mario Vicente, 374 - 04270 - São Paulo - SP

Editora Globo
Rua do Curtume, 665 - 05065 - São Paulo-SP

Sagra - Livraria - Editora Distribuidora
Rua João Alfredo, 448
90050 - Porto Alegre-RS

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias

Código de vaca	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre parições	Código de vaca	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre parições
** Nome rebanho: ANTONIO COELHO GUIMARAES Código: 00205						** Nome rebanho: OLYMPIO A.S.A. STOCKLER Código: 09784					
1147048	GUARA IDEALISTA 336	B-115949	23/12/91	19/10/91	379	895504	BRAGANCA BENVINDA VERBO	B-8873	18/12/91	18/11/91	359
1147058	GUARA ILHA 332	B-116438	23/12/91	18/10/91	373	1077801	BRAGANCA EGBRIMA CAVALIERI	B-110801	18/12/91	20/11/91	371
** Nome rebanho: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A Código: 00213						** Nome rebanho: SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA. Código: 09649					
1154960	MAN TUCSON DO RIO ACIMA	29473 C	21/12/91	03/12/91	363	1014226	GLENMORE GOLDEN KAY 98	22678-C	10/12/91	01/12/91	378
1157315	SANT'ANA ARDEN BEACON 3095	29932-C	21/12/91	01/12/91	325	** Nome rebanho: LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO Código: 10073					
** Nome rebanho: FAZENDA PARAISO S/A Código: 00396						1001137	CHRISTINA BADEN ALBANY 84 HB	MG-94274	13/12/91	20/10/91	357
802791	P. LEGADA GLEN 1434	B-88231	03/12/91	30/11/91	350	1143522	HERONIA MEADOLAKE E DO PORTO 154	MG-102733	13/12/91	28/10/91	408
1081047	P. PASSAGEM JUSTIN 2034	B-111329	03/12/91	11/11/91	391	1146606	IAOI CAUDILHO AMERICANA PORTO 238	MG-112862	13/12/91	28/11/91	300
1151812	P. REPLICIA ROCKY 2153	B-100723	03/12/91	07/11/91	400	1087185	LIBERDADE PRINCE DO PORTO 148	MG-98868	13/12/91	25/11/91	372
** Nome rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA. Código: 00442						** Nome rebanho: PRODUTOS REMATEL LTDA Código: 10200					
1028088	SO JACANA BANK KANSA 547	B-102074	17/12/91	11/11/91	309	932337	SPECIAL PALESTINA 1 FRIEND 378	B-82888	17/12/91	01/12/91	317
1047193	SO JOANETA ACHILLES GARANTIA 773	B-90908	17/12/91	09/11/91	354	1148709	SPECIAL STARMAN 11 JUSTIN 787	B-116533	17/12/91	27/11/91	404
1056419	SO JUVIRA ACHILLES CAMINHA 785	B-102670	17/12/91	14/11/91	345	** Nome rebanho: LUIZ HECTOR SAN JUAN Código: 10553					
1068892	SO LAGOA ANDY GITA 356	B-109007	17/12/91	18/11/91	401	1113241	DOHOTEA DELTA SPOT MV 267 MARI	30914-C	30/12/91	03/12/91	319
** Nome rebanho: FERNANDO PRADO RENNO Código: 01279						** Nome rebanho: COML E DIST. J. RAPOSO LTDA Código: 10571					
1021147	SIBARITA JOHNIE JOHNNY D II BC	322284	11/12/91	24/11/91	395	1138677	JOARA 246 MELISSA RANDAL TE	B-19132	18/12/91	27/10/91	422
1031889	SINFONIA TELSTAR III BC	322283	11/12/91	05/12/91	406	** Nome rebanho: HOLAMBRA-FRANCISCO GROOT Código: 10979					
** Nome rebanho: ATAGRI AGROPECUARIA LTDA Código: 01287 1094921						1036781	ELKA DA GEFRA	82384	23/12/91	01/12/91	343
1040174	118 MAGIC DE BH 7038	SP-209484	18/12/91	27/11/91	407	** Nome rebanho: HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT Código: 10987					
1102058	SH VENUS MANJIE 21212 FROST 2442	B-118588	18/12/91	05/12/91	397	987789	IGH MADELINE HB	B-8-82734	03/12/91	30/11/91	348
** Nome rebanho: FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA Código: 01503						** Nome rebanho: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS Código: 10995					
1148125	GAANADA DE BRASILIA	X-6549	11/12/91	07/11/91	422	1154770	QUELDRA INDIANA FAGIN	B-118736	18/12/91	21/11/91	358
** Nome rebanho: DONALD GRABER Código: 03980						1144219	QUELDRA JOGA JUPITER	B-13000	18/12/91	13/09/91	349
1154364	PANORAMA CHARMAN MORENA 547	B-122178	15/12/91	18/11/91	357	1150085	WCA JUPITER DA QUELDRA	SP-812384	18/12/91	18/11/91	375
** Nome rebanho: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO Código: 04405						900881	M. S. REUMA DORA CAVALIERE TE	B-88778	18/12/91	15/05/91	374
870487	ESTERA BUDDY YAKULT 8824	SP-191324	24/12/91	18/11/91	365	1048887	MIRANTE NED HASTA TE 540	B-106701	18/12/91	28/08/91	420
870501	YAKULT PACING CHEFTAIN 8318	4P-B-40570	24/12/91	02/12/91	367	** Nome rebanho: HOL-JOHANNES W M VAN DE GROES Código: 11011					
1081191	YAKULT VANTE CHAMPION 8735	B-113191	24/12/91	28/11/91	368	1159437	VAN DE GROES FANNY KID RED	B-14123	13/12/91	18/11/91	346
** Nome rebanho: MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTD Código: 04472						** Nome rebanho: HOLAMBRA-WILLIEBROODS GROOT Código: 11061					
840167	MANACA RIVICTA STAR DO MELISIO 198	SP-190407	12/12/91	16/11/91	365	1091743	NORMA TRADITION 48 WILLYS	SP-210332	03/12/91	01/11/91	341
1103054	MEL. NORTUMBRIA JADEITA GAMBLER 791	B-106362	12/12/91	05/12/91	348	** Nome rebanho: AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA Código: 11291					
1103068	MELISIO OCA INDIRA WARDEN TE 903	B-122547	12/12/91	22/11/91	355	887899	SC QUINTANA NINO	208912	24/12/91	18/11/91	352
1103089	PIRATA LUMA SAUL DO MELISIO 278	RAJ 5251	12/12/91	28/11/91	409	** Nome rebanho: SYLVIO IASI JUNIOR Código: 11304					
** Nome rebanho: GIOVANI BRANQUINHO GROSSI Código: 04741						1155329	BRIDGE LAME E MASTER GEN	205882	17/12/91	01/12/91	380
1103342	LITTLE CORB JADE AMANDA	210774	13/12/91	04/12/91	372	** Nome rebanho: MIGUEL ANTONIO MASTROPIETRO Código: 11312					
** Nome rebanho: GUILHERME WALTER SOARES CALDAS Código: 06311						1152154	ROMKEY STARRUCK ROYAL	B-128811	18/12/91	08/12/91	376
1103368	CALDAS BOOTMAKER ODETE	B-122530	18/12/91	22/11/91	403	1093304	RYAN ANDREA BOTTLE	B-114863	18/12/91	28/11/91	372
** Nome rebanho: JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS Código: 08729						** Nome rebanho: RUBENS PERRUPATO Código: 11405					
1103381	VEROCA WISEMAN ML	BR-822019	18/12/91	28/11/91	355	1152148	BV JANARA STRETCH TITAN	212942	13/12/91	01/12/91	382
1103405	VENIA BLACK RIVER ML	BR-834867	18/12/91	04/12/91	330	908885	STELA DE BELA VISTA	318885	13/12/91	08/04/91	332
1103415	VINTUDE DOLAN ML	BR-833486	18/12/91	28/11/91	348	** Nome rebanho: JOSE ROBERTO VIVIANI Código: 11525					
** Nome rebanho: JOSEF PFULG Código: 08771						1089685	CORONA VIOLA JADE	B-13853	18/12/91	18/11/91	346
888888	SANTO IGORIO GISELA Q147	209414	26/12/91	13/12/91	337	** Nome rebanho: MARIA HELOISA FAGUNDES GOMES Código: 11622					
1103891	SANTO IGORIO IARA 1221	210311	28/12/91	09/12/91	363	1021732	CAMPERIA 1 RELAMPAGO DO MATO D 11	A-37588	30/12/91	28/11/91	333
** Nome rebanho: HESSEL HORACIO CHERKASSKY Código: 08958						** Nome rebanho: WG AGROPECUARIA LTDA Código: 11754					
1148034	ALINE DA PRATA 188	BR-810354	18/12/91	18/11/91	403	1078817	ANRINA DO PRINHALZINHO AGUAS 30	SP-138488	14/12/91	04/10/91	383
** Nome rebanho: NELSON MANCINI NICOLAU Código: 09083						1048884	ELZE FLAMENGA CHRIS 188	B-103238	14/12/91	28/08/91	404
840167	CICILIO TE GRIJACY 19	208887	05/12/91	09/11/91	355	1158885	MARIELA WGL 216	BR-882882	14/12/91	17/11/91	359
1103702	GIN DEISE PARIST 77	B-111054	05/12/91	01/12/91	385	** Nome rebanho: BUEL ALVES NOGUEIRA Código: 11788					
1103718	GRABER JOY JOE LAURA 53	B-110037	05/12/91	03/11/91	373	1089714	CORNELIA S. BEACON DO URAPORE 14	108950	18/12/91	24/11/91	389
** Nome rebanho: JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES GENGA Código: 09751						1087914	IVRY VIGOR DA N OCEANICA 34	220880-C	18/12/91	27/11/91	403
840167	ALVAGADA PARIST REGEN 18	Q18 2308	07/12/91	27/10/91	393	1154401	MEADON LYNN VOLU EITA 37V 116	F23278	18/12/91	08/08/91	399
1103738	AETUTA MONEY MAKER REGEN 141	SP-188790	07/12/91	24/11/91	421						
840167	REGEN ARETUSA ELEVATION 138	B-102338	07/12/91	25/10/91	367						

Código da vaca	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos	Código da vaca	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
1182181	SARITA M OF OOSTON DA GRUTA 88	32790-C	19/12/91	11/12/91	355	** Nome rebanho: ERNST ULRICH PRILL 1096257 MDV MELVIN TETA III TE 235 B-115501 03/12/91 07/11/91 401 1148079 MDV SENA STAR 277 B-121183 03/12/91 18/11/91 412					
1187612	SQUIRE SAINT LULU 79	32798-C	19/12/91	30/11/91	401						
1187701	VALLEYSTREAM SILVER B. JULIE 89	36481-C	19/12/91	11/12/91	375						
** Nome rebanho: RONALDO MIRAGAYA					Código: 11819						
1274121	DON HEAD BRIGHT VICTORIA	F-543473	31/12/91	30/11/91	409	** Nome rebanho: OTTO RIBEIRO LEAL 1096842 CALIFORNIA5040 23228 26/12/91 05/12/91 408					
** Nome rebanho: ALVARO JOSE RESENDE ASSUMPÇÃO					Código: 12025						
1181810	BRUNA CAMPINA	BR-422382	27/12/91	23/11/91	341						
1090574	CALDAS MARS /VANY 211	B-111510	27/12/91	14/11/91	342	** Nome rebanho: MANOEL C. DE F. FERRAZ PAROLARI 1157507 MOEDA DA SANTA ELZA 7 02/12/91 17/11/91 383					
1180327	CALDAS VALMANT NARA TE 212	B-116834	27/12/91	27/11/91	392						

ASSINE!!!

A mais completa publicação mensal da Pecuária Nacional 61 anos a serviço dos leitores

Publicação mensal com: - Seção de economia - Seção com as mais novas técnicas para manejo do seu gado - Resultados das exposições e leilões - Novos lançamentos da indústria de implementos e veterinários - Últimos acontecimentos nas Associações das mais variadas raças, - Além de ganhar inteiramente grátis, um exemplar do Anuário dos Criadores e Agricultores 1992. - A mais completa publicação anual para orientação do fazendeiro com: calendário, calendários das grandes culturas, pomar, flores, hortaliças, notas pessoais, endereços e telefones, registro de fatos importantes, visitas, empregados, compromissos a solver e a receber, situação e perspectiva de mercado, páginas em branco para anotações diárias, controle de bovinos e equinos, direito trabalhista rural

Tudo isto por Cr\$ 50.000,00

☒ Desejo fazer uma assinatura da REVISTA DOS CRIADORES com direito a receber um ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1992

NOME

ENDEREÇO CIDADE CEP

ESTADO TEL

CIC/CGC INSCR. EST

Junto a este remeto o cheque no valor de Cr\$ 50.000,00 do banco

nº Nominal a Editora dos Criadores Ltda

assinatura _____

EDITORA DOS CRIADORES LTDA
AV. DR. JOSÉ CÉSAR DE OLIVEIRA, 175 - CEP 03317 - SÃO PAULO - SP - TEL (011) 831-7986

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Nome da vaca	Idade Q. S.	Dias a / m	*PROD. LEITE em Kg* Lact.	% Na lactação	% No dia da vaca	Nome da vaca	Idade Q. S.	Dias a / m	*PROD. LEITE em Kg* Lact.	% Na lactação	% No dia da vaca		
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA													
CA BAPTISTA SCARPA IND. E COM. - Controle em: 05/12/91													
2 ordenhas													
ARGENTINA JARDIM	GHB	2/8	83	1667	24.3	3.08	SO HENA OAK STAR URUTAGUA 461	PO	8/10	214	6559	29.2	2.71
JARDIM JAGUELINE	PO	9/10	94	2058	24.6	3.01	SO HORTALICA FROST LEXA 485	PO	7/10	82	1872	24.4	2.60
JARDIM JEBARA	PO	10/1	231	4244	18.0	3.38	SO IMPAR CAVALIER AGRARIA 403	PO	6/4	105	3646	30.8	2.80
JARDIM LUCIMARA	PO	9/5	176	3378	17.8	3.58	SO INJECAO LESTER FLAVIANA 319	PO	8/1	97	3354	29.6	2.48
JARDIM MARGIANA	PO	7/10	178	4220	20.9	3.58	SO INFLACAO FROST FELIZ 369	PO	6/4	85	1766	36.2	2.81
JARDIM NATALLIA	PO	8/11	134	3677	26.0	3.31	SO INJECAO ANTHONY ESE 307	PO	6/2	46	1239	31.2	2.50
JARDIM RUBIA	PO	8/11	183	4165	20.1	3.38	SO INOCENCIA 485	PO	6/0	138	4225	28.8	2.80
JARDIM PAULETE	PO	4/9	178	4905	18.4	3.80	SO INTEGRA CREST EDUCADA 398	PO	8/1	185	8743	30.8	2.39
JARDIM FERNAUTA	PO	8/0	78	2257	29.7	3.20	SO INVERSAO CAVALIER SAJE 305	PO	8/3	83	2542	32.8	2.79
JARDIM PIONEIRA	PO	8/4	148	3101	21.0	3.38	SO IPONA BANK FRANCA 725	PO	5/3	37	1243	33.8	2.58
JARDIM PORTUGUESA I	PO	4/8	318	6207	19.9	3.42	SO JABAQUARA LANIE HARA 631	PO	4/7	169	6808	32.4	3.09
JARDIM RUMBERIA	PO	4/1	210	6201	17.2	2.79	SO JACANA BANK HANA 547	PO	8/5	38	1202	33.4	2.81
JARDIM SALVADORA	PO	3/10	49	1354	27.0	3.00	SO JABA TRUXTON DOGMA 490	PO	4/9	63	1904	31.8	2.80
JARDIM SANDRA	PO	3/0	138	2487	19.0	3.21	SO JALAPA ACHILLES DOGMA 749	PO	5/8	72	1771	27.0	3.89
JARDIM SARITA	PO	3/6	80	2048	22.0	3.41	SO JAMAICA GRINGO CAMOMILA 796	PO	5/8	24	720	30.0	2.80
JARDIM SELMA	PO	2/10	82	1267	21.0	3.38	SO JAMAIS HABITADO FORTUNA 804	PO	5/5	26	818	31.4	2.71
JARDIM SILVADORA	PO	2/8	127	2264	19.7	3.58	SO JAMBA ACHILLES DARLING 713	PO	4/11	142	4203	30.2	2.81
JARDIM SIMONE	PO	3/6	58	581	17.4	3.10	SO JANGADA BANK FARFA 760	PO	8/5	83	3123	37.6	2.71
JARDIM SOLANGE	PO	3/8	112	2162	19.0	2.68	SO JAPONESA MAGIC EPOCA 693	PO	5/0	81	2796	27.8	2.71
LEMA HUGLITE DE ARCO IRIS	GCE	4/3	42	873	18.2	3.63	SO JEGUITISA 828	PO	8/8	58	1675	34.6	2.40
MELDONIA JARDIM	GCE	7/10	217	8185	20.9	3.40	SO JIBOM ACHILLES GIVARA 784	PO	8/1	80	2094	37.2	2.41
NATUREZA JARDIM	GHB	6/8	217	6478	23.8	3.18	SO JOANETA ACHILLES GARANTIA 773	PO	8/8	41	1523	37.4	2.59
ORCALHA JARDIM	GHB	8/3	80	1724	22.3	3.41	SO JORDANA ACHILLES BEATA 798	PO	8/7	57	1837	36.8	2.81
ORCALHA JARDIM	GCE	6/7	69	2227	24.8	3.39	SO JORNADA ATON FANFULA 733	PO	8/1	190	3706	27.2	2.80
ORCALHA JARDIM	GCE	5/8	155	4496	26.0	3.82	SO JOVEN ATON ESCORIA 703	PO	6/4	58	2948	28.4	3.20
PAULINA JARDIM	GCE	5/0	154	3347	19.2	4.01	SO JUAZEIRA BANK HABIL 668	PO	4/8	153	4704	27.8	2.81
PAULINA JARDIM	GHB	4/11	204	4750	19.5	3.50	SO JULIA ACHILLES GARDENIA 786	PO	5/3	70	2441	30.0	2.80
PAULINA JARDIM	GCE	4/10	179	4245	19.0	3.53	SO JULIA STANDO GABOLICE 860	PO	5/1	81	1857	28.8	2.80
PAULINA JARDIM	GCE	5/1	87	2904	36.3	3.59	SO JUVA ACHILLES GARDENIA 788	PO	5/4	33	1340	46.8	2.81
PAULINA JARDIM	GCE	4/9	281	5048	19.9	3.32	SO LACTEA TRUXTON GILDA 385	PO	4/8	160	3387	33.8	3.01
PAULINA JARDIM	GCE	3/11	55	1180	19.3	3.60	SO LADEIRA TERENCE HAVARUNAS 308	PO	4/6	57	1729	36.8	3.18
PAULINA JARDIM	GCE	3/5	37	829	22.4	3.36	SO LAGOA ANDY GIDATA 356	PO	4/6	31	967	31.2	2.88
PECUARIA ANHUMAS LTDA. Controle em: 17/12/91													
2 ordenhas													
PROJECIONA SAO GUERINO 118	GHB	7/1	188	6058	36.0	2.81	SO LAMA FROST ESCORIAL 358	PO	4/4	88	2680	30.4	2.80
PROJECIONA SAO 73	GHB	6/8	55	1129	28.6	2.80	SO LANCADA ANDY HOSTE 566	PO	4/2	80	3387	30.2	3.00
PROJECIONA SAO GUERINO 263	GHB	6/4	43	1144	30.2	2.81	SO LANCETA OSCAR GIDANA 384	PO	8/10	21	886	28.4	3.10
PROJECIONA SAO 398	GHB	5/11	172	5810	29.2	3.01	SO LAIDE FORCASTER ISARA 817	PO	4/3	48	1372	30.2	2.88
PROJECIONA SAO 267	GHB	5/7	281	9082	29.0	3.10	SO LILI HABITADO FRATERIA 573	PO	4/8	81	2762	34.2	3.59
PROJECIONA SAO GUERINO 273	GHB	5/9	156	4861	28.8	2.90	SO LIMA BASIC ENCOSTA 775	PO	3/8	111	3008	27.0	3.00
PROJECIONA SAO GUERINO 106	GHB	5/5	112	3611	33.8	3.40	SO MADEIRA HILTON HALL 583	PO	3/4	106	2996	31.4	2.80
PROJECIONA SAO 585	GHB	4/6	169	5832	28.0	2.88	SO MALANDRA POTTS ILDOA 869	PO	3/8	89	2960	29.6	3.11
PROJECIONA SAO 223	POCC	4/6	66	2525	35.2	3.01	SO MANGABA HAZER INTEGRA 429	PO	3/8	87	1782	30.2	3.21
PROJECIONA SAO 333	PO	4/2	52	1543	34.6	2.89	SO MATUTIA FROST IGREJOLA 594	PO	3/8	88	1689	30.2	3.00
PROJECIONA SAO 721	PO	10/1	77	2055	35.4	2.40	SO MELISSA POTTS HETICA 865	PO	3/3	81	2154	29.2	2.81
PROJECIONA SAO 525	PO	8/2	68	2303	37.8	2.80	SO MILHEIRA POTTS GALEIA 564	PO	3/4	81	1332	29.8	2.80
PROJECIONA SAO 533	PO	8/0	188	7499	35.8	3.01	SO MILDO SUCCESOR SAO 538	PO	3/4	73	2071	30.2	2.81
PROJECIONA SAO 564	PO	8/9	22	647	29.4	2.79	SO MURETA POTTS HABA 909	PO	3/0	60	1676	29.2	3.12
PROJECIONA SAO 574	PO	8/8	70	2197	29.0	2.79	SO NATURALIZADA 311	PO	2/8	105	3382	31.8	2.81
PROJECIONA SAO 478	PO	7/9	132	4584	30.6	3.10	FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA Controle em: 11/12/91						
PROJECIONA SAO 488	PO	7/1	167	4881	30.8	3.22	2 ordenhas						
PROJECIONA SAO 470	PO	7/4	101	3279	31.8	2.80	FRAGANCIA DE BRASILIA						
PROJECIONA SAO 487	PO	7/4	49	1363	30.8	2.81	PO	4/2	48	862	17.0	4.00	
PROJECIONA SAO 488	PO	7/6	21	710	33.8	2.90	HELIO MOREIRA SALLES Controle em: 10/12/91						
PROJECIONA SAO 488	PO	7/0	158	5402	30.0	2.80	2 ordenhas						
PROJECIONA SAO 423	PO	7/2	79	1733	28.8	2.80	CASA BRANCA SP						
						2 ordenhas							
						MARAPUANA RV GENTIS, CAPSULE 167							
						NOMINATA RIO VERDE 488							
						OEFIANA JACAO RV 215							
						PITONISA LABIRINTO RV							
						RV BADIANA CARNATION 487							
						RV BARRI CARNATION 484							
						RV CACHOEIRA BEECHER TWIN							
						RV CACIANA BEECHER EQUIPE TWIN 508							

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE
PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 - MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 - ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 - AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 - ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 - A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 - SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 - A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

AV. DR JOSÉ CÉSAR DE OLIVEIRA, 175 - CEP 03317 - SÃO PAULO - SP - TEL (011) 831.7968

Nome do Vaca	Idade G.S.	Data a / m	*PROD. Leite (em Kg) %	% de Gord.
ESALG FLORENCE ROYAL	PO	3/8	48	601 10.5 3.06
ESALG FRANCELLY KEN ROYAL	PO	2/10	40	831 21.2 2.58
ESALG GABRIELA SINHESIPP	PO	2/8	175	3719 19.5 2.82
ESALG GENDRA SINHESIPP	PO	2/8	31	688 22.2 3.51
ESALG JULIANA CLASSIC	PO	2/4	98	1686 16.3 3.31
ESALG ZAYIN PARAGON	PO	8/8	368	6962 11.0 3.00
ESALG ZIPPY ELMO	PO	8/8	58	1536 22.8 2.79
ESALG ZIDAN BENEFACTOR	PO	8/8	246	6446 23.6 3.01
ESALG FLYCA QUINALENT	PO	2/9	141	3237 18.1 2.62
JOVANI BRANQUINHO GROSSI Controle em: 13/12/91				
MOSSA CRUZES SP.				
3 ordenhas				
BUTCHER DUKECRAT HELEN	POI	2/8	46	1030 22.4 4.62
FRITH STARLET V DON SLOANE 309	POI	3/0	197	4250 15.1 3.73
LAUMANN CHARMAN DELL	POI	2/0	68	1542 16.3 3.13
LAUMANN MELWOOD IDEAL	POI	2/2	52	1102 21.2 3.62
MAVVIEW PENSIVE NED BOY ET 369	POI	3/10	141	3346 13.8 4.18
SCRUTON BANNER BER 307	POI	3/1	236	4686 17.2 3.72
WARD L. ELITE ELVATE 348	POI	3/8	214	5102 19.1 3.98
LIZ SHETMAN Controle em: 14/12/91				
SOROCABA SP.				
3 ordenhas				
AF FORTALEZA GARANTIA TE 20	PO	4/1	95	2722 24.9 3.41
MALVA JOYCE ELEVATION 249	PO	5/8	195	6156 25.5 2.90
MALVA MELODY HODERNO 273	PO	4/3	184	5170 21.8 3.61
ROSARIO AGROPASTORIL LTDA Controle em: 11/12/91				
SALTO SP.				
3 ordenhas				
GFF FAVORITA VENUS VALIANT TE 368	PO	7/8	147	4450 29.4 3.61
GFF FRATUZA BARE VALIANT TE 413	PO	7/4	33	1152 35.2 3.01
GFF FREQUENTA BARE VALIANT TE 403	PO	7/8	19	819 32.5 3.50
GFF HIPER BELEZA VALIANT TE 409	PO	4/8	148	4518 30.4 3.36
GFF IARA FONT GOLD 512	PO	4/8	13	480 36.9 3.20
GFF LOTA ESTRANGERA MISTY 519	PO	4/3	159	5436 32.3 3.50
GFF LUSTRE FAMA GOLD 513	PO	4/1	226	7576 26.4 3.71
GFF INDEPENDENCIA ESPRISA GOLD 533	PO	3/11	99	2943 27.8 3.30
GFF INGLESA GARDENIA BOOTMAKER 539	PO	3/11	43	964 29.7 3.40
GFF JAMANTA ESTRADA CAN AM 574	PO	2/4	200	5251 25.1 3.50
GFF JANE GRETA STARBUCK 569	PO	3/3	37	996 29.6 3.21
GFF JETOSIA GENIA JASPER 565	PO	3/4	111	3139 26.8 3.40
GFF LAZEL ESTADANTE STARBUCK 581	PO	3/4	57	1556 32.4 3.40
GFF LESIA IMPOSSIVEL STARBUCK 596	NR	2/4	8	275 30.0 3.40
GFF LIBERDADE EXMIRA STARBUCK 601	PO	1/11	52	1774 33.6 3.21
GFF LUI IRE STARBUCK 581	PO	2/5	90	2048 28.2 3.40
GFF LUIA VALSTAR STARBUCK 368	PO	2/2	110	3146 27.7 3.08
GFF LUIFADA FAMA STARBUCK 578	PO	2/8	122	2104 27.4 3.28
GFF HISTERICA CAN AM GFF 585	GCS	2/10	134	2966 26.4 3.60
CARLOS ALBERTO J. LOHMANN Controle em: 27/12/91				
JACUINHÁ SP.				
3 ordenhas				
FRANCIS HELO MAE CAVALIER 365	PO	8/1	242	8450 32.2 2.81
FRANCIS JOANA HOMEOPATIA BELL 438	PO	8/7	31	905 29.2 2.91
FRANCIS R INCERTEZA INDIRATA C. 566	PO	5/2	62	1691 29.0 2.58
FRANCIS KIKI EDNA ROTATE 465	PO	5/7	111	2690 26.5 2.90
FRANCIS LOUD HAPPY LONANDER 521	PO	4/4	99	2630 25.2 2.90
LADY GAMBLER DE FRANCIS 532	GHB	4/2	160	4184 26.0 2.81
LADY VIGO DE FRANCIS 536	POCC	4/2	113	3648 28.2 3.09
LAZARO DE MELLO BRANDAO. Controle em: 16/12/91				
ITATIBA SP.				
3 ordenhas				
AGNES PIERRE CLAUDIA SE 527	GCS	2/8	90	2956 28.8 2.71
BARRARA HOSSE F. STA ESPERANCA 515	GCS	4/3	114	3470 23.2 3.62
CLARIANA BOZ STA ESPERANCA 526	GCS	2/8	148	4218 25.8 3.01
ELIANA KINGMAN FANTASTICA SE 308	GCS	2/1	7	162 23.2 3.41
ELIANE KINGMAN FANTASTICA SE 307	GCS	1/10	96	2562 22.8 3.01
FROSTY NIVEA TE 176	PO	4/1	210	5622 22.4 3.21
HELENA CASAGUE ALFA SE 521	GCS	2/2	129	4248 25.2 2.91
IVETTA VAMBEI SE 202	POCC	5/9	206	5694 22.2 3.30
JASON ENAMORADA CLOTILDE 173	PO	4/10	59	397 25.8 3.32
JULIANA B. MINICHURA SE 518	GCS	3/10	198	5474 21.4 3.32
KATY GIN MARILIA SE	GCS	2/1	36	676 25.2 3.02
MANUELA B. MARLYN STA. ESP. 508	GCS	2/2	114	2502 21.2 3.40
SE BALTIMORE CIBBY DAIRY	PO	3/2	67	2580 28.8 3.21
SE BALTIMORE LEIKA KELLY 338	PO	2/5	77	2121 28.4 2.92
SE BALTIMORE LIZ LEA CLASSIC	PO	2/5	43	1080 25.8 3.51
SE CALAHAD SILVA AMAPOLA 243	PO	2/3	96	2170 20.8 3.20
SE COLUMBUS J. PENELOPE 187	PO	4/3	76	2546 33.0 2.81
SE COMO CRIS AIKA PODEROSA 68	PO	7/8	216	6510 26.2 3.32
SE FROSTY ADRIANA LUCIANA 147	PO	5/1	57	1828 32.6 2.98
SE FROSTY LINDA CINTYA TE 185	PO	4/2	103	3513 30.2 2.72
SE FROSTY PRISCILA LETICIA 177	PO	4/2	254	6115 26.6 3.50
SE GALAHAD LETICIA T.E. JANAINA	PO	2/8	64	2228 32.0 2.81
SE GALAHAD LUCIANA MARLENE	PO	1/11	87	2703 28.8 2.70
SE GALAHAD MARINA FARIANA 258	PO	2/8	54	2195 24.8 3.10
SE LUCK E VICTORIA CATARINA 235	PO	2/3	7	154 22.3 3.32
SE M. M. CAMPO GRANDE CIBBY 122	PO	8/1	72	2636 34.4 2.79
SE MARS MARIA NADIA TE 84	PO	4/4	66	2071 24.8 2.90
SE MILESTONE SUE SILVA 92	PO	6/3	54	1675 30.0 2.60
SE POLIMBUS ROSANA ADRIANA 254	PO	2/2	119	3234 34.0 3.00
SE TELETYPE PAMELLA GRACIOSA 222	PO	2/2	33	987 36.2 3.12
SE VIC HERONIA JOANA 188 PO	PO	8/8	148	2668 29.6 3.20
STA ESP BOZ ARTISTA JAGUELINE 234	PO	2/4	148	4448 27.6 3.12
STA ESP FRISKY XIMBICA RAQUEL 242	PO	2/1	173	4150 32.0 3.09
STA ESP LINO AYALLA ALLEGRET 130	PO	5/0	40	1211 35.8 2.79
HELSEL HORACIO CHERKASSKY Controle em: 16/12/91				
ITUVA SP.				
3 ordenhas				
ALDINA DA PRATA	POCC	5/3	73	2100 28.8 3.01
ALINE DA PRATA 188	POCC	4/11	28	907 36.4 3.08
CARLA PIAVA MIL NOR DA PRATA 207	GCS	3/9	27	784 28.3 2.99
CARTOMANTE DA PRATA 209	POCC	3/3	223	5669 21.0 3.71
CRISTINA DA PRATA	POCC	3/4	89	1476 22.3 3.90
CRUIZEIRA DA PRATA	POCC	5/2	226	7487 21.7 3.41
IRMA DA PRATA 105	POCC	3/9	306	3730 21.8 3.12
NERINA DA PRATA	POCC	5/5	35	963 28.2 3.60
RIQUETA DA PRATA	GCS	8/1	79	1773 21.2 3.42
VITORIA DA PRATA	POCC	3/3	84	2828 34.1 3.81
VOLTA CABANA STAR DA PRATA	GCS	5/11	201	6700 27.8 3.71
SEMENTES AGRO CERES S/A. Controle em: 13/12/91				
STA CRUZ PALMEIRAS SP.				
2 ordenhas				
AG EMILIA KEN ROYAL	PO	3/11	11	212 18.2 3.11
AG GAVOTA ELEVATION FROSTY	PO	2/8	16	387 21.3 3.21
AG GAZA ELEVATION FROSTY	PO	2/8	192	2181 21.0 3.29
AG GENOVA RAMBO FROSTY	PO	2/1	111	2487 23.8 3.52
ALIANCA AG	GHB	8/3	219	5125 17.5 2.32
CAXUZA AG	GHB	5/7	414	8040 15.8 3.57
DANIELA AG	GHB	4/11	200	5781 25.3 3.40
DELTA AG	GHB	5/0	53	1400 27.8 3.31

GADO HOLANDÊS P.O.

Venda permanente de tourinhos e Matrizes. Produtos de inseminação e transferência de embriões, filhos de touros tais como: Chief Mark, Blackstar, Pabst, Melvin, Mandingo, Calypso, Georgia Boy, Tony, Levi, Frosty, Jax, Valiant Gold, Astronaut, Memorial, etc

W.G. Agropecuária Ltda
(Fazenda Tucano)
Estrada Botucatu/Monte Alegre
Km 11,5 - Botucatu - SP
Tel. (0149) 21-1387 - (011) 247-2544 -
Ramal 110 São Paulo - SP

Fonte da vaca	Idade G.S.	Das 1 m	%PROD LACT. Leite (em Kg) % N.O. da lactação	Fonte da vaca	Idade G.S.	Das 1 m	%PROD LACT. Leite (em Kg) % N.O. da lactação						
BRAGA AG	QHR	4/10	164	4470	27.8	2.70	BRAGANÇA ESTRELA TELEGRAMA 204	PO	4/5	28	622	22.2	3.20
BUQUADA	QHR	4/7	142	1137	24.3	3.21	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	4/3	168	3433	16.0	3.90
BUQUADA HOLLOW MILESTONE AG	QHR	4/9	325	2278	20.8	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	4/4	76	2728	32.8	3.20
EMBURA AG	QHR	3/10	305	6802	15.3	3.81	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/3	296	7609	21.2	4.20
FACANHA ELEVATOR PABST AG	QHR	3/1	78	2012	23.7	3.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	3/2	42	1813	43.0	2.80
FACANHA ELEVATOR PABST AG	QHR	3/8	9	176	19.5	3.38	BRAGANÇA GALLEIA HYMANI JETSTAR	PO	2/2	218	5821	20.0	4.00
FACANHA ELEVATOR PABST AG	QHR	3/4	83	978	20.3	3.70	BRAGANÇA GALLEIA HYMANI JETSTAR	PO	2/3	112	2781	27.0	3.41
FANTASY ELEVATOR PABST AG	QHR	3/2	87	1406	24.2	3.91	BRAGANÇA GALLEIA HYMANI JETSTAR	PO	2/2	196	6889	30.4	3.60
FLORINDA ELEVATOR PABST AG	QHR	3/1	88	1701	20.8	3.12	BRAGANÇA GALLEIA HYMANI JETSTAR	PO	2/1	240	6339	19.8	3.92
GLORIA ELEVATOR PABST AG	PO	2/9	9	158	17.7	2.91	BRAGANÇA GALLEIA HYMANI JETSTAR	PO	2/1	224	6518	25.4	2.80
GROELANDIA KEN ROYAL AG	PO	2/8	121	2366	22.8	3.39	BRAGANÇA GALLEIA HYMANI JETSTAR	PO	2/6	13	260	20.0	3.80
YARHUA AG	QHR	1/6	78	1718	21.5	3.40	BRAGANÇA GALLEIA HYMANI JETSTAR	PO	2/5	177	3378	20.0	3.60
ZARNE BURINOV DEMARO AG	QHR	5/9	293	7703	21.8	3.30	BRAGANÇA GALLEIA HYMANI JETSTAR	PO	2/5	23	652	23.8	2.81
MITUAKI SHIGUENO Controle em: 27/12/91				BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN									
TATUI SP				BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN									
3 ordenhas				BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN									
CONCORD PEACHES ANTHONY 201	PO	6/2	149	6047	53.8	2.71	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	4/5	80	1660	28.6	2.78
MS MEMORA ACHILLES 86	PO	6/8	343	7911	28.0	3.00	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	3/8	43	1643	44.0	2.58
MS ELEVATOR PLATEAU 152	PO	5/7	241	7108	28.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	3/6	66	2287	32.8	3.90
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	5/2	196	6802	25.3	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	3/3	150	5878	27.6	3.61
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	4/4	251	7133	25.4	3.58	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/7	34	1510	35.6	3.81
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	4/6	114	4038	32.9	2.40	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	38	1080	34.2	3.60
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	4/2	197	5232	21.2	3.58	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/5	20	584	20.2	2.50
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/10	219	6934	31.8	2.78	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/9	243	6239	25.4	3.29	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/3	362	8206	21.8	3.56	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/1	299	8263	22.3	3.41	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/8	197	5558	26.8	2.90	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	3/3	102	4040	20.8	3.80	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/4	254	5991	21.8	3.52	BRAGANÇA FÁBULA UMBALBA FAGIN	PO	2/2	17	527	31.0	3.29
MS TALIA FENNEL OLIVEIRA TE 168	PO	2/											

Nome do Vaca	Idade G.S.	Dias a / m	*PRCO. LEITE (em Kg) %	% Na lactação	Nº de G/L
MARIA DO CEU ROSAS ALO-400 Controle em: 28/12/91 TETE SP					
3 ordenhas					
A. HONORADO DUCRAT JONNY ET 644	POI	2/8	295	7743	20.4 3.58
A. JUPITER ENHANCER MARE ET 545	POI	3/8	128	5015	35.8 2.99
A. RIVERDALE PLUS 3 PRINCESS ET 8	POI	4/2	11	473	43.0 2.79
A. ROTHROCK LEV PERMIT 544	POI	3/7	189	8499	31.8 3.30
A. STOKES MARS TONY DREAM ET 522	PO	4/10	344	12433	22.2 3.89
AF FORTALEZA HACHURA TE 80	PO	3/4	162	8336	35.8 3.01
AF FORTALEZA INVIDA TE 72	PO	2/5	131	4837	31.4 2.99
AF FORTALEZA IOTA TE 75	PO	2/1	155	5651	34.8 3.01
BROWNDALE INSPIRE ALLEY 30	POI	2/10	150	4967	31.8 3.51
C. BEERWORT CHARJESSICA 26	POI	4/8	173	7800	32.2 3.29
C. CRACKHOLA STAR JASMINE ET 26	POI	4/7	34	1744	51.4 2.70
CALDAS SINOR MARELA 139	PO	7/2	240	9958	35.2 3.01
CAMPACLOS STAN ASTA 48	POI	2/5	131	3854	27.2 3.49
CAMPACLOS WYKNE MELO 51	PO	2/1	135	3891	31.0 3.19
CAPEL FETE PARIS 9	POI	5/7	271	10794	26.8 3.08
CLAROLINE ERIC MARIA 68	GMB	7/3	27	1048	38.8 2.99
CLAROLINE AIRLINE A JET 569	POI	3/2	220	5333	21.8 3.52
SHROODERDALE CHARRA 14 548	POI	3/2	308	6966	21.8 3.19
E.J.N. INSPIRATION HAMMILL 73	PO	2/2	112	2960	32.4 3.99
F.A.S.H.I. SILKY 57	POI	2/4	37	1128	32.8 3.39
FOFOCA FULCRO MARIA 228	POCOC	4/3	142	5450	31.4 3.31
GITA DEMAND MARIA 244	PO	3/7	89	4309	47.5 2.50
HIGH EIGHTS ROYALT SINDY ET 565	POI	2/5	250	8657	27.8 3.49
HANOVERHILL INSPIRE CHAI 030	POI	2/10	173	5743	44.2 3.51
HAPPY ASTRO JET MARIA 379	PO	2/3	153	5517	28.4 3.20
HAY CREST CHAIRMAN CAGBY 31	POI	2/8	402	10376	22.4 3.79
HILLTOP HANOVER JEANNE 535	POI	4/5	203	7820	25.2 3.10
HONEY GALAXY MARIA 384	PO	2/1	148	4109	35.8 3.39
I.R.B. VEREDA 83	PO	4/3	36	1176	39.2 3.01
JAMIS ELATION AVELLE ET 06 524	NR	4/8	174	6917	32.2 3.20
JPR VENUS TE 62	PO	3/8	296	10286	23.4 3.21
JUPITER DUCRAT CLEO ET 565	POI	1/11	278	7564	23.2 3.49
JUNLYN ASTRO JET MECCA THIN 18	POI	2/8	236	7959	30.2 3.21
KARONA JUBILANT JANA ET 36	POI	2/3	17	391	23.0 3.58
LEW LIN C. MARL GRET 22	POI	4/5	324	13880	38.8 2.21
LEW LIN CLAIR MARTE IDEM 25	POI	4/4	228	9386	31.8 3.29
M. HILANA ROYALT 349	PO	2/3	237	7566	22.0 3.50
MAB NEYDOR JAVA 64	PO	3/7	42	1348	27.0 3.59
MAPLE GROVE ASTRO OLLIE 557	POI	2/6	118	6141	26.0 3.19
MAPLE GROVE ASTROTON 5051 48	POI	2/2	226	7318	33.4 2.90
MARIA'S EMERALD STARCRAFT 126	POI	5/7	28	948	36.4 3.41
MARIA'S FASCINATION MARS TE 182	PO	3/8	318	10481	23.8 3.89
MARIA'S FELICIANA P MARS ET 183	PO	4/2	64	2886	40.4 2.80
MARIA'S FEMININA PABST 195	POI	2/10	138	5248	31.8 2.99
MARIA'S FRANCISCA P MARS ET 181	PO	4/2	60	2453	38.0 3.09
MARIA'S FLORINDA MISTY 198	PO	5/1	192	7648	27.8 2.99
MARIA'S FORMOSA PABST 185	PO	4/3	153	6153	31.0 3.61
MARIA'S FRIDA MISTY 198	PO	4/1	9	373	41.4 3.00
MARIA'S GABRIELA LEOH N BOY TE 332	POI	2/5	308	8266	29.8 3.28
MARIA'S GENESIS INSPIRATION 317	PO	3/4	108	6100	32.8 3.80
MARIA'S GISELE KOT TESSIE 342	PO	2/9	144	5300	32.2 3.11
MARIA'S GISELE INSPIRATION 304	PO	3/8	69	2798	36.0 2.79
MARIA'S JULIANA D TRADITION TE 340	PO	2/5	275	8716	25.4 3.31
MARIA'S LADYBOY ROYALT 337	PO	3/1	60	2306	37.2 2.89
MARIA'S GRECIA ENHANCER 541	PO	2/4	292	7463	22.8 3.50
MARIA'S GUARDIA MISTY 308	PO	2/4	53	3973	50.0 2.40
MARIA'S HABL INSPIRATION 415	PO	1/10	88	2127	29.4 3.30
MARIA'S HASATA JETHRO 413	PO	2/0	48	1281	29.4 3.30
MARIA'S HALITA INSPIRATION 404	PO	2/1	70	2645	36.2 3.01
MARIA'S HAMMILL INSPIRATION 371	PO	2/6	35	1147	35.0 3.59
MARIA'S HAMBURGUESA ASTRO JET 392	PO	2/4	61	1706	27.8 3.31
MARIA'S HEDI MARS 368	PO	2/1	93	3050	31.2 3.40
MARIA'S HELICA CALYPSO 401	PO	2/3	27	729	27.0 3.58
MARIA'S HELENA CAVALIER 130	PO	5/4	84	3021	36.8 3.01
MARIA'S HELENE INSPIRATION TE 381	PO	2/1	158	5054	23.4 3.42
MARIA'S HERA INSPIRATION 365	PO	2/4	38	1096	29.8 3.38
MARIA'S HENNA INSPIRATION TE 396	PO	2/2	110	2794	23.6 3.81
MARIA'S HENRI FULCRO VALANT 408	PO	2/1	54	1896	23.8 3.52
MARIA'S HERCULEA BEAUTICIAN 412	PO	2/1	37	1053	28.2 3.78
MARIA'S HOLANDESA PABST 362	PO	2/8	148	5318	33.2 3.19
MARIA'S HOLLY ASTRO JET 362	PO	2/4	118	3438	28.6 3.39
MARIA'S HONEY MARS 367	PO	2/1	114	3154	26.4 3.80
MARIA'S HONORARIA FULCRO VALANT	PO	2/0	13	333	24.8 3.82
MARIA'S HORACIA ASTRO JET 385	PO	2/9	58	1774	30.2 3.01
MARIA'S HUNDURAS INSPIRATION 378	PO	2/3	181	5818	33.4 2.30
MARIA'S HYDRA CALINT 403	PO	2/2	81	1642	28.0 3.19
MARIA'S JULIANA BEAUTY 904	PO	2/5	108	3827	26.4 3.19
MARIA'S JULIA WARDEN DAWN 506	PO	5/5	186	5554	20.0 3.80
MARVANS WILMA 47	POI	2/3	150	5895	29.8 3.19
MAWACRES STERLING ANNE 14	POI	4/1	195	6580	24.8 3.20
QUALITY A J FINER ST 582	POI	3/3	187	6196	21.6 2.81
ROLLING SPRING MANDINGO GOLDE 54	POI	2/4	240	6534	27.8 3.20
ROLYAG PUGET POLLY E T 501	PO	8/1	259	7859	31.0 3.29
ROLYAG PUGET POLLY ET 501	PO	6/8	98	3485	25.2 3.30
ROMANDELE STAR COUNTS S S 32	POI	2/0	244	6057	24.8 3.31
RUAN MARK GORGESUS ET 38	POI	2/3	85	2890	30.4 2.99
RUAN MARK GISEL 44	PO	1/11	58	1146	33.8 3.80
SFN CAROL IVANHOE 86	PO	3/1	213	8934	35.2 3.01
SHANDY MAY M. A. ANNA 58	POI	2/3	80	2572	30.8 3.21
SHOREMAR VALANT TRIESTE ET 870	POI	2/1	46	1362	29.4 3.40
SHOWCASE INSPIRATION ALESS 34	POI	2/4	58	1674	29.6 3.41
SHOWCASE INSPIRATION PLY 35	POI	2/2	58	1879	28.2 3.19
SMUTNY BOVAS LOUTA 3	PO	7/8	38	1631	46.8 2.31
SMOYEREST T HARHOE BELL J 99	POI	5/6	259	10749	28.4 3.31
SPR UCHOME WARDEN ANITA 105 530	POI	8/8	22	871	39.8 3.01
SWEET HAVEN ROTATE CEM 23	POI	6/2	38	1375	36.2 2.70
TEDESCO VALANT TINA 17	POI	3/4	42	1844	35.2 3.01
WEDGWOOD TAB ESTER ET 560	POI	2/8	117	3335	25.4 3.38
WICKETOWN DICE BETSY ET 588	POI	2/2	74	2989	32.2 3.51
WINDEVER TODDSCALE FRAN ET 18	POI	8/2	286	8946	27.8 3.42
GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO Controle em: 11/12/91 PORTO FERREIRA SP					
3 ordenhas					
GMP ASTRONAUT GARBO POLIA 3 TE	PO	2/2	30	910	27.8 3.42
GMP ASTRONAUT LACADA FITA E	PO	2/0	113	3090	29.0 3.82
GMP BERLIN LENA FEITICEIRA 1 TE	PO	2/3	189	8133	28.7 3.10
GMP BERLIN LENA FEITICEIRA 2 TE	PO	2/3	151	4099	27.4 3.38
GMP BERLIN LENA FEITICEIRA 3 TE	PO	2/1	201	6487	25.2 3.29
GMP CHAIRMAN R ELEGANCIA 3 TE	PO	2/6	232	8480	25.0 3.20
GMP DYNAMO PEDREIRA FESTA 2 TE	PO	2/3	129	2648	29.3 3.29
GMP DYNAMO PEDREIRA FESTA 3 TE	PO	2/2	153	4252	28.0 3.82
GMP HED BOY DESTACADA TE	PO	4/2	35	885	27.1 3.31
GMP THORWOOD GARBO FORMOSA 4 TE	PO	2/3	73	1879	29.3 3.30
JOSE ROBERTO WVIANI Controle em: 08/12/91 SERRA NEGRA SP					
3 ordenhas					
MIRANTE ATLAS ERNESTINA 645	PO	6/2	32	864	27.8 3.30
MIRANTE DEMAND EUNICE 582	PO	7/3	293	10322	30.8 2.88
MIRANTE TEMPO FLAVIA 738	PO	6/9	148	3810	25.0 3.40
ROWNTREE TELMATT VALERIE 543	PO	6/2	258	7554	21.0 4.19
SERRA DE BAIXO AMETISTA CHAIRMAN	PO	2/7	125	3179	28.2 3.38
WG AGROPECIA LTDA Controle em: 04/12/91 BOTUCATU SP					
3 ordenhas					

Criação e Seleção de Gado Jersey Po e Poi



SINÔNIMO DE
TECNOLOGIA

Rodovia João Melão - Km 267 - Tel (0142) 22.3385

Nome da vaca	Idade G.S.	Olas 4/7m	%Lact	%FECLO LITE (em Kg) %	%No do Selo	Nome da vaca	Idade G.S.	Olas 4/7m	%Lact	%FECLO LITE (em Kg) %	%No do Selo		
ABADIA I DO PINHALZINHO ARARAS 88	POOD	8/8	4	102	25.4	4.02	ABADIA I DO PINHALZINHO ARARAS 30	POOD	7/11	61	1506	26.2	4.50
ABADIA DO PINHALZINHO APARAS 30	PO	5/9	41	1506	36.2	2.70	ELGE FADOLIA PABST 177	PO	5/9	41	1506	36.2	2.70
ELGE FADOLIA PABST 177	PO	5/9	41	1506	36.2	2.70	ELGE FELICIA VEEKATT 101	PO	5/9	41	1506	36.2	2.70
ELGE FELICIA VEEKATT 101	PO	5/9	41	1506	36.2	2.70	ELGE FLAMENGA CHRIS 188	PO	5/1	73	2759	37.8	3.20
ELGE FLAMENGA CHRIS 188	PO	5/1	73	2759	37.8	3.20	ELGE GIBELLE MOLEY MAKER 109	PO	4/8	210	6874	29.4	2.96
ELGE GIBELLE MOLEY MAKER 109	PO	4/8	210	6874	29.4	2.96	ELGE GRACIELA PABST 69	PO	4/7	189	6950	28.2	3.02
ELGE GRACIELA PABST 69	PO	4/7	189	6950	28.2	3.02	ELGE HENRIETTA CHRIS 150	PO	5/11	168	11006	27.2	3.48
ELGE HENRIETTA CHRIS 150	PO	5/11	168	11006	27.2	3.48	ELGE HERONIA JUSTIN 117	PO	3/5	167	5366	25.1	2.99
ELGE HERONIA JUSTIN 117	PO	3/5	167	5366	25.1	2.99	ELGE HILARIA PABST 104	PO	3/2	203	5941	26.0	3.50
ELGE HILARIA PABST 104	PO	3/2	203	5941	26.0	3.50	HARRIA DYNAMO ELGE 121	GHR	3/5	61	1891	31.0	2.81
HARRIA DYNAMO ELGE 121	GHR	3/5	61	1891	31.0	2.81	LETICIA WQJ 197	POOD	3/5	63	1781	27.6	4.21
LETICIA WQJ 197	POOD	3/5	63	1781	27.6	4.21	MAD SUCCESSOR NONE 185	PO	3/10	198	5879	25.4	4.02
MAD SUCCESSOR NONE 185	PO	3/10	198	5879	25.4	4.02	MANGOLA ELEVATION MARYW WQJ 201	GCE	3/4	87	2293	25.8	2.89
MANGOLA ELEVATION MARYW WQJ 201	GCE	3/4	87	2293	25.8	2.89	MANGOLA WQJ 219	POOD	3/5	23	709	30.8	3.80
MANGOLA WQJ 219	POOD	3/5	23	709	30.8	3.80	PERIQUE ANGAI CITATION OSMOBI 51	PO	6/8	15	423	26.2	3.79
PERIQUE ANGAI CITATION OSMOBI 51	PO	6/8	15	423	26.2	3.79	RUE FRANCISINHA TOP NOTCH 78	PO	6/7	8	272	34.0	3.50
RUE FRANCISINHA TOP NOTCH 78	PO	6/7	8	272	34.0	3.50	ROSELYN WQJ 42	POOD	7/7	313	8803	30.8	3.08
ROSELYN WQJ 42	POOD	7/7	313	8803	30.8	3.08	UTILSA DO PINHALZINHO ARARAS 53	POOD	11/11	81	1942	30.2	3.81
UTILSA DO PINHALZINHO ARARAS 53	POOD	11/11	81	1942	30.2	3.81	VERY LONG LANE PALLAS R 364	POI	3/7	71	2130	30.0	3.20
VERY LONG LANE PALLAS R 364	POI	3/7	71	2130	30.0	3.20							
SUELI ALVES NOGUEIRA Controle em: 19/12/91													
PIACABA SP													
3 ordenhas													
CADNEY SWISSBELL BEAUTY'S 88	PO	5/11	14	419	29.9	4.41							
MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI Controle em: 02/12/91 ADOLFO SP.													
2 ordenhas													
BACALHA MODERNO DANERH 32	PO	8/4	48	844	21.9	3.51							
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8	3.32							
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8	3.32							
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8	3.32							
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								
BW ANDRADA GALATI BOW 59	PO	4/10	42	1000	23.8								

Nome do vaca	Idade G.S.	Dias a/m	*PROD. LITRE (em Kg) %	No. de G.O.	Nome do vaca	Idade G.S.	Dias a/m	*PROD. LITRE (em Kg) %	No. de G.O.
BERRA DE BAKO BONECA CAMBRIDGE	PO	2/9	20	560	28.0	2.50			
SERRADE BAKO ALTEZA CAMBRIDGE	PO	3/7	127	4271	27.0	2.70			
SN CORRE XIX ROCKY LIGIA	PO	4/6	242	8690	28.6	2.48			
SN JACATINGA ALPHA JASPER CHIEFTAN	PO	5/7	248	7810	25.8	2.98			
SN JACATINGA XXXVII MAPLE THREAT	PO	4/11	198	3243	28.6	2.51			
SN JURUBA XIV THREAT CITATION	PO	4/7	222	5814	23.2	4.01			
SN SABIUNA II CITATION CHIEF	PO	5/7	182	8301	37.8	2.60			
SN SANANDA II CITATION HOPE	PO	4/7	109	2583	24.0	4.00			
VERA CRUZ GRAPINA	PO	8/4	186	5642	27.0	3.00			
WEB LINDA	PO	5/10	345	7778	22.4	2.81			
Raca: JERSEY									
ESCOLA SUP. DE AQPL LUIZ DE QUEIROZ Controle em: 05/12/91									
PIRACICABA SP.									
2 ordenhas.									
ESALO BABY JIM	PO	6/10	197	3209	15.2	4.87			
ESALO BELL JIM	PO	7/8	47	991	24.0	3.79			
ESALO BETINA TORONTO	PO	7/2	184	3308	14.9	3.29			
ESALO DORA AARON	PO	4/10	286	5264	13.7	4.01			
ESALO ESTRELA ORLANDO	PO	4/1	208	3791	16.5	4.91			
ESALO FENYNA ORLANDO	PO	3/3	105	1640	15.4	4.09			
ESALO GERTRUDIS ORLANDO	PO	1/10	89	823	12.8	3.44			
GIOVANI BRANQUINHO GROSSI Controle em: 13/12/91									
MOGI DAS CRUZES SP.									
2 ordenhas.									
CLOVER FARMS LAWIE ZEST	PO	4/1	52	910	17.5	4.29			
SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA. Controle em: 10/12/91									
PASSO FUNDO RS.									
2 ordenhas.									
BRIDON'S GEMINI JEN 50	POI	6/2	31	586	24.0	3.21			
BUTIA 19-88 BRASS GIPSY TE 19-88	PO	5/0	58	1348	24.0	3.58			
BUTIA 4796 DOLAR ROSETTE 47/89	PO	3/2	91	1458	23.9	3.91			
BUTIA 5888 DOLAR LORA	PO	3/1	88	1888	21.0	2.71			
BUTIA 7-88 GMO LUANA 7/88	PO	3/8	51	1220	24.2	3.80			
BUTIA 7798 CLASSIC RITA TE 77/88	PO	2/10	52	1124	20.8	2.52			
ECHOBROOK BRIGHT LUCY 92	PO	5/8	87	1447	21.4	3.50			
OLENMOORE GOLDEN RAY 86	PO	5/8	9	212	23.6	3.98			
PINE GROVE SILVER GLAD 2U 89	PO	5/7	93	2190	23.8	4.12			
PINE GROVE TITILE FIREFLY 33T 63	POI	6/0	32	899	23.8	3.91			
ROCK ELLE MARG LYNNH 51	POI	5/10	146	3590	20.2	4.01			
SPRINGVILLE LAGO ODESSA 14T 48	POI	6/2	36	740	21.4	4.11			
EDVINO BRUNO AUGUSTIM Controle em: 28/12/91									
MARAU RS.									
2 ordenhas.									
JOHNBYRN TOPAZ KISTA 07	PO	5/10	95	1121	15.6	4.49			
CALINDA FAN DA VIVIAN 166	PO	3/1	161	2317	12.2	5.41			
CAMODA FAN DA VIVIAN 174	PO	3/2	7	105	15.2	4.80			
DRICE BEACON DA VIVIAN 186	PO	2/3	93	1038	12.0	4.57			
ENHISKILLEN BEACON DA VIVIAN RP-221	PO	2/1	5	64	12.8	4.53			
ENHISKILLEN PETE DA VIVIAN 181	PO	3/7	38	733	18.8	4.20			
FLORA BEACON DA VIVIAN 186	PO	2/0	141	1923	12.0	4.58			
GEORGINA GORO DA VIVIAN 102	PO	6/3	109	1432	13.6	5.07			
MOKLA 95 DO BARRIO 823	PO	18/6	103	1401	14.4	4.79			
PINE GROVE FAN DA VIVIAN 183	PO	2/7	81	716	12.8	4.38			
PRINCESS FAN DA VIVIAN 180	PO	3/8	24	379	15.8	4.43			
REKLA S. SPOT SUGAR 6X	POI	3/4	116	1547	12.0	5.24			
SHANA SLAM DA VIVIAN RP-205	PO	2/1	19	239	12.6	4.32			
CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA Controle em: 13/12/91									
ITU SP.									
2 ordenhas.									
VEROUBELGA SILVER TANJA	PO	11/10	22	343	18.8	3.97			
CARLOS EDUARDO ZAMPIERE Controle em: 19/12/91									
BRAGANCA PAULISTA SP.									
2 ordenhas.									
ARICA SOLDIGA ZAMPA 85	PO	5/0	39	752	19.1	3.82			
SALINE SLEEPING ZAMPA 97	PO	4/9	41	874	17.0	5.12			
CALABRIA M. JESSE ZAMPA 141	PO	3/7	48	911	19.4	4.58			
CALULA JOE ZAMPA 180	PO	3/6	77	1232	19.8	5.38			
CEUTA GENERATION ZAMPA 157	PO	3/2	84	1109	19.8	4.88			
COLUMBIA TOPAZ ZAMPA 150	PO	3/3	28	470	16.8	4.68			
CONSTANCIA 119-48	PO	8/7	87	1190	18.2	4.82			
IMBUIA STARJUST S. DO CAICARA 52	PO	6/4	148	2540	18.1	5.71			
ITACAI GALERA 33	PO	11/8	155	1925	18.8	4.78			
ITACAI MANCADA 21	PO	7/3	139	2490	18.4	4.91			
ROBERTA SPOT VEDAS DE SAO FRANC 97	PO	8/8	82	1850	17.3	4.91			
ROMILDA MAGIC DE SAO FRANCISCO 11	PO	3/4	34	744	22.0	4.41			
SLEEPING BEAUTY PIQUETES 84	PO	6/0	92	1612	15.7	4.80			
SLEEPING FADETTE PIQUETES 86	PO	6/1	43	844	19.2	4.20			
SQUIRE PRUSS 190	POI	2/5	162	2183	15.8	5.38			
WAYMAR S. BEACON CATHY 125	POI	5/11	42	944	24.2	5.29			
WAYMAR SILVER BEACON SHILA 128	PO	6/1	34	823	24.2	5.00			
SUELI ALVES NOGUEIRA Controle em: 19/12/91									
PIRACICABA SP.									
2 ordenhas.									
BRIDON BRASS DAIRYMAID 127	POI	1/11	241	4394	16.2	5.19			
BUTIA 588 EDISON SIMBA 41	PO	3/1	230	3094	15.8	3.42			
HAVANA BRAVE SOLDIER DO URAPURU 18	PO	3/10	270	4838	16.6	4.81			
MOCHAS ROVAL C STAR 158	POI	3/6	388	4502	15.6	5.00			
ROKLEA BRACON GAYLENE 88	POI	3/2	319	7150	23.2	5.00			
RIDEAU HEIGHTS GRAND ROYALE 84	PO	6/7	262	4786	14.8	5.37			
ROCK ELLE F AM 93	POI	3/8	259	5174	16.8	5.82			
SPRUCE NINE KNIGHT'S ANDREA 126	POI	2/1	222	2978	12.8	4.73			
STRYKE BRUCE HOLLY 98	POI	4/4	264	5706	17.3	4.88			
TALBOT RUKY DE SAO FRANCISCO 29	PO	5/7	266	4888	11.6	4.38			
VALLEYSTREAM SILVER J DEE 100	POI	2/2	193	3075	22.2	8.32			
3 ordenhas.									
ACACIA AMETISTA M. N. QUERENCIA 11	PO	4/1	100	3987	39.1	3.71			
APOXE BRAVE SOLDIER DE S. FOO. 167	PO	3/6	121	3311	23.2	4.38			
ALEAN BEACON DO URAPURU 18	PO	3/10	8	188	23.9	3.70			
ANNE BEACON NOGUEIRA MONTANHESES 905	PO	2/10	27	884	20.9	3.11			
AVONILEA IMPERIAL VANESSA 123	POI	3/6	86	1781	20.2	4.60			
AVONILEA MASTER'S CHIME 122	PO	2/11	118	2559	21.2	8.10			
BRIGITE JOE NOGUEIRA MONTANHESES 910	PO	2/8	38	707	18.8	3.48			
BUTIA 20-88 BRASS JULIANA 39	PO	4/9	273	7847	26.1	4.98			
BUTIA 28-87 JOE CASSANDRA 48	PO	3/7	247	5881	21.8	4.00			
BUTIA 588 BRASS JULIANA 42	PO	3/2	253	4350	20.9	5.48			
BUTIA 888 BEACON JILL 43	PO	3/1	158	4078	22.1	5.39			
CLUB HILL SAINT MELISSA 78	PO	4/5	104	3254	40.4	5.91			
COMEDY GOLDEN GLOW 171	POI	4/9	293	7229	21.3	4.79			
CORNELIA S. BEACON DO URAPURU 14	PO	4/8	25	789	56.4	2.88			
CRISTAL TITLE TOP BRASS DO URAPURU	PO	4/8	245	6213	25.8	4.88			
DANCARINA TOP BRASS DO URAPURU 48	PO	4/3	48	1177	25.8	1.86			
DON HEAD BEAMER DEL	POI	2/4	137	2796	17.8	6.07			
DREAM DUNCAN PETERS PREPPY 161	PO	2/4	84	2096	29.0	4.89			
DREAM ROYAL PETERS PENELOPE 99	PO	3/3	78	1882	23.4	3.31			
EARL MPO LENEYA 75	PO	4/9	11	272	24.9	2.78			
EDGELEA GROVE PRISCILLA 188	POI	2/3	196	3885	18.2	3.79			
ENGARTADA VALLEYSTREAM JOE DO	PO	5/7	41	1044	37.8	5.11			

OF

FAZENDA PROGRESSO

ANDRADINA - SP

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS
CX. POSTAL 145
FONE (0187) 22-1329
CEP - 16.900 - ANDRADINA - SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE E TABAPUÁ



BAILLO - Reg. 2049 - Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladonna

Nome da vaca	Race	Idade	Sexo	*PROD. LEITE (em Kg) %	%	Nome da vaca	Race	Idade	Sexo	*PROD. LEITE (em Kg) %	%		
	G.S.	a/m	Lact.	Na lactação	No de Gôr		G.S.	a/m	Lact.	Na lactação	No de Gôr		
SANTO ISIDORO JUNIA 327	PO	4/2	43	740	17.2	3.90	AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LTDA Controle em: 17/12/91						
SANTO ISIDORO JUNIA 337	PO	3/9	68	2432	24.6	3.41	CONCEICAO DO PARA - MG						
SANTO ISIDORO JUNIA 362	PO	4/5	81	2657	22.8	3.81	2 ordenhas.						
SANTO ISIDORO LAIS 367	PO	2/11	267	6065	16.4	3.72	BLAIR SMON ROBYN	PO	2/3	241	3679	13.2	4.08
SANTO ISIDORO LETICIA 369	PO	3/8	86	1833	20.4	3.68	BLESSING JADE ROSA	POI	4/5	18	221	13.8	4.28
SANTO ISIDORO LIETE 365	PO	2/11	104	1868	18.4	3.59	CANGALO NENA TWIN	PO	2/3	106	3422	15.4	4.00
SANTO ISIDORO LUIA 369	PO	2/8	196	2475	13.8	3.77	CANTAGALO IMAGEM BASAR	PO	2/7	164	2634	18.8	3.87
SANTO ISIDORO LUMA 406	PO	2/10	35	524	19.8	3.67	CANTAGALO IZA - RA BASARAY W	PO	2/5	279	8233	17.0	3.00
SANTO ISIDORO LUIS 332	PO	5/9	12	274	21.2	3.40	CANTAGALO NATASHA CRUZADER	PO	2/6	44	648	15.6	3.97
WEST LAWN TAMAR LUCIANA 213	PO	8/9	233	5423	16.4	3.58	CANTAGALO NATASHA JOHNNY D	PO	1/10	108	1279	11.1	3.96
							CORONA MARC PROUD 373	PO	7/10	85	1747	21.8	3.19
AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA Controle em: 24/12/91							FOREST LAWN JUSLIT JOLIET ET	PO	2/2	98	1834	13.6	4.00
VAZANTE - MG							LYNDAL BARBARAY LENA ET	PO	4/1	72	2130	25.1	4.15
2 ordenhas.							NILMA BARBARAY CANTAGALO	GC2	2/5	163	2259	12.0	4.06
ABATE DO XUPE	PCOD	8/8	327	4977	13.4	4.03	NOVICA CANTAGALO REGAL	GC4	2/1	97	1364	14.5	4.46
ABAGUNA DO XUPE	PCOD	5/3	268	4556	13.8	3.36	NUVEM CRUZADER CANTAGALO	GC2	2/2	188	2273	12.8	4.29
ABASMEIA DO XUPE	3M	6/7	308	4518	10.6	3.96	ONWORO JADE TASHA	POI	2/6	154	2894	17.3	2.63
ABASMO DO KASUMI	PCOD	12/9	185	2633	15.5	4.22							
AC IVONETE RALFE	PO	3/3	310	4850	14.6	3.29							
ADINA CAL DO XUPE	3/4 M	5/0	31	608	19.6	3.01							
ADRECEIRA ELINORUS SM	GC5	5/5	113	1981	17.5	2.90							
ADRONIA COLOMBIANA HENRY	PO	2/8	220	4549	19.7	2.79							
ADRONIA DREAM JADE	PO	2/8	203	4224	19.4	3.71							
ADRONIA JANET IMPROVER	PO	10/3	159	3180	19.2	3.59							
ADRONIA PAMPLONA B KING	PO	6/4	178	3298	17.7	2.60							
ADRE IMPROVER BOLACUR	POI	2/4	218	2547	14.9	3.22							
ADRE JUD DUTCH	POI	3/2	38	1053	20.4	2.50							
ADRE MOTIVATION ELYNN	POI	2/1	232	3489	14.0	3.57							
ADRE DO XUPE	M1	8/8	160	2505	10.0	3.19							
ADRE ISABELLE B KING	PO	4/11	88	1286	18.2	3.08							
ADRE SUN ELEGANT DENA	POI	5/9	178	3812	21.1	3.58							
ADRE WILD TIFAN BERRA	POI	4/8	178	3240	18.9	3.49							
ADRE MAR SAMO PAIGE PORSCHE	POI	2/11	88	1540	17.5	3.81							
ADRE DO XUPE	M4	8/4	83	1104	17.6	3.01							
ADRE ASTECA DO BERO 88	GC2	3/7	171	3654	22.7	2.91							
ADRE DO XUPE	PCOD	8/8	227	4028	14.5	3.59							
ADRE DO XUPE	M3	6/1	154	2381	15.4	3.51							
ADRE TELSTAR ELLA	POI	2/4	39	629	16.1	2.90							
ADRE DO XUPE	M1	6/6	18	394	24.0	2.71							
ADRE KATRINA KAYE	POI	8/2	28	647	24.9	2.81							
ADRE FINE MORZA	POI	3/5	229	4951	18.8	3.09							
ADRE DO XUPE	M4	6/9	221	4095	17.3	4.22							
ADRE CAPTAIN SM	GC4	6/10	40	784	19.6	3.01							
ADRE VALLEY GLEE	POI	3/11	203	4148	19.9	4.62							
ADRE JOHNNY DO XUPE	GC4	4/10	28	848	30.3	2.81							
ADRE DO XUPE	M4	8/11	204	3049	13.9	4.03							
ADRE DO XUPE	M1	4/4	222	3295	14.0	3.00							
ADRE DO XUPE	M4	8/11	182	3637	18.9	3.08							
ADRE MATTHEW SAC CARLOS	GC2	8/11	229	4704	21.2	3.02							
ADRE DO XUPE	M4	9/1	269	3653	11.2	2.77							
ADRE NATALIE	PO	5/11	42	846	21.6	3.38							
ADRE NATALIE	PO	8/0	72	1516	19.3	2.59							
ADRE LESTER DO XUPE	GC4	3/1	276	3418	11.0	4.09							
ADRE DO XUPE	M4	7/12	113	2810	19.7	2.28							
ADRE PERLA 854	PO	5/4	188	2918	21.1	3.32							
ADRE PERLA 854	PO	3/5	103	1786	18.6	3.23							
ADRE STRECH	PO	6/3	63	1663	21.3	2.62							
ADRE SUTTER NINO	PO	8/7	38	942	24.6	3.42							
ADRE STYLIS MAGGIO	PO	5/4	58	1746	28.4	3.11							
ADRE DO XUPE	M4	7/0	103	2052	20.2	3.22							
ADRE LEGACY JACKLIN	POI	2/9	139	2487	16.9	4.02							
ADRE DO XUPE	GC3	8/1	216	3434	12.6	3.73							
ADRE DO XUPE	M4	8/1	138	3091	19.1	2.62							
ADRE DO XUPE	M4	6/8	305	5335	14.2	4.58							
ADRE DO XUPE	POI	4/0	212	3795	15.1	3.38							
ADRE DO XUPE	PO	3/6	229	3508	14.7	3.40							
ADRE DO XUPE	PO	2/5	179	2720	13.6	4.22							

O VERDADEIRO GIR LEITEIRO



da Calciolândia
Gracinha (3.449 Kg 250 d)

FAZENDAS CALCIOLÂNDIA E SERRINHA
CONTROLE LEITEIRO OFICIAL
VENHA ASSISTIR UMA ORDENHA

Gabriel Donato de Andrade
Arcos e Betim - MG
Tels.: (031) 531.2737 e (037) 351.1267
Filiado à ABCGIL

Nome da vaca	Idade G.S.	Data a/m	PRIMO LEITE em Kg* %	% Na lactação	No de dias
KALITE	POOD	12/4	201	1561	8,3 4,82
LAGE DA TANTY TE	PO	13/9	274	2143	8,3 4,46
LAMBA DA FAROESTE	POOD	11/8	74	738	11,8 4,07
LENE DA FAROESTE B-2286	POOD	13/9	229	1705	7,1 4,93
LUZDA DA FAROESTE C-4803	POOD	8/2	222	1653	8,3 4,46
LUANA DA FAROESTE	POOD	8/2	298	2351	7,3 4,38
LUZ DA FAROESTE	POOD	8/2	285	2534	8,2 4,40
MAAMA DA FAROESTE C-8500	POOD	8/6	192	2128	11,5 4,43
MOEMA DA FAROESTE	POOD	10/11	6	53	10,8 4,72
PI-7878	POOD	11/8	151	1132	9,4 4,47
RECETA DA FAROESTE	PO	13/1	57	561	10,2 3,92
ROJONA DA FAROESTE	POOD	11/8	209	1656	7,6 4,87
SANDRA DA FAROESTE	POOD	7/1	290	2667	6,5 4,77
SEMPRE VIVA	PO	17/8	122	1237	9,2 4,02
SODOMIA	POOD	10/8	282	2113	8,1 5,29

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA Controle em: 28/12/91

JECUTIBA MG.					
2 ordenhas.					
EVIA	PO	18/8	34	440	13,8 4,12
GRANA DA ZEBULANDIA	PO	18/3	85	1403	13,3 3,98
JUNIAN DA F2	PO	18/1	88	1001	10,2 4,71
LUZILANDIA	PO	10/3	187	2475	10,2 5,98
MARGARINA DOS POODES	PO	11/10	95	1837	14,8 5,07
MA TINDOS POODES	PO	12/1	106	1708	13,2 4,32
MENACHA	PO	11/11	42	2509	15,1 5,10
OPERTA DOS POODES	PO	10/7	88	1610	18,3 4,36
OPICINA DO	PO	8/10	79	1003	12,2 4,84
OPALA DE BRASLIA	PO	16/3	126	1956	14,4 4,17
OPERTA DOS POODES	PO	10/11	210	2631	10,2 5,39
PAQUERA DOS POODES	PO	8/5	355	2756	10,8 4,83
PARAFINA DE BRASLIA	PO	18/4	185	2790	12,4 4,98
PLATINA DOS POODES	PO	9/3	147	2430	13,8 3,91
QUELIZ DOS POODES	PO	7/8	185	2453	10,3 3,79
QUERIDA DOS POODES	PO	8/7	41	768	17,8 4,38
QUINICA DO	PO	3/3	123	1992	12,1 3,80
QUATANDINA DOS POODES	PO	8/2	205	4124	13,4 4,70
SARAI DA ZEBULANDIA	POOD	12/10	73	1113	13,1 3,89
SANTI DOS POODES	PO	6/8	36	560	13,7 3,80
SINCHA DOS POODES	PO	8/10	142	1075	11,2 6,27
SOMIA DOS POODES	PO	6/3	126	1659	11,2 5,80
TAPAH DOS POODES	PO	4/11	278	4053	10,5 5,32
TAPAH DOS POODES	PO	8/3	148	2014	11,6 6,47
TRAPAH DOS POODES	PO	5/1	89	1337	10,8 4,78
UNDESHARA DOS POODES	PO	3/10	131	1382	10,8 4,91
VANTA DOS POODES	PO	4/1	131	2281	12,5 4,24
VARRADA DOS POODES	PO	4/6	58	605	11,5 4,81
VARRADA DOS POODES	PO	3/10	147	2223	13,3 4,14
VARRADA DOS POODES	PO	4/5	17	172	10,1 4,28
VARRADA DOS POODES	PO	4/1	134	1462	10,3 6,05
VARRADA DOS POODES	PO	4/0	203	2700	11,8 4,86
VARRADA DOS POODES	PO	4/3	183	1898	10,4 4,82
VARRADA DOS POODES	PO	4/2	88	1201	13,5 4,00
VARRADA DOS POODES	PO	4/6	83	1126	13,1 3,97
VARRADA DOS POODES	PO	9/11	36	458	11,4 4,12

JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA Controle em: 08/12/91

CASA BRANCA SP					
3 ordenhas.					
C.A. GALBOLA	NR	8/8	21	372	17,7 3,79
C.A. GERARDA	NR	6/3	59	694	13,2 4,09
C.A. ISAMIA	POOD	4/7	49	479	10,9 3,94
C.A. CARDEA	POOD	9/11	34	374	11,0 3,96
C.A. CARVETIA	POOD	10/1	58	568	10,9 4,13
C.A. CURELETA	POOD	10/10	105	1127	11,3 4,42
C.A. CARIANA	POOD	10/5	185	2160	10,4 4,90
C.A. CRIE	PO	10/3	137	1348	10,4 4,90
C.A. DIANA	POOD	8/10	189	2048	10,9 4,59
C.A. FALCA	PO	7/6	50	539	11,7 3,50
C.A. FAXIA	POOD	7/5	21	328	18,6 3,27
C.A. FARMERESA	NR	7/1	123	1419	10,4 3,88
C.A. GALIA	POOD	8/7	58	434	10,5 3,71
C.A. GROSILHA	POOD	6/8	48	485	10,7 4,36
C.A. HERMA	POOD	4/10	148	1728	10,1 3,88
C.A. HUREZA	PO	4/11	143	2118	11,8 3,90
C.A. IMPETEA	POOD	6/2	160	1433	11,9 3,78
C.A. IMPETEA	PO	4/5	45	648	18,1 3,77
C.A. IMPETEA	NR	5/4	51	473	10,5 4,67
C.A. IMPETEA	POOD	4/5	124	1352	10,7 4,02
C.A. IMPETEA	PO	4/0	128	1355	10,9 3,84
C.A. IMPETEA	PO	3/10	132	1550	11,2 4,11
C.A. IMPETEA	PO	4/2	133	1344	11,0 4,30
C.A. IMPETEA	POOD	5/8	34	358	11,7 4,02
C.A. IMPETEA	PO	11/3	49	820	13,7 4,83

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA Controle em: 12/12/91

CRUZES PALMEIRAS SP					
3 ordenhas.					
C.A. SUICA	POOD	8/4	38	480	19,9 3,30
C.A. TORMA	PO	7/4	38	478	12,1 3,80
C.A. FALSA	POOD	6/3	69	760	10,1 4,56
C.A. ROSINA	PO	10/0	70	859	10,4 3,94
C.A. ZARASIA	POOD	8/8	121	1388	10,0 5,20
C.A. FIZ	PO	6/9	163	2156	11,8 3,79
C.A. GUINQUEM	POOD	12/3	124	1751	11,8 3,73

RICARDO CESAR DE CASTRO Controle em: 09/12/91

ARACATUBA SP					
3 ordenhas.					
GUARARA SANTA FE	PO	7/10	82	895	12,8 4,80
GUARARA SANTA FE	PO	6/7	100	828	7,0 4,88
GUARARA SANTA FE	PO	3/2	40	218	8,1 4,82
GUARARA SANTA FE	PO	3/5	85	372	7,0 4,88
GUARARA SANTA FE	PO	9/11	136	1302	9,2 5,54
GUARARA SANTA FE	PO	10/8	128	964	7,8 5,77

Nome da vaca	Idade G.S.	Data a/m	PRIMO LEITE em Kg* %	% Na lactação	No de dias
--------------	------------	----------	----------------------	---------------	------------

JOSE EUSTACIO MESQUITA Controle em: 14/12/91

SETE LAGOAS MG.					
2 ordenhas.					
DEUZA DE BRASLIA	PO	6/9	248	2614	10,2 5,10
LANTERNA RAY JM	PO	6/9	167	1753	11,3 5,22
PERSIA DOS POODES	PO	10/9	138	1447	10,1 5,05
QUIRIBA DOS POODES	PO	6/5	125	1343	10,8 4,48
RAVINA DOS POODES	PO	6/9	161	1871	10,4 5,26
RELA DOS POODES	PO	6/7	184	1916	10,1 6,24
SERENA RAY	PO	7/8	168	1701	10,2 4,41
SERENATA RAY	PO	7/7	218	2448	10,4 4,82
TACA DA CAL	PO	13/3	87	697	10,8 5,74

ANTONIO PAULO ABATE Controle em: 19/12/91

MOCOCA SP					
2 ordenhas.					
BARRAGEM	POOD	8/8	31	381	13,9 4,10
BETA DO CARMO	POOD	8/6	229	1058	8,3 4,34
CORTESIA	PO	8/1	41	598	15,0 3,87
F.B. DALISE	PO	7/0	63	404	4,9 3,87
FARRAPULHA	POOD	11/11	83	850	7,1 3,80
FB BACALHOADA	POOD	3/8	82	508	7,3 4,11
FB BACALHOADA	PO	8/2	59	407	8,4 3,30
FB BOCALVA	POOD	6/4	265	1548	9,2 5,19
FB BODA TALAO	POOD	6/4	184	1328	6,7 3,73
FIGGADA FB MOCOCA	POOD	8/0	43	802	12,8 4,61
FLANELA SR DE UBERABA	POOD	6/2	93	689	7,4 4,88
GALENA SR DE UBERABA	PO	6/0	93	866	7,5 4,06
QUERIDA GALAO SANTO HUMBERTO	POOD	8/8	85	295	4,4 4,06
JOIA	POOD	6/11	91	808	4,8 4,87
PIANALTA DO CARMO	POOD	7/7	288	1870	4,1 4,83
RAPOSA DA CALCIOLANDIA	PO	11/1	41	237	8,4 4,06
SELA DA CALCIOLANDIA	PO	10/0	21	138	6,5 3,86
SERENA DO CARMO	NR	15/1	162	1212	7,8 4,30
TRAGICA DA CAL	PO	4/10	87	460	7,8 4,41

EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVANIA Controle em: 23/12/91

JACAREI SP					
2 ordenhas.					
ANCORA	PO	8/11	148	1505	8,0 4,87
BADAME	PO	8/10	204	2178	8,8 3,78
ESTERA	PO	5/9	118	1272	8,2 3,84
GARANTIA	PO	4/7	133	1736	8,7 3,71
3 ordenhas.					
ANILINA	PO	8/11	146	2254	10,3 3,88
ESCALADA	PO	6/8	122	2252	10,6 4,12

PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA Controle em: 24/12/91

TAUBATE SP					
2 ordenhas.					
CACAPALUA	NR	10/4	167	2009	8,3 4,41
GEMADA	POOD	13/8	167	1788	8,6 3,78
M.L. AMERICA	PO	8/7	34	476	14,0 3,70
MARAVILHA	POOD	8/10	243	2847	8,4 4,82
P.L. CANCAO	POOD	4/10	73	970	8,5 4,32

RENATO GUIMARAES CUPERTINO Controle em: 10/12/91

PIRAI RJ					
3 ordenhas.					
MARAVILHA NOVENA CACHIMBO	PO	10/11	70	482	18,8 4,58
MARAVILHA OFICINA FAZAO	PO	10/6	134	1870	12,2 5,57
MARAVILHA PITANGA MAESTRO	PO	6/2	79	802	11,5 4,70
MARAVILHA QUITANDA MAESTRO	PO	8/4	83	1108	14,8 4,53

Raça GIR X HOL. (GIROLANDO)

CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Controle em: 28/12/91

ITAGUAI RJ					
2 ordenhas.					
CARMEN DO PICA PAU AMARELO AM-2088	M1	10/1	178	3480	14,2 3,87
COSMIRIA DO PICA PAU AMARELO AM-2073	M1	11/7	14	241	17,2 3,31
IMPORTADA DO PICA PAU AMARELO AM-2022	M1	11/10	89	818	14,1 3,40
IMPORTADA II DO PICA PAU AMARELO AM-2103	M1	10/2	184	2678	19,2 3,82
LOA ARADIA	M1	4/3	78	1077	14,2 3,80
PRATEADA DO PICA PAU AMARELO AM-2077	M1	10/8	199	3078	18,3 3,88
ROXA DO PICA PAU AMARELO AM-2090	M1	11/10	190	3171	13,8 3,81

RENATO GUIMARAES CUPERTINO Controle em: 10/12/91

PIRAI RJ					
3 ordenhas.					
BRASANDIA INDAIA	POOD	6/8	201	4198	11,1 3,80
CALDEIRA INDAIA	M1	6/7	53	1480	33,3 3,38
CARINHOSA INDAIA	NR	6/3	185	2704	25,3 3,49
JANAUZA INDAIA	M1	5/9	84	2313	32,2 3,38
JURUNA INDAIA	POOD	4/3	283	2864	15,5 3,81
LIEGE INDAIA	M1	4/8	85	2040	17,9 3,38

Raça PROCRUZA

CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Controle em: 28/12/91

ITAGUAI RJ					
2 ordenhas.					
FLOI DO NORTE DO PICA PAU AMARELO AM-2082	M1	10/8	198	2482	14,1 3,88

Raça: GUZERA

ESTANCIA KANKREI AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 20/12/91

S. PEDRO DOS FERROS MS					
3 ordenhas.					

Nome da vaca	Idade G.B.	Dias a m	*PROD. LEITE em Kg* % Na lactação	Nome da vaca	Idade G.B.	Dias a m	*PROD. LEITE em Kg* % Na lactação
GANASTRA NF	PO	3/1	32 779 11.9 4.03	DUCHA NF	PO	3/5	21 229 10.9 3.40
CLADA NF	PO	3/1	48 482 10.1 4.46	MOSTARDA DA SAO LUIZ	PO	5/1	38 579 16.3 3.30
ESPERANCA XANTA DA SAO LUIZ	PO	12/1	104 1280 10.0 3.50	SOLINA JM	PO	5/5	27 298 12.1 3.80
FORMOSA JP	PROD	4/5	46 729 13.1 4.81	TAHOCA NF	PO	8/11	14 190 13.8 3.82
ITA D	PO	15/1	100 1490 12.0 4.50	URUPEMA MA	PO	8/9	32 436 14.2 4.01
NOBRICA	PO	5/11	93 1311 10.9 4.04	VIENA NF	PO	7/4	41 541 12.9 3.80
PRIMAZIA CL	PO	5/10	127 2009 12.8 4.22	RACA MESTICA			
REVELIA NF	PO	11/5	81 1208 10.6 3.96				
3 ordenhas				RENATO GUIMARAES CUPERTINO Controle em: 10/12/91			
ALVORACADA DE MIRANDA	PO	3/4	8 97 12.1 3.86	PIRAI RJ			
BALIZA JP	PO	8/3	17 736 43.3 5.01				
CACHOEIRA JA	PO	7/10	28 378 13.5 3.78	3 ordenhas			
CORCA NF	PO	4/9	38 583 15.1 3.51	MINERVA INDAIA	NR	8/2	108 2232 18.8 3.51
DESEJADA NF	PO	2/2	10 113 11.3 4.78				

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO CABRAS RELATÓRIO Nº 01 - JANEIRO DE 1992 LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS I DIVISÃO

CABRAS - RAÇA PARDA Duas Ordenhas (2)

Proprietário: SCABRA AGROPECUÁRIA LTDA.

Classe A - 18 a 24 meses	PO	01-10	305 1.074 32.8 3.03
ESTEPE C-2			
Classe B - 25 a 36 meses	PO	02-08	153 483 18.8 3.77
OLÍMPIA DA PONTE SERRA			

CABRAS - RAÇA SAANEN Duas Ordenhas (2x)

Proprietário: SCABRA AGROPECUÁRIA LTDA.

Classe A - 12 a 18 meses	PO	01-02	141 438 14.6 3.33
SCABRA FETA			
SCABRA FACA	PO	01-06	228 699 24.9 2.77
Classe A - 18 a 24 meses	PO	01-06	158 722 18.8 2.74
SCABRA FAUNA			
Classe B - 24 a 36 meses	PO	02-06	148 487 14.3 3.06
ESTAMPA			
SCABRA ELETICA	PO	02-06	241 1.115 26.8 2.40
BRASILEIRA DA PONTE	PO	02-06	237 1.191 25.4 2.47
Classe B - 36 a 48 meses	PO	02-09	238 1.153 24.1 2.06
SCABRA ESCALA			
SCABRA ROMBA	PO	02-11	246 1.189 20.1 2.53
SCABRA ESCUSA	PO	02-07	245 1.155 20.1 2.65
NOVA DA PONTE	PO	02-09	247 832 19.4 2.33

HARMONIA DA PONTE	PO	02-07	241 1.210 31.4 2.30
SCABRA ECLUSA	PO	02-06	237 714 23.1 3.24
Classe C - 36 a 42 meses			
SCABRA PAULI	PO	03-06	130 558 18.3 2.92
Classe C - 42 a 48 meses			
SINFONIA DA PONTE	PO	03-07	248 1.058 30.0 2.84
Classe E - mais de 60 meses			
J.O. PRINCESA	PO	06-11	233 1.402 37.8 2.38

LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS II DIVISÃO

CABRA - RAÇA PARDA Duas Ordenhas (2x)

Proprietário: SCABRA AGROPECUÁRIA LTDA.

Classe A - 18 a 24 meses	PO	01-10	305 1.264 38.0 3.01
ESTEPE C-2			

Classificados



GUZERÁ LEITEIRO

GADO: - Guzerá P.O. Leiteiro, Bi-Mestizo 5/8 H 3/8 GU, Búfalos Jafarabadi Leiteiros, Cavalos Mangalarga, Caprinos e Ovinos.

ROBERTO MARTINS FRANCO

Faz. Lageado - Cx.P.19 - Fone(016) 852.1499
14.660 - SALES DE OLIVEIRA - S.P.
Em Jussara - GO. Faz. S.Joaquim do Araquais

TIJOLOS

MÁQUINAS PARA FABRICAR

TIJOLOS - PISOS - TELHAS - LAJES
FORRO - LAJOTAS - VAZADOS - ETC...



METALÚRGICA SOUZA LTDA.
MAROMBA A VÁCUO

AV. M. AL. DEODORO, 1267 CX.P. D 52

CEP: 58.700 TUBARÃO - SC - F. (0486) 22.0099

TELEX - M50U 484 - 481 - FAX (0486) 22.3775

POUCO INVESTIMENTO
ALTA PRODUÇÃO

EQUINOS-

Raças, Manejo e Equitação

SERGIO LIMA BECK

• Para quem **gosta** de cavalos, porque são observações, escritas num estilo acessível e agradável, de um autor que conhece profundamente o assunto.

• **48 capítulos** (sendo 12 novos), que vão desde a escolha de uma raça e de um cavalo, até alimentação, manejo, doma racional e adestramento.

• Nessa **2ª edição** foram acrescentados os capítulos sobre as raças Lavradeira, Alter, Andaluz, selvagem, além de estudos sobre andamentos do Mangalarga e do Mangalarga Marchador, o cavalo na tração e vários outros assuntos.

2ª EDIÇÃO

Revista e ampliada.
704 páginas
fartamente ilustradas.
Volume encadernado.

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO.
DE COMPRA
EDIÇÃO COM TIRAGEM
LIMITADA

CERTIFICADO ESPECIAL DE COMPRA

Exemplar do Livro EQUINOS, Raças, Manejo e Equitação.

Para o presente, posso remeter um exemplar encadernado do livro EQUINOS, Raças, Manejo e Equitação, de Sergio Lima Beck, no valor de R\$ 40,00. Para pagamento de COMPRA, segue anexo o cheque nº _____.

Em _____ de _____ de 19__.

Editora dos Criadores Ltda. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - São Paulo - SP

A renúncia do livro EQUINOS, Raças, Manejo e Equitação, deve ser feita para:

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

EDITORA DOS CRIADORES LTDA - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - São Paulo - SP

CNPJ 01.183.406/0001-4 - Ins.: 108.063.288

2º LEILÃO

Barba



**PECPLAN
EMBRIÕES**

Lianh

E CONVIDADOS

RECEPTORAS PRENHES DE NELORE (PADRÃO E MOCHO) E GIR LEITEIRO



PALHINHA - linhagem Origmo x Folguedo



QUADRICA - linhagem Origmo x Binag II Prud

1º DE MAIO - 92 - 12h CENTRAL DE TECNOLOGIA UBERABA - MG

UTILIZE

